PÁG. 3: AS UNIVERSIDADES NORTE-AMERICANAS POR A. H. DE OLIVEIRA MARQUES

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 31 DE JANEIRO DE 1970 N.º 16 923 ANO 49.º PREÇO 1$50

COMPRE JOGO no CAMPIÃO LOTARIA - TOTOBOLA

O ESCÂNDALO BLAIBERG

Uma jornalista alemã, Marianne Schmidt, afirmou estar pronta a comparecer perante um tribunal para defender o seu artigo no qual afirma que o falecido dr. Philip Blaiberg travou uma luta tremenda pela vida, depois de ter sido submetido à sua operação cardio-vascular.

Marianne disse que refutava uma afirmação da viuva de Blaiberg (na foto ao lado) dizendo que o marido revelara, na verdade, tanta energia após a operação que difícilmente o podia acompanhar.

Ler notícia na pág. 12

A GASOLINA NÃO DÁ LUCRO

QUEIXAM-SE OS REVENDEDORES

«Tenho uma boa notícia para lhes dar» — disse o homem com o mais sereno dos ares

E, num tom de grande revelação acrescentou: **«Eu perdi muito dinheiro com um posto de gasolinha que tive, mas arranjei processo de já não perder mais».**

Fez, apenas, uma leve pausa e concluiu: **«É que**

(Continua na página central)

INCIDENTE FRONTEIRIÇO

SALVADOR HONDURAS 30 MORTOS

CIDADE DO MÉXICO, 31 — (F. P.) — Três incidentes, um aéreo e dois terrestres — um destes últimos teria causado 30 mortos — ocorrido na quinta-feira, poderão ter graves consequências entre o Salvador e as Honduras.

Em São Salvador, o general Fidel Torres, ministro da Defesa, denunciou a violação do espaço aéreo salvadoriano por quatro aviões hondurianos, que, disse ele, foram repelidos por caças salvadorianos.

Pelo seu lado, o ministro honduriano dos Negócios Estrangeiros protestou enèrgicamente contra um acto de agressão, cometido segundo ele, por salvadorianos no departamento de Lempira.

(Continua na ultima página)

O 31 DE JANEIRO A QUASE OITENTA ANOS DE DISTÂNCIA

por RAUL REGO

A perspectiva do tempo só tem feito avultar a grandeza das aspirações e o ideal dos homens desses movimentos e conspirações políticas do final do século passado e começos do actual de que o ponto mais alto e mais explosivo foi o 31 de Janeiro de 1891. Não se trata apenas de reacção esporádica do sentimentalismo nacional ofendido na sua vaidade pelo «Ultimatum» britânico e que explode visando a Monarquia inocente. Bem pelo contrário, o movimento do 31 de Janeiro, precipitado um pouco o eclodir pelo «Ultimatum, constitui de facto revolta íntima contra a maneira de ser e de gerir os negócios públicos, traduz uma aspiração de reforma e ideal de mudança radical das estruturas.

O liberalismo viera encontrar em Portugal um País medievo, com metade da população improdutiva, vivendo a chusma de eclesiásticos, freiras e nobres como peso morto sobre o resto da população. Não consegula

(Continua na 17.ª página)

ORA VENHA A EXPLOSÃO TURÍSTICA

Um plano de acção comum com vistas á promoção turística da zona da Costa do Sol — eis a finalidade da reunião de hoteleiros (cerca de 60 participantes) que hoje começou no Palácio dos Congressos, no Estoril. Numa das comunicações apresentadas afirma-se: «Vamos assistir a uma explosão turística». A notícia vem na ultima página.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS (Ler na pág. 16)

HOJE 44 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

Este é um aspecto da recepção de cadernetas no «stand» Gazcidla de Campolide, que ontem registou larga afluência de participantes no concurso «Album de Lisboa»

«ÁLBUM DE LISBOA»

A recepção de cadernetas nos bairros da cidade

e o entusiasmo dos concorrentes

A RECEPÇÃO de cadernetas, que continua a promover-se nos «stands» Gazcidla, tem sido acompanhada com o maior entusiasmo pelos leitores do nosso Jornal que participaram no «Album de Lisboa». Com o patrocínio da Cidla, nos «stands» de cada bairro, sem deslocações nem demoras, os concorrentes dessas ou de outras zonas da capital têm feito entrega das suas cadernetas, recebendo imediatamente o boletim de identificação devidamente numerado, que os habilitará a magníficos prémios, cujo valor total ultrapassa os trezentos contos.

Apenas, como é lógico, aos domingos e no próximo feriado de terça-feira de Carnaval, se interrompe a recepção de cadernetas, que prossegue na próxima segunda-feira, pela ordem seguinte:

A recepção pelo correio

Todos os concorrentes da província que já completaram as suas cadernetas, podem remetê-las para os nossos serviços: Rua Castilho, 185 - 1.º — Lisboa-1. Recordamos a conveniência de cada caderneta enviada obedecer a uma franquia de 2$00, para evitar multas e consequentes demoras na resposta. Os concorrentes que pretenderem receber o boletim de identificação com o número que os habilitará ao sorteio, devem juntar mais um selo de 1$00.

STANDS GAZCIDLA

Localização e datas da recepção de cadernetas

FEVEREIRO

2 — Praça Alexandre Ferreira, 32 — LUMIAR
3 — Rua Emília das Neves, 4-B — BENFICA
4 — Rua Cidade de João Belo, lote 88-Lj. B — OLIVAIS — AVEN. NOVAS
5 — Av. Miguel Bombarda, 56-A — ALVALADE
6 — Rua José Duro, 27-C
7 — Avenida 24 de Julho, 94-A
9 — Rua do Alecrim, 77
11 — Praça Marquês de Pombal, 1
12 — Largo do Calvário, 12-C — ALCANTARA
13 — Largo Mendonça e Costa, 9-C — ARROIOS

LICEU

CURSO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO — INSTITUTOS
CURSO COMERCIAL
Diurno: das 9 às 19 h.
Nocturno: das 19 às 24 h.

- ESCOLA SÃO VICENTE:
Rua do Paraíso, 28 — Telef. 86 59 04
- EXTERNATO MARQUÊS DE POMBAL:
Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 82 02 21
- EXTERNATO ÁLVARES CABRAL:
Av. Grão Vasco, 1 (fte. á Igreja de Benfica)—Tel. 706974

MODERNOS LABORATÓRIOS

COMEMORADA EM AVEIRO A DATA HISTÓRICA DE 31 DE JANEIRO DE 1891

AVEIRO, 31 — Uma vez mais esta cidade recordou o patriotismo dos heróis da manhã do dia 31 de Janeiro de 1891, com uma sessão realizada no Teatro Aveirense, que se encontrava repleto. Na mesa de honra, além do presidente, dr. Abranches Ferrão, encontravam-se os drs. Alvaro Neves, Almor Viegas, Carlos Candal e Francisco Lima.

A abrir a sessão, o presidente da mesa citou que estavam ali para lembrar os heróis do Porto e não para homenageá-los, porque eles não tinham feito mais do que cumprir o seu dever. E disse:

— Nós hoje somos os representantes dos homens do 31 de Janeiro!»

A série de intervenções começou com a do dr. Joaquim da Silveira, que afirmou ter aquela reunião uma dupla finalidade: recordar e saudar.

E precisou:

«A revolução do 31 de Janeiro de 1891 por ser o ponto de partida de uma revolução».

E, mais adiante, acrescentou:

— Nunca uma revolução deixa de ter uma causa e a de 31 de Janeiro não fugiu á regra. A situação verdadeiramente caótica da economia portuguesa, causa directa desta revolução, que teve um carácter marcadamente popular.»

Recordada a figura de Mário Sacramento

Seguiu-se no uso da palavra o estudante universitário José Luís Leite, que começou por recordar a figura do grande democrata Mário Sacramento. O orador teceu, depois, várias considerações sobre o que levou os bravos do Porto á intentona dessa madrugada longínqua.

O dr. Francisco Salgado Zenha, que discursou, em seguida, disse, logo no início:

— Falar no 31 de Janeiro só terá interesse para o dia de hoje se se tirarem as lições que o acto encerra. E que a lição que se pode tirar é de que liberdade sem democracia não é democracia. Falou, logo depois, dos tempos que se seguiram ao 31 de Janeiro. Citou, mais adiante, os exemplos que deram á causa democrática Licas Seiça Neves e Mário Sacramento, lembrando, ainda, Henrique Beirão e Dias Coelho. Em seguida, usou da palavra o advogado aveirense dr. António Neto Brandão.

Aludindo á data que estava a ser lembrada, o dr. António Brandão disse:

— Democratas: comemoremos hoje a revolução de 1891. A memória desses heróis só será perfeitamente honrada por nós, se soubermos continuar a manter bem aceso o facho da Liberdade! A derrota de 31 de Janeiro de 1891 não foi senão uma vitória, que teria o seu grande dia em 1910 — sublinhou o orador.

Seguiu-se no uso da palavra a estudante universitária Maria Manuela Melo, que salientou o papel relevante que, na história dos grandes acontecimentos nacionais, coube á mulher, prestando a sua homenagem ás mães e ás noivas e esposas dos heróis do nevoeiro.

A seguir, o eng.º João Senos da Fonseca, que viria a ser dos oradores mais distinguidos pelo numeroso e ordeiro público do «Aveirense», salientou que o 31 de Janeiro era uma data a ser comemorada, pois constituía uma lição de portuguesismo.

O último orador da sessão foi o dr. José Tengarrinha, que salientou que a revolta de 31 de Janeiro continha ensinamentos que se revestiam de muito interesse.

Muitos nomes, números e datas recordou o dr. José Tengarrinha, e citou Elias Garcia, Rodrigues de Freitas, José Luciano de Castro e José Estêvão.

O orador terminou dizendo:

— Se alguma coisa dessa lição pudermos tirar para nós, será a melhor homenagem que pudemos prestar áqueles heróis!

No final, a assistência entoou o Hino Nacional.

As comemorações no Porto

PORTO, 31 — Ao princípio da tarde, efectuou-se uma romagem de republicanos ao cemitério do Prado do Repouso, nesta cidade, em comemoração da data histórica de 31 de Janeiro de 1891. Junto ao monumento que perpetua a memória dos heróicos combatentes daquele movimento, foram depostos numerosos ramos de flores e guardado um minuto de silêncio.

Cerca das 18 horas, iniciou-se, no Cinema Nun'Álvares, desta cidade, uma sessão comemorativa do 31 de Janeiro, presidida pelo dr. Zeferino Coelho. Oradores inscritos: srs. dr. Mário Sottomayor Cardia, de Lisboa; dr. Humberto Soeiro, de Braga; dr. Jofre Amaral Nogueira, estudante universitário, António Alexandre Neves Fernandes, eng.º Manuel Sousa Pereira, jornalista João Arnaldo Maia, D. Maria José Ribeiro e dr. Joaquim Felgueiras, todos do Porto.

No Coliseu, com início ás 21 e 30, deve decorrer outra sessão comemorativa da data, presidida pelo coronel Hélder Ribeiro.

Está previsto que usem da palavra, entre outros, os seguintes oradores:

Eng. Lino Neto e dr. Francisco Salgado Zenha de Lisboa; drs. Miguel Veiga, do Porto, Carlos Candal, de Aveiro e Artur Cunha Coelho, de Braga; e o quintanista da Faculdade de Medicina de Coimbra, sr. José Baptista Geraldes.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

UNIVERSIDADE DE LUANDA

O sr. prof. dr. Ivo Ferreira Soares, reitor da Universidade de Luanda, preside ao juri (constituído por catedráticos das Universidades de Coimbra, Lisboa e Porto) do concurso de provas públicas para provimento, no quadro do pessoal docente da Universidade de Luanda, do lugar de professor catedrático do 2.º grupo de disciplinas (Matemática Aplicada) 1.ª secção (Ciências Matemáticas) das Faculdades de Ciências.

— Foi, também nomeado o sr. dr. Fernando Nunes Ferreira Real para presidir ao júri dos exames de aptidão para a primeira matrícula na mesma Universidade com destino aos cursos de Matemática Pura, Matemática Aplicada Física Química, Biologia e Geologia, em substituição do dr. Ivo Ferreira Soares.

Na LAGOA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no Café Central.

GRÉMIO NACIONAL DOS IMPORTADORES E ARMAZENISTAS DE LANIFÍCIOS

A sede do Grémio Nacional dos Importadores e Armazenistas de Lanifícios vai ser inaugurada em Fevereiro, na Rua D. Estefânia, 157, 3.º, dt.º, em Lisboa. Espera-se assistam á cerimónia representantes do Ministério das Corporações e da Organização Corporativa.

A direcção do Grémio teve agora a sua primeira reunião, a que presidiu o sr. Ernesto Lamy e a que assistiram os srs. José Octávio Rodrigues Vaz, José Brálio, Manuel Moreira, Armando Silva, António Pinto da Silva e Arnaldo Estrela Santos.

CAN CAN

ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

IMPRESSÕES DOS ESTADOS UNIDOS—IX

AS UNIVERSIDADES (conclusão)

por A. H. de Oliveira Marques

O movimento estudantil nas Universidades americanas difere estruturalmente dos movimentos havidos na Europa ou na América Latina. Sem dúvida que, por trás de tudo, como grande pano de fundo cuja cor nos é ainda difusa, se situa uma vasta conjuntura histórica, comum a todos os continentes, opondo de modo muito preciso a geração dos anos 60 às gerações anteriores. Mas no plano da causas detectáveis — sem falar já dos pretextos — os estudantes dos Estados Unidos contestam por motivos diferentes dos da Europa ou do resto da Amérca.

A motivação política, chave das reacções ocorridas no México, na Espanha ou em outros países, acha-se aí, pràticamente, ausente. A maioria dos estudantes contestatários não sofre de qualquer opressão imposta pelo Governo, nem da ditadura de um partido político, nem da censura exercida sobre a Imprensa. É verdade que, por vezes, se queixa de tal, mas essas queixas resultam mais de mitos desligados da realidade americana e de auto-convencimentos inspirados pelo desejo de solidariedade com movimentos estudantis estrangeiros, do que pròpriamente de situações objectivas e cientificamente observáveis. O estudante americano goza de uma liberdade incontestável no que respeita á expressão do pensamento, como, aliás, á grande massa dos cidadãos seus conterrâneos. Essa liberdade não é perfeita e mostra-se, até, inferior á existente em outras nações do Globo, como é o caso dos países escandinavos ou da Inglaterra. Varia, também, de Universidade para Universidade e de Estado para Estado, sendo muito maior no Norte e no Oeste do que no Sul. Mas, mesmo nos Estados mais reaccionários e nas escolas mais conservadoras, o princípio da liberdade de expressão tende constantemente a afirmar-se e as suas restrições surgem sempre como esporádicas e de carácter excepcional. No jornal da sua escola, o estudante pode atacar, e ataca, a estrutura capitalista, o Governo, a guerra do Vietnam, o sistema educacional em que vive, o tipo de ensino, o reitor, os directores e os professores sem excepção, isto para além dos aspectos mais secundários ligados á organização da sua Universidade. Escreve, lê, discursa e reúne-se em perfeita liberdade. Nada mais ridículo nem mais injurioso para os exilados políticos que o escutavam — e eram bastantes — que ou-

(Continua na pág. seguinte)

A HANDY PORTUGUESA
ENTREGOU EMBLEMAS DE PRATA AOS FUNCIONÁRIOS MAIS ANTIGOS

Realizou-se no dia 2 do corrente a entrega de emblemas de prata aos funcionários da Empresa que, ao longo de 1969, completaram 5 anos de casa. Foram quarenta e sete os contemplados, numa cerimónia que culminou com um almoço de confraternização em que estiveram presentes, além daqueles funcionários, todos os responsáveis pelos vários departamentos e a equipa de vendas que se encontrava reunida em Águeda.

Usou da palavra, pela Handy Portuguesa, o Dr. Nelson Reis, Director-Geral, que saudou os funcionários mais antigos formulando votos para que todos venham a receber os emblemas de ouro que serão entregues com 10 anos de antiguidade, ao mesmo tempo que exortou os novos a seguirem o exemplo dos que nesta ocasião foram distinguidos.

A reunião terminou com grandes manifestações de contentamento e confiança no destino da Empresa que já ocupa lugar importante no panorama da industria portuguesa.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Naia
Rua do Carmo, 45
PRONTO A VESTIR — MALHAS — LINGERIE
SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

ECOS

NUM assinalável artigo publicado no Le Monde, **Marcel Niedergang chama a atenção para a oposição que se verifica na Bolívia entre os antigos partidários do general Barrientos e os do actual Governo Ogando, que denunciou recentemente a existência, em La Paz, de uma rede de esplonagem da C. I. A., integrada por funcionários do Ministério do Interior e de outros organismos oficiais.** Segundo Niedergang, os Estados Unidos estariam neste momento mais preocupados com a América dos Andes do que com a das Caraíbas, embora não se possa, nem de longe, comparar o nacionalismo timidamente anti-imperialista do Peru e da Bolívia actual com o socialismo cubano.

★

UM talento feito de rigor, economia, luminosidade helénica produziu os «Contos Exemplares», de Sophia de Mello Breyner Andresen, cuja 3.ª edição surgiu agora com um prefácio do bispo do Porto. D. António Ferreira Gomes escreve sobre esse extraordinário conto que se intitula «O Jantar do Bispo»: «Ao bispo amàvelmente forçado a abrir estes contos, só resta agradecer a Sophia a generosidade de, tendo mostrado o pobre jerarca ilaqueado nos jogos humanos até vender o seu Padre «pelo telhado de uma igreja», da igreja da Senhora da Esperança, o mostrar depois capaz de remorso, de resgate e redenção: que o Bispo volte a ser, mais do que o construtor de igrejas, o construtor da Esperança.»

★

O original, irónico, inspirado, implacável do romancista alemão Günter Gram, autor de «O Tambor» e de «O Cão de Hitler», figura brilhante da vida intelectual europeia, que politicamente se situa na ala esquerda do Partido Social-Democrata da República Federal Alemã, escreveu acerca de um dos grandes problemas do nosso tempo no seu célebre discurso «O Dever Primordial do Cidadão»: «Que podemos fazer para encorajar os nossos vizinhos de Leste a dar os primeiros passos rumo à reunificação ou, pelo menos, para um gradual **rappochement** entre ambos os Estados? Penso que da nossa parte devíamos tentar firmar um tratado de paz e apresentar propostas claras neste sentido. É tempo de declararmos sem rebuço e evasivas aquilo que é evidente para todos: que, quer o estado alemão seja federado ou confederado, a sua fronteira oriental só pode ser a linha Oder-Neisse. Visto que fomos responsáveis por uma guerra que primeiro deslocou a fronteira oriental da Polónia e depois a nossa, temos o dever de reconhecer este facto. A nossa segunda proposta seria o desarmamento de ambos os Estados alemães [...] A República Federal deve dar o primeiro passo.»

RECTÂNGULOS DA VIDA

PIEDADE

Aqui, na capa do «Match», está uma criança negra, com enormes olhos de espanto na cara envelhecida pela fome, e um rótulo colado na testa. Um nome? Um número? Olho para ela e lembro-me de outras crianças infelizes, historicamente infelizes, quero dizer, desde as refugiadas da última guerra mundial, que tantas famílias adoptaram ou, pelo menos, receberam temporàriamente em suas casas, até ás vietnamitas que continuem a chegar, embora em número reduzido, à velha Europa.

Não é a organizações que quero referir-me, mas a famílias, a particulares, a gente de piedade sincera ou snob, discreta ou exibicionista. Gente que talvez não veja a criança pobre da sua rua, mas vê o menino do país estrangeiro. Isso, porém, é sem importância. Este ou aquele, ambos os meninos são uma criança que precisa de ajuda. Que tem se for aquela e não esta a ajudada?

Hoje, porém, ao olhar para a fotografia do «Match», pensei que a nossa piedade, os nossos afectos disponíveis de amor, são difíceis, escolhem cuidadosamente, dirigem-se depois, de preferência, a um ser que lhes agrade. Eram lindas e comovedoras as loiras crianças centro-europeias fugidas à guerra, são graciosos (e cheios de mistérios) os meninos vietnamitas de olhos oblíquos. Mas estes pequeninos biafrenses, feios segundo o nosso critério de beleza, e que a fome tornou terríveis de se olhar? Quem tem piedade bastante ou amor disponível para trazer para sua casa uma destas crianças?

E não. Lamentamo-las mas à distância, abstractamente. Temos pena, que bons que somos, e passamos adiante.

Porque até para inspirar piedade suficiente, é preciso oferecerem-nos algo em troca. Um pouco de beleza, por exemplo.

Não é fácil ser-se piedoso.

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

AS UNIVERSIDADES AMERICANAS

(Continuação da pág. anterior)

vir um professor-demagogo da Universidade da Florida (vítima de uma injustiça atrabiliária que se ligava a razões políticas clamar em comício público contra o «estado policial» em que viviam, a «opressão» de que eram vítimas, e outros tantos dislates do mesmo teor, reveladores — até pela liberdade com que proferia o próprio discurso — de um total desconhecimento do que eram estados policiais e do que significava opressão.

A motivação económica ou social, factor explicativo de tantos outros movimentos, onde se reage contra a discriminação exercida sobre os mais pobres no acesso á Universidade, ou onde se protesta contra a falta de meios económicos para estudar, também essa está ausente das Universidades dos Estados Unidos. A maioria dos estudantes norte-americanos recebe ou ganha o bastante para pagar as propinas, comprar os livros e viver folgadamente (pelo menos segundo os padrões europeus), permitindo-se uma enorme percentagem o luxo de possuir o seu próprio carro.

Em certas escolas superiores dos Estados Unidos, cuja afluência aumentou espantosamente nos últimos anos, é lícito protestar contra as condições em que se exerce o ensino, com cursos de centenas (ou mesmo de milhares) de alunos e um único professor, que tem de recorrer ao microfone ou ao sistema de televisão. Mas casos destes são, na realidade, excepcionais, e de modo algum servem para caracterizar o sistema universitário norte-americano. Aliás, a sua resolução mostra-se fácil, porquanto o ensino nos Estados Unidos não luta com grandes dificuldades económicas, podendo aumentar-se o quadro docente sem excessivas burocracias. Declina, é facto, a qualidade do ensino pela necessidade de improvisar mestres, cuja falta se faz sentir cada vez mais. Mas disso apercebe-se menos a massa dos alunos americanos, geralmente convencida da superioridade de tudo o que existe no seu país.

Contesta-se, ainda, a impessoalidade da Universidade, a diluição dos problemas individuais num vasto mar de números e de fichas, a redução de cada caso a padrões esterotipados de conduta e de reacção, o carácter burocrático dos quadros administrativos da escola, etc. Aqui talvez o estudante americano se aproxime da essência do problema, visto que são os aspectos mais e mais mecanizados da sua sociedade, com a crise da estrutura familiar e a inexistência (por ora) de algo que a substitua na concessão de segurança e de afecto, que lhe causam esse sentimento de alienação e de negação do indivíduo num todo acinzentado. Mas, apesar de tudo, é ainda a escola americana que revela menos esses aspectos e que continua a permitir um estilo de comportamento «à maneira antiga», enquanto o cidadão se lhe encontra portas adentro. Bem mais se justificaria a contestação na própria sociedade, contra as suas estruturas dominantes — as quais vão a pouco e pouco moldando a escola — e não dentro desta, que pouco influi naquela. A baixa relação professor-alunos permite um contacto amplo entre mestres e discípulos, incomparàvelmente superior ao que se nota na Europa, que vai até ao ponto da transmissão de problemas extra-escolares, de cunho mais pessoal e mais humano.

Tudo isto leva a que, muitas vezes, o universitário dos Estados Unidos se sinta inconscientemente frustrado por não ter contra que protestar... É, então, que surge toda a casta de pretextos a justificarem-lhe a revolta. Na Universidade de Columbia, greves, paradas e assaltos aos edifícios escolares paralisaram a vida académica, encarpelaram alunos contra alunos e professores contra professores, levaram á intervenção da Polícia. Motivo: alguns estudantes achavam injusto que a administração da Universidade expropriasse, para construir uma novo ginásio, uns quantos terrenos anexos onde viviam famílias de cor. (É preciso acentuar que, nem essas famílias eram necessàriamente pobres, nem a expropriação redundaria numa pequena catástrofe social ou económica.) Numa das Universidades da Califórnia, uma revolta de largas proporções principiou quando a administração da escola quis reaver a posse plena de uns baldios ajardinados onde umas centenas de *hippies* e outros vadios tinham acampado. E assim por diante.

Isto torna a análise e a compreensão dos movimentos estudantis americanos extremamente difícil, porque a motivos nacionais e locais válidos ou de contexto internacional juntam-se autênticas futilidades e questões de *lana-caprina*.

É preciso ver que os estudantes norte-americanos não estão organizados ao nível nacional. Não existe nada que se pareça com os organismos de professores ou de operários. Há, sim, certos agrupamentos políticos, mas o número de universitários neles inscritos é reduzidíssimo. Acha-se nestas circunstâncias a organização denominada *Students for a Democratic Society* (S. D. S.), de tendência socialista ou, até, comunista, mas cujo extremismo de opiniões a não torna popular entre as grandes massas estudantis. Apesar de tudo, a força de S. D. S. transcende, e em muito, o número dos seus filiados, e é ela que tem estado por detrás de quase todas as revoltas nas Universidades norte-americanas. Composta por universitários muito evoluídos e de amplas leituras políticas e sociais, a S. D. S. afadiga-se por criar um dominador comum para os protestos estudantis e por consciencializar os vários movimentos dentro de um contexto tanto quanto possível político e social.

A. H. DE OLIVEIRA Marques

ora diga-nos...

— Já vendeu alguma coisa? . .

Rifas para sorteios, medalhas, livros, esticadores prós colarinhos, automóveis, esferográficas. Ou então, como Fausto, vender a alma ao Diabo.

● *Manuel Novo Ribeiro, colaborador de periódicos regionais e proprietário de uma loja de comércio é o nosso primeiro entrevistado de hoje:*

— Sou vendedor.

— E que vende?

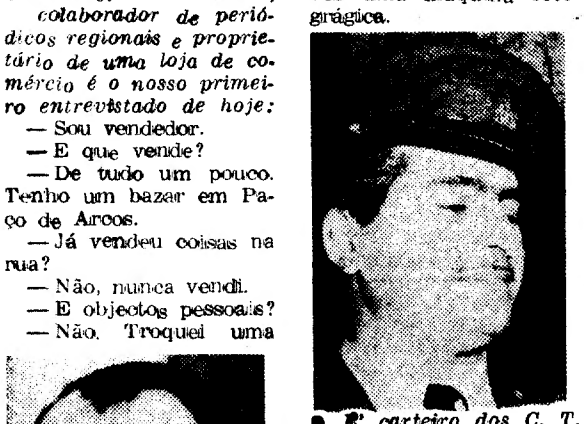
— De tudo um pouco. Tenho um bazar em Paço de Arcos.

— Já vendeu coisas na rua?

— Não, nunca vendi.

— E objectos pessoais?

— Não. Troquei uma vez uma máquina fotográfica.



● *E' carteiro dos C. T. T., João Marques Dias Diogo que nunca vendeu nada e assim nos diz:*

— Nunca precisei de vender.

— ...

— Também nunca tive necessidade de vender coisas minhas. Nem de empenhar.

● *Fernando Afonso Bento, funcionário publico, boa disposição á vista, sorri e diz-nos:*

— Já sim senhor. Já vendi uma máquina de barbear.

— ...

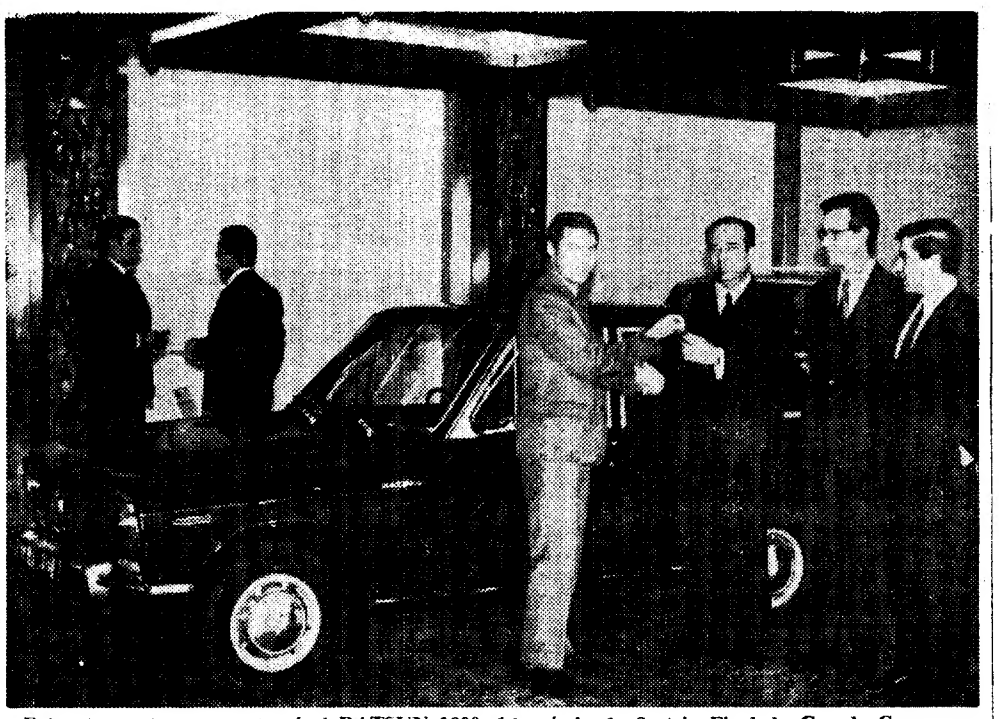
— Era minha e fiz bom negócio.

— E outras coisas. Rifas, por exemplo?

— Também. Já vendi rifas para sorteios de caridade.

— ...

— Não foi difícil. Vendi aos amigos.



Foi ontem entregue o automóvel DATSUN 1000, 1.º prémio do Sorteio Final do Grande Concurso Electrolux em sua «casa», ao contemplado, sr. José Malheiro, residente na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 92-2.º, Dt.º, em Lisboa. Assistiram á cerimónia, os srs. Manuel Gião, em representação do ENTREPOSTO COMERCIAL, S. A. R. L. e Luís Marques Ferreira, superintendente-geral da venda da Electrolux, Ld.ª A entrega do automóvel foi feita pelo Director da Electroluz, Ld.ª, sr. Jan Parnefjord

Problemas da Misericórdia de Coimbra tratados em reunião dos mesários

COIMBRA, 31

Sob a presidência do provedor, sr. prof. dr. Bissaia Barreto, reuniu-se a mesa da Misericórdia, que tomou conhecimento dos trabalhos em curso no edifício da benemérita instituição, nomeadamente na capela, os quais decorrem unicamente por conta dos seus fundos próprios, para dar ás dependências onde essas obras se fazem o seu destino funcional.

Foi dado conhecimento de que se procedeu já á mudança do arquivo, muito desfalcado e danificado pelos efeitos da humidade e da ratataria, durante o muito tempo que esteve abandonado. Fica agora acondicionado mais convenientemente em dependências com maior segurança, poupadas pelo incêndio.

Foi resolvido adjudicar ao construtor civil sr. J. Reis Barata, por 225 000$00 cada, os três lotes de terreno que haviam sido postos em praça. A venda foi feita na base de 2500$00 o metro quadrado, preço superior ao mínimo anteriormente estabelecido. O adjudicatário, independentemente deste preço, ofereceu ainda á Misericórdia condições que foram consideradas de grande alcance para a valorização do seu património. O mesário sr. Ventura de Almeida felicitou em expressivos termos as intervenções do provedor para que as mesmas ficassem concretizadas como ficaram, ao que se associaram todos os mesários.

Concordando com uma proposta do mesário sr. dr. Santos Madeira, sobre uma reunião privada para votação definitiva da melhor solução a tomar no que respeita a algumas propostas apresentadas e que, por falta de tempo e dada a sua importância, têm sido protteladas para votação definitiva, o sr. prof. dr. Bissaia Barreto marcou essa reunião para o dia 12 de Fevereiro, precedendo a reunião da mesa; e pediu o interesse dos mesários para diversos problemas, incluindo o funcionamento dos Colégios de Órfãos e Órfãs e a actualização de vencimentos do pessoal da Misericórdia.

REVISTA «COLÓQUIO»

Tem uma magnífica capa do artista Bernardo Marques e extratexto de Eduardo Luís, o n.º 55 da revista «Colóquio», da Fundação Calouste Gulbenkian, agora distribuído.

Com direcção artística e literária dos profs. Reynaldo dos Santos e Hernani Cidade, a revista «Colóquio» insere, neste seu número, uma série de trabalhos de grande interesse, entre os quais figuram os seguintes: «Bernardo Marques», por Fernando Guedes; «Na Retrospectiva de Vieira da Silva», por José Augusto França; «As Sacras de Singeverga — Elementos para o Estudo da Ourivesaria Bracarense de Estilo Cococó», por Robert Smith; «O Museu Franz Hals em Haarlem», por H. P. Baard; «Amadeo e Bentes em Paris» (Testemunhos de alguns anos de camaradagem), por Flávio Gonçalves; «Exposição de Estrasburgo», «Les Ballets Russes de Serge Diaghilev», por José Sasportes; «Meque o Pescador Negro», por Rodrigues Júnior; «A Vida Musical Lisboeta no Século XVIII», por José Blanc Portugal; «António Vieira e o Nascimento da História», por José Van den Besselaar. Além disso, a revista publica ainda um comentário sobre «A Nova Temporada de Concertos pela Orquestra de Camara» e a secção de Bibliografia — Artes e Letras, com a colaboração de Hernani Cidade, Paulo Caratão Soromenho, Nuno de Sampaio, Firmino Crespo e Pinheirada Gomes.

AUTOMOTORA DE «FIM DE SEMANA»

A C.P informa que as estações do Ramal de Lagos passam a vender bilhetes para a automotora especial que circula aos sábados e domingos de Vila Real de Santo António - Guadiana a Barreiro, e volta, com ligação em Tunes e no Barreiro, respectivamente, ás circulações e carreiras normais.

COLÓQUIO

REVISTA DE ARTES E LETRAS

TEXTO E ROTOGRAVURA A PRETO E A CORES

À VENDA O NÚMERO 55

EDIÇÃO E PROPRIEDADE:

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Distribuidora: E.N.P.—*Av. da Liberdade, 266—Lisboa 2*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO S. LUIZ E ALVALADE

TÍTULO — «Os Gloriosos Calhambeques» («Those Daring Young Men in Their Jaunty Jalopies»)
REALIZAÇÃO — Ken Annakin — 1969.
INTÉRPRETES — Muitos.

UMA MISTELA NADA GLORIOSA

1.º parágrafo: «*Os Gloriosos Calhambeques*» é uma nada gloriosa mistela requentada. Mistela porque resultante do hibridismo de quantas co-produções se vão co-produzindo por essa tentacular indústria cinematográfica internacional: o dólar não chega para denominador comum, o resto não é carne nem é peixe, antes pelo contrário. Requentada porque a fórmula deu o que tinha a dar — e não há cópia alguma que chegue aos calcanhares do original, ainda que este pouco valha.

2.º parágrafo: A fita foi produzida, realizada e interpretada no intuito de fazer rir o respeitável pagante. Tal a preocupação: e tão comezinha, tão desastrada, tão recorrente a *gags* já com direito a reforma, tão nula de imaginação, tão corriqueira na caricatura, tão artificiosa, tão sem piada — que meia-dúzia de levianas gargalhadas premiarão o esforço, se esforço houve.

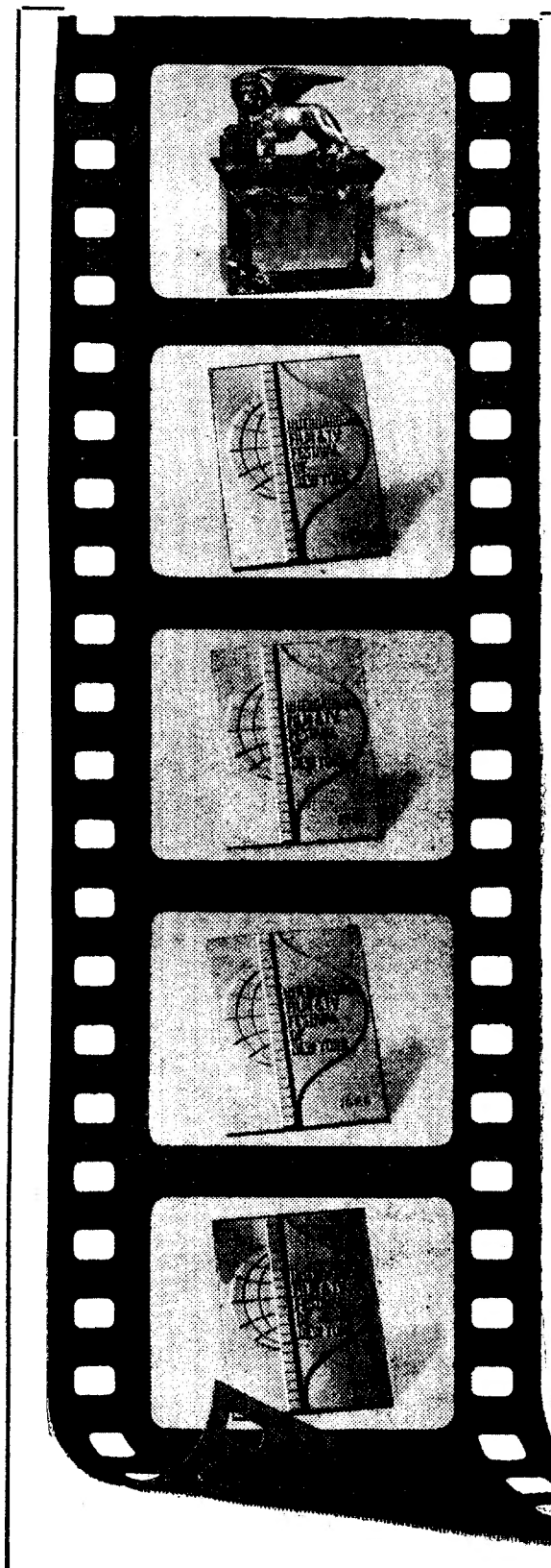
3.º parágrafo: De certo modo dramática (mas eu não sou sensível a tais situações...) é a luta pela sobrevivência de um espectáculo (Continua na pág. seguinte)

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O guitarrista Acácio Gomes regressou ao elenco do «Forcado».
* Fernando Maurício é o gerente artístico de «A Kaverna».
* Continua a actuar na «Severa» a cantadeira Florinda Maria.
* Fernando Farinha projecta uma próxima digressão aos Estados Unidos e Canadá.

Norberto Barroca

Apresentou as suas despedidas ao «Diário de Lisboa» o artista Norberto Barroca, que partiu para Lourenço Marques, onde vai trabalhar, como arquitecto, no Gabinete de Urbanização e Habitação.



Com quantos fotogramas se faz um prêmio?

Com muitos. Com poucos. **Com bons.**
Seja curta ou longa a metragem dos nossos filmes, procuramos que cada um dos seus fotogramas seja uma imagem de qualidade.
Filmes-anúncio ou documentários as nossas produções evidenciam sempre a constante preocupação que dedicamos às preocupações dos clientes.
Talvez seja por isso que todos os anos vemos algumas das nossas películas premiadas em competições internacionais.

EM 1969 ESTIVEMOS NOS FESTIVAIS DE CINEMA PUBLICITÁRIO QUE SE REALIZARAM EM CANNES E NEW YORK.

Trouxemos para Portugal um "LEÃO DE BRONZE" e quatro medalhas - uma de OURO, duas de PRATA e uma de BRONZE.

TELECINE MORO Sociedade Produtora de Filmes, S. A. R. L.

NOVO CASINO ESTORIL

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 ÀS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

CECILE DEVILE
VEDETA DA CANÇÃO FRANCESA

GALLI GALLI
grande nome do ilusionismo mundial

LIDIA RIBEIRO

STARLIGHT SHOW
COM ANGELIKA

PRODUÇÃO DE GEORGE ANTHONY

CONJUNTO JUAN DE AIZA
COM TITICA
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE e sua orquestra

no grande salão restaurante às 23.30h m/17 anos no wonder bar à 1.00h m/21 anos

NO CINEMA ÀS 21.30 H.
O SENHOR DA GUERRA
M/17 anos

dom PePe
BAR RESTAURANTE
PARTICIPA QUE O SEU TELEFONE É O NÚMERO
2470636

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

que manipulado por mãos grossas e cérebros a condizer perdeu dignidade, invenção e eficácia.

«*Os Gloriosos Calhambeques*» não tem assim história possível: é um subproduto, salsicha industrial (ainda por cima, com mau acabamento), detrito condimentado para digestão rápida e sem grau de exigência. Recorrer-se ao saudosismo dos «alegres vintes», recorrer-se à falha dos incisivos de Terry-Thomas, recorrer-se ao proverbial machismo dos italianos, à fleuma dos britânicos, à pertinácia dos alemães, à *gaité* dos franceses (se ajudada pelo copo), à galanteria amorosa dos americanos; recorrer-se ainda a sequências em acelerado, a transparências e trucagens de veneráveis barbas, a trocas e baldrocas de sapatos-à-porta-dos-quartos-de-hotel, a cediças peripécias competitivas entre volantes de calhambeques de museu — é toda uma antologia do lugar-comum, da banalidade, da própria debilidade artesanal e comercial a desfilar ante os nosos olhos. Cansados.

4.º parágrafo (e último): Salva-se o genérico, devido ao traço incondundível de um mestre do desenho humorístico, Ronald Searle. Mas há por aí alguém capaz de comprar uma camisa pela qualidade do botão do colarinho?

V. S. T.

OS DIAMANTES ESTÃO EM VOGA...

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «A Selva dos Diamantes».
REALIZAÇÃO — Delbert Mann, 1969 (E. U. A.)
INTÉRPRETES — James Garner, George Kennedy, Eva Renzi, Nigel Green, etc.

Os diamantes estão decididamente em voga. Depois de *Na pista dos aludidos*, temos agora *A Selva dos mesmos*, como sempre com muita cobiça e paixões em furia (uma Eva Renzi, bonita amadurecida, para consumo das massas) e alguns bons actores (entre os quais George Kennedy e Nigel Green, que compõem figuras muito interessantes, ou melhor: as figuras mais interessantes).

Na Pista ou *Na Selva*, muda o cenário mas não muda a mediocridade. Mas como há publico para tudo, até para a mediocridade (pois até há pessoas «corajosas» que asseveram a sua própria mediocridade), eis que tudo bate certo. Só é pena que esta fita do veterano Delbert Marin venha quebrar a série (de dois) belos *Westerns* que o Politeama nos proporcionou nas ultimas semanas. Nada mais (mas tudo em *cinemascope* e *technicolor*).

Cápida

GRANDES-SALDOS

Fazendas de lã para vestidos e casacos de Senhora e fatos de Homem

Rua Augusta, 275-A

RESTAURANTE

Fololore

RUA NOVA DA TRINDADE - 22 A - LISBOA

Reabre em 2 de Fevereiro de 1970

★

COZINHA PORTUGUESA

★

O mais completo espectáculo do FOLCLORE NACIONAL:

CANTARES
DANÇAS
MÚSICA
FADO

★

ARTESANATO

★

Informações e reservas:
Telefones 35007/323406
324005

Preços Fixos

Aberto das 20 às 2
(M. 12 anos)

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

fundação calouste gulbenkian

música barroca para órgão

SÉ CATEDRAL

Amanhã às 16,30 h.

RECITAL PELO ORGANISTA

JEAN COSTA

Obras de Cabanilles, Grigny, Couperin, Daquin, Muffat, Buxtehude e J. S. Bach

PREÇOS: 10$00 e 5$00 ● 50% de desconto a estudantes ● Bilhetes à venda hoje na Fundação Gulbenkian e amanhã na Sé Catedral

Para maiores de 6 anos

PORQUE SÓ VENDO SE ACREDITA

Venha hoje, às 21 h., ou às 23 horas ao

TEATRO VILLARET

RIR COM

«O Vison Voador»

comédia que só pode ser vista por maiores de 17 anos

Domingo «matinée», às 16 h.

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

HOJE e todas as noites ás 20.45 e 23 h.

AMANHÃ: «matinée» ás 16 horas

ADULTOS

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO

2.º MÊS

PEÇO A PALAVRA!

RIA COM

AIDA BATISTA ● CARLOS COELHO
ELOINA ● SPINA
MAX ● ANITA GUERREIRO
V. ESPADINHA ● M. FRANCO

e a atracção nacional

ANTÓNIO CALVÁRIO

á frente de um grande elenco

Um sensacional «BALLET» internacional

António Calvário na linda e popular canção «SENHORA DA NAZARÉ»

Uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

CAPITÓLIO

HOJE, ás 16 e ás 21.45 horas

«O CRAVO ESPANHOL»

de Romeu Correia

M. 17 anos Tel. 320379

RESTAURANTE «TATÚ»

AVISO

Em virtude de termos ocupadas as nossas instalações no próximo dia 1 de Fevereiro com um banquete, organizado pela Liga de Melhoramentos da Freguesia de Pessegueiro, comunicamos aos nossos estimados clientes e amigos que, por tal motivo, não nos será possível, naquele dia, mantermos o nosso habitual serviço de Almoços, do que apresentamos as nossas desculpas.

A GERÊNCIA

SANTOS & NASCIMENTO

AVENIDA DA LIBERDADE, 177 — LISBOA

INICIA NO PRÓXIMO DIA 2 (DURANTE DUAS SEMANAS) A SUA GRANDE CAMPANHA DE SALDOS

Teatro Maria Matos (ADULTOS)

BREVEMENTE — Em teatralização de Sttau Monteiro e Artur Ramos

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

Uma nova produção de IGREJAS CAEIRO

• VÁ, HOJE, AO MARIA VITÓRIA ÀS 20.45 e 23 HORAS VER ● A COLOSSAL REVISTA

• ESPERTEZA SALOIA

ADULTOS

UM ESCÂNDALO DE GARGALHADA, COM

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA
● MARIEMA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL

E AS ATRACÇÕES

● HELENA TAVARES
● «THE MELODIES»

À frente de uma grande companhia

SALVADOR no «compère»

● AMANHÃ, «MATINÉE», ÀS 16 H.

O FADO JÁ SE CANTA NA «A KAVERNA»

(RESTAURANTE TÍPICO)

Nas vozes dos consagrados Artistas:

Mariana Silva-Beatriz da Conceição
Tina Santos e Fernando Maurício

Acompanhamentos de:

João Alberto — Manuel Martins

Travessa dos Fiéis de Deus, 34 — Telefs. 3 55 91/2/3 — LISBOA — M/17 anos

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

Podem assistir crianças a partir dos 6 anos

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO DE 1970

NÚMEROS DE SENSAÇÃO SÓ ATÉ 3.ª-FEIRA

AMANHÃ

À tarde, entrada gratuita às crianças até 10 anos

O GRANDE CARNAVAL DE LISBOA É O CARNAVAL DO COLISEU

BILHETES À VENDA

ÓPERA EM S. CARLOS

«TANNHAUSER», de Wagner

A récita de ontem com a *Tannhäuser* veio pôr mais uma vez em evidência que é necessário atentar em que um espectáculo de ópera não pode assentar exclusivamente na categoria dos cantores, por mais elevada que esta seja. Um regente e um encenador são também pedras basilares. E foi um bom regente e um encenador com imaginação que faltaram para que se atingisse um nível mais elevado na realização global. Co um maestro possuidor de verdadeira garra e mais dotado do que Friedrich Pleyer certamente a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional e o Coro do Teatro de S. Carlos teriam dado mais amplo rendimento e assim não se verificariam desacertos e desafinações tão notórias como os que se deram, nomeadamente no 2. acto. Por outro lado, parecia que não se fizeram os suficientes ensaios de conjunto. E se assim aconteceu, é mais um ponto que importa não descurar.

No capítulo dos cenários e dos efeitos de luz, a imaginação também não se elevou a grande altura, condizendo, portanto, com a rotineira «régie» de Haberland. Quanto ao elemento balético, revelou-se de uma pobreza aflitiva. A «bacanal» mais lembrava um pacato sarau escolar...

Mas deixemos a parte desagradável do espectáculo, para incidirmos sobre o muito de positivo que ele nos trouxe e que se cifrou, afinal de contas, no elenco dos cantores. Desse estupendo conjunto há, no entanto, que salientar a presença de Helga Dernesch (na personagem de «Isabel»), até porque constituiu a revelação da noite, uma vez que esta artista nunca actuara entre nós. A sua voz distingui-se por uma beleza e uma riqueza de esmalte verdadeiramente inesquecíveis e que se mostraram inalteráveis, tanto nas passagens que requerem pujança (ária do 2.º acto: «Dich, teure Halle») como naquelas de um carácter mais lírico (Prece de Isabel, no 3.º acto). O que fica dito implica o reconhecimento de que Helga Dernesch dispõe de uma técnica de primeiríssima ordem quanto a emissão e evidenciou uma perfeita compreensão das exigências estilísticas e vocais do seu papel.

O tenor Ernst Kozub foi um «Tannhäuser» de grande classe, pela excelência do timbre e pela maleabilidade de inflexões. Os seus agudos soam redondos, aveludados, e a sua capacidade de controlar o volume de voz ficou bem patente no «recconto», que resultou uma interpretação excepcional. E bem andou, o público em não ligar importância á ligeira rouquidão de Kozub (ocasional, evidentemente), e que nada tinha a ver com os predicados do cantor. Aliás, a maneira como ele soube obviar a esta circunstancia constituiu prova de domínio técnico.

Encarnando a deusa Vénus, tivemos, novamente em S. Carlos, Regina Dinis da Fonseca, que não desmereceu da excelente impressão que nos havia deixado: voz potente e extensa e intérprete inteligente, correspondendo com propriedade ás características da escrita wagneriana.

O barítono Wolfgand Anheisse deu-nos um «Wolfram» de bom estofo, com a sua voz ampla e bonita. Eduard Wollitz («Landgrave») teve ensejo de tirar partido de um excelente registo grave. Os companheiros de «Wolfram» e «Tannhäuser» formaram um conjunto muito homogéneo.

Em resumo: uma récita que se impôs fundamentalmente pela categoria dos cantores. Mas esta afirmou-se iniludivelmente.

NUNO BARREIROS

PROMETE GRANDE ANIMAÇÃO O CARNAVAL DE SETÚBAL

SETÚBAL, 31 — Prepara-se activamente o Carnaval desta cidade, cuja receita reverte para o Movimento Nacional Feminino. Do programa, animadíssimo, constam: nos dias 5 e 6, às 21 e 30, concurso de cegadas, na Praça do Bocage; nos dias 7 e 9, bailes no salão de festas da F.N.A.T., com o conjunto espanhol «Orquestra Rio»; nos dias 8 e 10, dois grandiosos corsos; e no dia 9, às 16 horas, no Estádio do Vitória Futebol Clube, desfile de grupos e clãs, concurso de máscaras (adultos e crianças) e jogo de futebol trapalhão.

O Carnaval de Setúbal é uma iniciativa da comissão de festas da cidade.

Os festejos em Setúbal

SETÚBAL, 31 — Trabalha-se, afanosamente, nos preparativos dos grandes festejos de Carnaval que, este ano, ultrapassarão em brilho e beleza os dos anos anteriores.

Cerca de trinta carros tomarão parte nos desfiles nos dias 8 e 10 de Fevereiro no magnífico cenário da Avenida Luísa Todi.

Além dos números já anunciados, haverá nos dias 5 e 6, ás 21 e 30, na Praça de Bocage, um concurso de cegadas, para a qual estão inscritas as do «Menino endiabrado», de João Reis; «O bailarino à força», de Francisco dos Santos; «Chófer enjeitado», de José Contumélias; e, «Salve-se quem puder», «Ao intervalo, já vou!» e «Viúva do Zé Torto», todas de José Crispim.

No dia 9, ás 16 horas, no Estádio do Bonfim haverá desfile de grupos e clãs, concurso de máscaras (adultos e crianças) e o «Jogo de Futebol Trapalão».

Todos os festejos são a favor do Movimento Nacional Feminino.

Grandes festejos em Vila Real de Santo António

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 31 — Há grande interesse pelos festejos do Carnaval nesta vila, cujo programa foi assim organizado:

No «Domingo Gordo», ás 15 horas, no belo cenário da Praça Marquês de Pombal e da Rua Teófilo Braga, começam as brincadeiras próprias da quadra, com desfile dos «gigantones» e «cabeçudos» e dos numerosos carros alegóricos e publicitários, vistosamente decorados, que se prolongará até ás 19 horas. Na segunda e na terça-feira de Carnaval repetir-se-ão o corso e os divertimentos.

Este ano, pela primeira vez será utilizado para os bailes das três noites de Entrudo o esplêndido recinto do Casino Oceano, em Monte Gordo, e estão assegurados os transportes, grátis, de Vila Real para aquela praia e vice-versa, em autocarro, ás senhoras mascaradas. Os bailes são abrilhantados pelo conhecido conjunto sevilhano «Los Aristócratas», de categoria internacional e actua o consagrado cançonetista Adriano Sanchez.

NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE MONÇÃO

MONÇÃO, 31 — O governador civil de Viana do Castelo empossou o novo presidente do Município de Monção, dr. Manuel Pereira Marques, médico, natural da freguesia de Riba de Mouro, deste concelho.

ATENEU COMERCIAL DE LISBOA

CARNAVAL

Informamos todos os sócios, e interessados, de que o nosso tradicional Carnaval se realiza nas Belas Artes

(R. BARATA SALGUEIRO)

Marcações de Mesa e outras informações na secretaria do Ateneu ou pelo tleef. 320807

EDEN 4 ANOS

O GRANDE CARNAVAL DAS CRIANÇAS

será o do TEATRO DO GERIFALTO
(Sub. pelo Fundo de Teatro)
COM A ENGRAÇADA PEÇA EM 3 ACTOS

O GATO DAS BOTAS

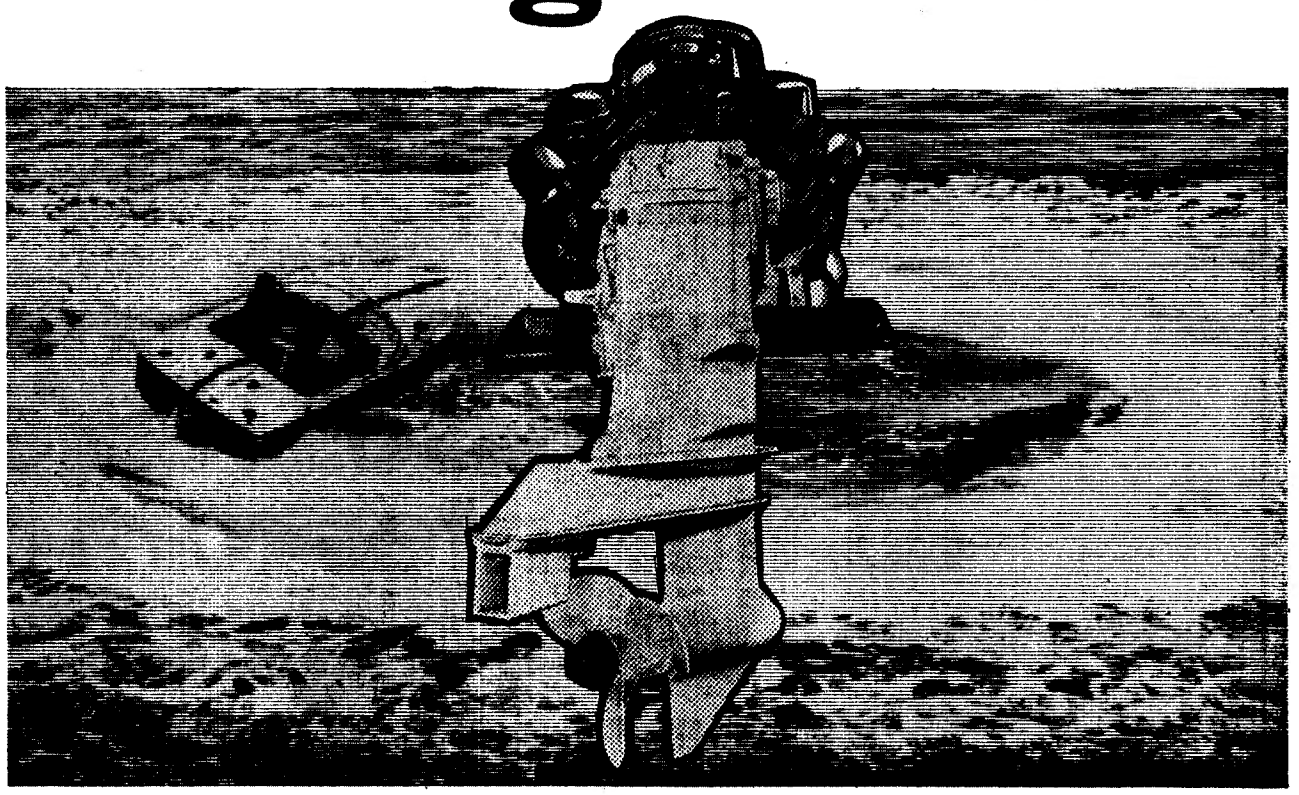
6 SENSACIONAIS CONCURSOS DE MÁSCARAS
PATROCINADOS PELA MALAR, LDA.
E PELA PORTUGÁLIA EDITORA, LDA.
6 SORTEIOS DE 6 BICICLETAS «BA»

Alguns Stern Drives só dão curvas largas e demoradas

Johnson dá curvas estreitas e rápidas

Johnson apresenta os

Navegadores



Toda a gente fala nos Johnson OMC Stern Drives quando se quer dar voltas e reviravoltas. Foi para isso que a Johnson concebeu o mais manobrável dos motores para os barcos de hoje.

Tem problemas de espaço? A doca está superlotada? Precisa de lançar o seu barco à água? Não interessa. Com Johnson tudo se conjuga para uma absoluta facilidade de manobra: mudanças electromagnéticas suaves, sem sacões, rotação a 90°, levantamento de coluna a 75°.

Em toda a parte encontrará o serviço de assistência Johnson para apoiar a garantia de 2 anos do seu Stern Drive de recreio.

Goze os seus passeios. Quando regressar, sózinho ou em flotilha, será o primeiro a amarrar. Fàcilmente.

Envie este cupão ao Distribuidor e receberá mais detalhes sobre o Motor OMC Johnson Stern Drive

Nome.....

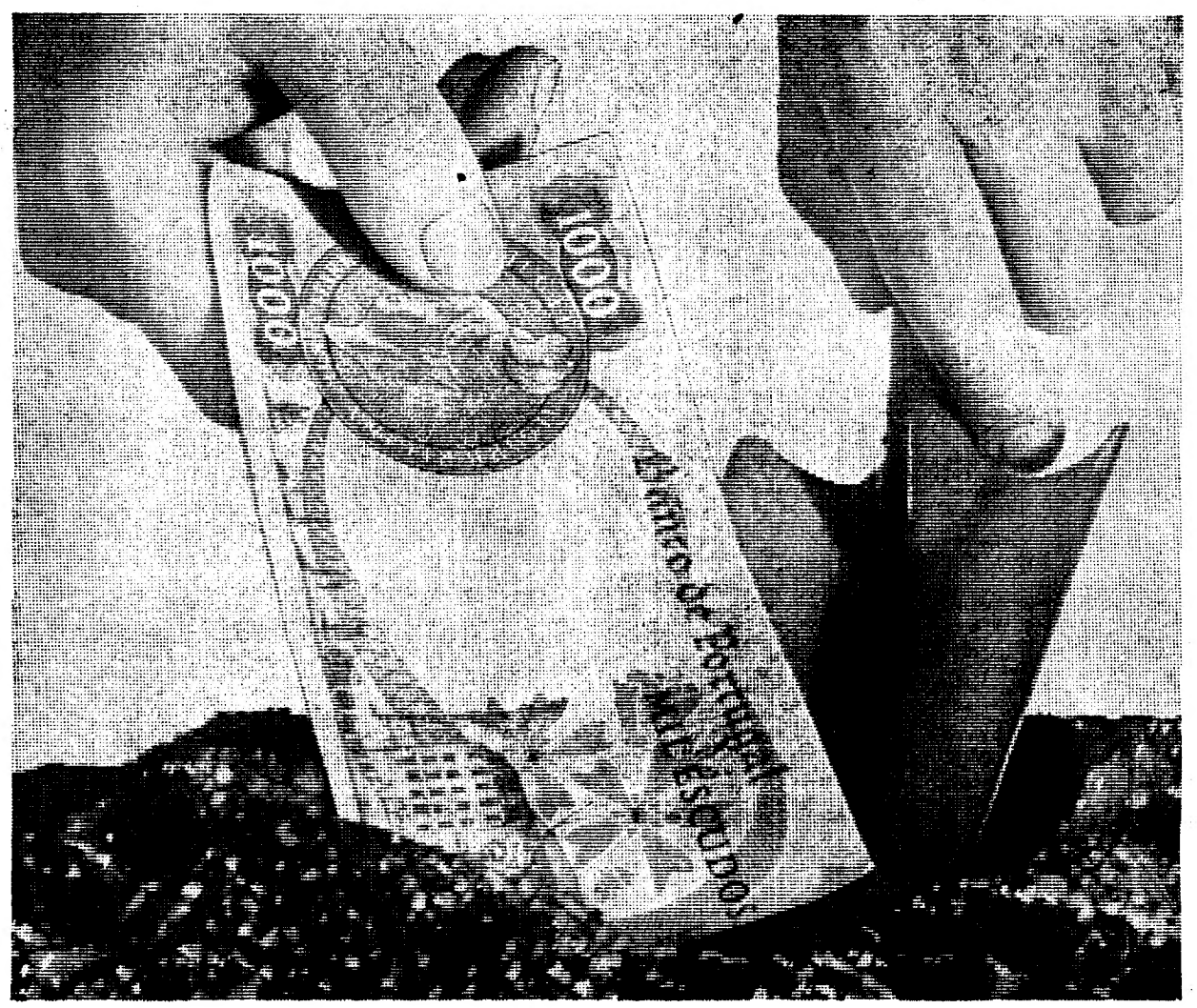
Morada.....

.....

Distribuidores exclusivos
para todo o espaço português:
NÁUTICA, BELO & FILHO, S. A. R. L.
Trav. da Praça, 4 (Belém) LISBOA
Telefs. 63 61 54 - 63 79 70

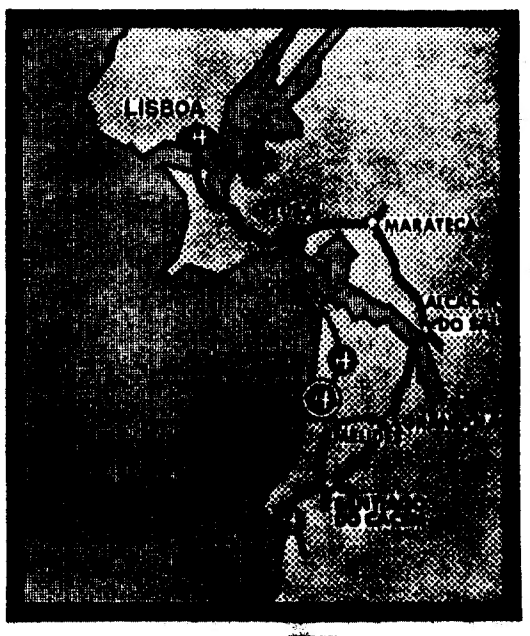
Johnson
O símbolo de qualidade

Fontaínhas do Mar



Plante o seu capital nos nossos terrenos confinantes com o mar. Veja-o crescer e multiplicar-se

- Quintas entre praias e lagoas com área mínima de 5.000 m² por Esc. 70.000$00
- Valorização mínima de 10 % garantida bancàriamente ao fim do primeiro ano
- Zona fértil, de clima ideal para construir a sua casa de férias e fins de semana
- As quintas são vendidas com água, electricidade, telefone e acessos
- Quilómetros de praia de areia branca e de águas aquecidas por um braço da quente Corrente do Golfo
- A 75 Km. de Lisboa (ligação por ferry-boats), a 35 Km. de Setúbal e 32 Km. ao sul de Tróia
- 15 minutos em táxi aéreo até ao aeroporto da Portela



- CONTACTE-NOS PELOS TELEFS.: 769802 - 561316

morrison

A saída de capitais para o estrangeiro verberada na Assembleia Nacional

Aprovada a proposta de lei sobre o desenvolvimento turístico da região da Serra da Estrela, a Assembleia Nacional começou ontem a discutir na generalidade outra proposta de lei, que introduz algumas alterações á lei militar. Entretanto, no período antes da ordem do dia, entre outras intervenções, uma houve que assumiu particular significado, pelo tom grave com que foi chamada a atenção do Governo e o carácter de urgência com que foi pedida a sua intervenção. E de tal modo que o «leader», dr. Almeida Cotta, entendeu, no final, dar algumas explicações ao deputado que levantou o problema e á Camara.

Trata-se da intervenção do deputado pelo Porto, eng.º Almeida e Sousa, sobre a fuga de capitais. Começou por dizer:

— Há um mês, nesta sala, afirmei que considerava evidentemente pecado a saída clandestina de capitais portugueses para o estrangeiro, acrescentando então que de pecados me não competia cuidar. Ainda hoje o repetiria se não pensasse que, quando os pecados são publicos, e quando, para além do dano, causam escandalo á Nação, não cuidar deles, ignorá-los, quase diria abafá-los, é pecar também, é ser conivente, é, dirtia, ser cumplice, senão dos pecados passados, pelo menos com certeza dos que assim continuarão a vir.

Recordou:

— Todo o País, há tempos, leu nos jornais que foram apreendidos no Aeroporto de Lisboa 25 000 contos que alguns homens, cujo nome se não dizia, procuravam passar para o estrangeiro. Vinte e cinco mil contos que não pertenceriam por certo a esses homens... Mais 25 000 contos! Vinte e cinco mil contos cuja falta, na sua quota embora ínfima parte, se faz sentir no depauperamento persistente das nossas industrias, no intensificar da emigração que nos envergonha, no amarrar cada vez mais prolongado e cada vez mais triste dos nossos pobres lavradores de pedras á sua ineficaz enxada. Vinte e cinco mil contos que continuam tantos outros que já saíram e precedem muitos mais que, assim, continuarão a sair...

Prosseguindo, afirmou com energia:

— Quando acabará, meus senhores, esta sangria que nos esvai? Chegou a hora, parece-me, da verdade e da acção! Sob pena de sermos considerados coniventes ou vendidos, cumpre-nos, como representantes da Nação, pedir ao Governo que tome a seu cuidado e a peito as medidas necessárias e suficientes para acabar com este roubo. Não serei eu, não tenho duvidas a pessoa qualificada que possa determinar as medidas mais eficazes, mas como simples português, como homem que acinfia de tudo deseja que a Nação não empobreça, que deseja que, pelo desenvolvimento, tão contrariado por esta fuga, cheguemos á Paz, permito-me solicitar de todos os srs. deputados aqui presentes que me acompanhem no pedido que, desta tribuna, faço ao Governo no sentido de:

1.º — A seu tempo, o País vir a ser *completamente* esclarecido acerca dos autores, claros ou encapotados, da fraude agora descoberta.

2.º — Que imediatamente sejam tomadas medidas para que tais fraudes não possam vir a ser repetidas.

3.º — Que, sem demora, se pense em lei que imponha suficientes sanções para desencorajar de vez todas as tentativas de repetição.

O orador concluiu a sua intervenção afirmando:

— E porque não é só castigando que se educa e se constroi, um quarto pedido ainda, talvez não tão imediato mas igualmente urgente, e mais importante a meu ver, pedido de que se estudem as razões profundas da fuga dos nossos capitais, que se saiba porque é que têm que ser tão avaros em Portugal, capitais que lá fora, pelos vistos, tão pródigos são! Só estudando as razões, poderemos conhecer, e só conhecendo, poderemos decidir. Que o Governo decida tomar desde já as medidas conducentes a atrair para as actividades produtivas os capitais portugueses, garantindo-lhes as garantias a que têm direito e que os outros lhes dão, é o que penso que esta Camara tem obrigação de se não cansar de pedir e o que daqui, mais uma vez, hoje peço.

O «leader» do Governo dr. Almeida Cotta, pediu a palavra para prestar um esclarecimento á Camara. Em substancia, disse ter lido nos jornais, se a memória o não atraiçoava, referências bastantes ao caso para poder concluir que o caso não só foi divulgado como as autoridades competentes agiram em conformidade.

Acontecimentos graves em Angola denunciados pela deputada Sinclética Torres

Também a deputada por Angola, D. Sinclética Torres, depois de se congratular com um recente decreto que concede reais benefícios aos técnicos dos Serviços de Saude e Assistência do Ultramar que actuam nos meios rurais, denunciou casos graves passados em Angola, incluindo a capital: «uma série de crimes, roubos, barbaridades e exageros de toda a natureza que não deviam, que não têm razão de existir». E disse a certa altura:

— O Governo terá de tomar medidas enérgicas se for necessário e torná-las do conhecimento publico para que se evitem os actos tresloucados que só servem para abalar ainda mais o sossego e a tranquilidade em que todos deveriamos estar empenhados em manter. Paralelamente a esta repressão, há que mudar radicalmente certos hábitos, que se em tempo de paz já eram condenáveis, em tempo de guerra, são uma nota triste e abominável.

«De resto temos de considerar que, á medida que a promoção social vai sendo uma realidade, maior será a responsabilidade dos que se encontram em posições cimeiras porque as suas atitudes, os seus caprichos ridículos e desnecessários são acompanhados a par e passo. E se os bons exemplos não partirem de cima para baixo, a totalidade da massa anónima das populações não criticam porque não querem, nem têm autoridade para o fazer, mas sucede uma coisa pior: perdem a confiança. A tal confiança que no dizer do prof. Marcello Caetano devemos cautelosamentt manter e alimentar.»

E mais adiante:

— Privamo-nos então de esbanjar os dinheiros publicos, no luxo exagerado, e na facilidade com que se renova o mobiliário de uma casa do Estado ou um gabinete, na facilidade com que se adquirem carros de luxo e se exibem em praias, cinemas e passeios com amigos como se fossem objectos de uso privativo e não do serviço a que pertencem, enquanto o povo aceita com estoicismo e verdadeiro amor á Pátria os descontos que lhes são feitos aos parcos vencimentos.

— Com estas minhas palavras — acrescentou — procuro chamar á realidade do momento presente todos aqueles que ardilosamente, ou abusando da confiança que o Governo lhes confere, conseguem ostensivamente arrastar as populações á duvida; se os sacrifícios a que todos estamos sujeitos ultramarinos e metropolitanos é para beneficiar alguns, ou para o engrandecimento e solidificação do todo Nacional. Sejamos honestos no cumprimento das leis e do dever, sem nos deixarmos subornar na ansia da riqueza fácil.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *Fim de tarde, fim-de-semana em S. Bento. Portanto, apenas 84 deputados presentes. A tradição, neste aspecto, mantém-se.*

★ Ao abrir a sessão, o presidente da Assembleia anunciou que a comissão do Ultramar elegera para presidente o deputado e «leader» dr. Almeida Cotta.

★ *O problema do ensino, a todos os níveis, continua a preocupar a Camara. Ontem, no periodo antes da ordem do dia, foram numerosos os deputados que a ele se referiram: Gabriel Gonçalves leu um requerimento a pedir ao Ministério da Educação Nacional elementos sobre o numero de engenheiros silvicultores diplomados em cada um dos ultimos dez anos, sobre o numero de alunos tirocinantes de silvicultura e sobre o numero de alunos matriculados no curso de engenheiro silvicultor; Carvalho Conceição falou da situação dos professores liceais; Eleutério de Aguiar, sobre o ensino especial em Portugal; Brás Gomes, acerca de problemas do ensino liceal; e D. Luzia Beija, sobre escolaridade obrigatória. Outros deputados se encontram já inscritos para tratar de diversos aspectos do ensino. Uma necessidade é por todos reafirmada: a necessidade de reformas.*

★ Disse, a certa altura, o deputado Carvalho Conceição: «Educação de nível mais elevado, alargamento da escolaridade obrigatória e difusão da escolaridade facultativa, acesso de todos aos diversos graus de ensino, tendo em conta apenas as capacidades, tais são as exigências da nossa época. Se o século XIX viu travar-se a batalha da alfabetização, a segunda metade do século XX assiste á «democratização do ensino secundário», não como medida demagógica, mas como consequência do progresso social. Prolongar a escolaridade para além das quatro classes do ensino primário passou a ser o objectivo de todos os Estados». E, noutro passo: «Os quadros dos liceus encontram-se desactualizados: com a criação de novos liceus, o número de lugares de professores efectivos e contratados subiu de 809 para 1185, ou seja, em 20 anos, houve uma diferença, para mais, de 376 lugares. Contudo, o último concurso para provimento de vagas de professor efectivo, contratado ou auxiliar (em 5 de Novembro de 1969) revelou existirem, para preencher, 457 lugares (341 masculinos e 116 femininos). Esta situação provoca a chamada de eventuais, os quais chegam a desempenhar, interinamente, funções que competem, pela sua responsabilidade, a professores efectivos. Porque faltam os candidatos ao Magistério? As razões são de todos conhecidas: baixos vencimentos (que igualam a função sem ter na devida conta as diferenças de habilitações dos agentes de ensino), dificuldades no acesso, lentidão nas promoções, perda de prestígio social, desvalorização da função docente no mundo do trabalho.»

★ *Por sua vez, o deputado Eleutério de Aguiar salientou que «importa ter bem presente que democratizar o ensino é proporcioná-lo a todos os cidadãos, independentemente da sua condição socioeconómica e de acordo com as suas potencialidades. E só haverá democratização no ensino em Portugal quando houver escolas para todos, a começar pelos primeiros anos de vida e a abranger os deficientes sensoriais e intelectuais, porque também estes são portugueses e a eles também a educação aprovetta!»*

★ A deputada D. Luzia Beja, ao falar da escolaridade obrigatória, acentuou: «Ao lado da criança física e mentalmente diminuída há, também, a diminuída e inadaptada social e escolar, proveniente, geralmente, das camadas económicamente mais deprimidas. Na sua mais dramática expressão, esta criança, habitante, na generalidade, dos bairros e barracas que circundam os grandes aglomerados, constitui um quadro que a todos nós é, infelizmente, muito familiar». E propôs ao Governo medidas eficazes, incluindo uma sobretaxa sobre produtos sumptuários (para que «os que muito podem ajudem os deserdados que nada possuem») de molde a facilitar as soluções que propôs: formação de pessoal, instalação de jardins infantis, salas de aula, etc.

★ *O deputado Brás Gomes aludiu a outro aspecto: a insuficiência do pessoal das secretarias dos liceus.*

★ Na ordem do dia começou a discutir-se a proposta de lei de alteração á lei do serviço militar, tendo usado da palavra os deputados almirante Roboredo e Silva e coronel dr. Ricardo Horta.

AUTOMOBILISMO

25 EQUIPAS EM PROVA NO «III RALLYE TARGA»

Com frio intenso e céu nublado, ameaçando neve ou chuva, 25 concorrentes começaram esta manhã a disputar o «III Rallye Targa» segunda das competições a contar para o Campeonato Nacional de Rallyes de 1970.

A disposição dos concorrentes era boa, mas todos estavam convictos de que, durante a noite, quando se entrar na fase decisiva da prova, o tempo irá ficar mau, aumentando as já conhecidas dificuldades das estradas florestais do Gerês, Cabreira e Barroso — onde se espera seja feita a grande selecção dos concorrentes.

O primeiro concorrente a partir foi Américo Nunes, pois Adolfo Sampaio, que tinha o n.º 1, uma vez mais não compareceu, ficando para nova oportunidade a estreia dos «Lância» HF em provas metropolitanas. Foi este o unico concorrente a faltar. Os restantes partiram pela ordem respectiva, com intervalos de dois minutos, seguindo em direcção á Póvoa de Lanhoso, Amares e Caldas do Gerês, onde o regulamento previa uma neutralização de 30 minutos. O resto do percurso passa por Vilefra do Minho, Rossas, Cabeceira de Basto, Ermal, Ruivães, Venda Nova, Vieira do Minho, Rossas e Póvoa de Lanhoso, com chegada do primeiro concorrente ao Bom Jesus ás 18 e 30.

Esta primeira etapa será feita á média de 50 quilómetros horários e não deve trazer grandes problemas aos concorrentes. No entanto, a baixa temperatura que se está a sentir na região onde decorre a prova, dará certamente origem a chuva ou gelo. Nestas condições, o «rallye» tornar-se-á particularmente duro. Este é também o pensamento dos organizadores, que já esperavam chuva, hoje, á partida. A segunda etapa principia ás 21 horas, também no Bom Jesus. O percurso é igual ao da primeira, mas será feito já á média de 60 quilómetros horários.

Campinteiro Albino, que iniciou esta época com uma excelente vitória no Rallye Nocturno do Sporting, é, de novo, um dos grandes favoritos da prova.

AUGUSTO VILELA

Associação dos Jardins-Escolas João de Deus

Na assembleia geral ordinária da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus, que se realizou, ao principio da tarde de hoje, no edifício do Museu consagrado ao poeta do mesmo nome, á Avenida Álvares Cabral, foram reeleitos os corpos gerentes em exercício no ano passado.

A lista unica em constituída da seguinte forma:

Assembleia Geral — presidente, dr. Jaime Lopes Dias; vice-presidente, eng.º Paulo Barros; 1.º secretário, major Mateus Moreno; e 2.º secretário, Narciso Alfredo Morais.

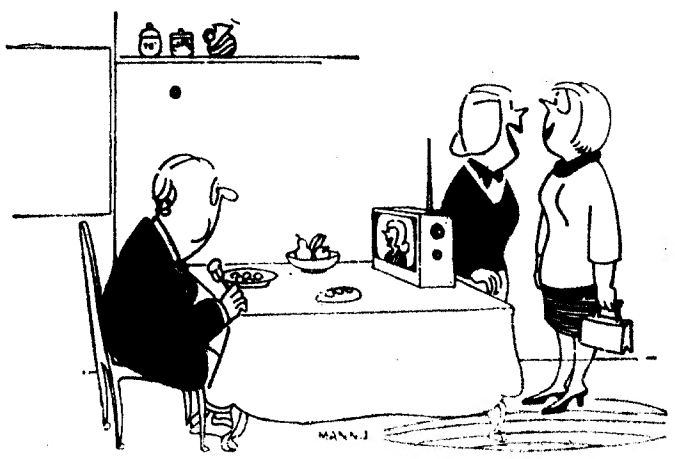
Direcção — efectivos: dr. António de Sousa Pontes, Hermenegildo Neves Franco, Maria Lívia Battaglia Ramos Lopes da Silva, Maria da Luz de Deus Ramos Ponces de Carvalho e dr. Maurício Monteiro. Suplentes da direcção: dr.ª Maria Isabel Lopes da Silva Pinto da Costa, dr.ª Olinda Assis Pacheco e eng.º Ruben Dias Viana Fernandes.

Membros do Conselho Fiscal — efectivos: os drs. Joaquim Soares Lopes e eng.º Virgílio Lopes Preto. Como suplentes foram eleitos os srs. António Zacarias da Silva, Armando António Bastos Silva e Manuel do Rosário.

A mesma assembleia geral apreciou ainda o relatório das contas de 1969.

— Mais uma exploração lunar, Joaquim?

— O que mais me custa é o imobilismo...



— Com este televisor portátil, ele passou a comer de tudo e não faz reclamações

— Empresta-me o seu «macaco»?...

O centenário de Ernesto Korrodi em Leiria

LEIRIA, 31. — A cidade de Leiria prestou hoje significativa homenagem ao restaurador do seu castelo, o prof. arquitecto Ernesto Korrodi, no primeiro centenário do seu nascimento.

Natural da Suíça, o homenageado radicou-se na cidade do Lis no ano de 1895, onde exerceu cargos de professor e director do Ensino. Foi várias vezes galardoado pelo Governo português por motivo das iniciativas arqueológicas estudos estéticos, no concelho e noutros pontos do País.

As cerimónias comemorativas iniciaram-se com uma romagem á sua campa no cemitério local. Ás 14 horas, no salão nobre do Município, o prof. Hernani Cidade proferiu uma conferência, no decurso da qual foi entregue aos familiares de Ernesto Korrodi o diploma de cidadão honorário a título póstumo. Em seguida foi descerrada uma efígie do homenageado, na avenida que tem o seu nome, junto á estátua de Afonso Henriques.

O governador civil do distrito, presidiu ao cerimonial, a que se associaram o presidente da Camara e familiares do homenageado.

BAILE NA ESCOLA FERREIRA BORGES

O baile dos finalistas da Escola Comercial Ferreira Borges realiza-se amanhã, das 16 á meia-noite, no ginásio da Escola.

Com esta iniciativa, aqueles finalistas pretendem intensificar o convívio entre professores e alunos e angariar fundos para uma excursão a Espanha, nas férias da Páscoa.

O LIVRETE QUILOMÉTRICO
DÁ-LHE 20 % DE REDUÇÃO
SOBRE OS PREÇOS DA TARIFA GERAL

EM QUALQUER ÉPOCA DO ANO E PARA QUALQUER PONTO DO PAÍS.

CP - Departamento Comercial - Publicidade

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreu em combate na província de Angola o soldado n.º 08766268, José Antero de Jesus Borges, natural de Lagoa, filho de Manuel Silva Borralho e Teresa de Jesus Rodeira, casado com Maria Fátima Libério Borralho.

Maria Cristina Peixoto Chedas Fernandes

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

Emílio Augusto da Conceição Fernandes, João Francisco Romão Chedas Fernandes, mulher e filhos, António, Joana e Francisco Peixoto Chedas e mais família participam o falecimento, em 25 do corrente, de sua mulher, mãe, avó, irmã e parente, e que será rezada missa do 7.º dia, amanhã, dia 1, às 19,15 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa.

Agência Ricardo Henriques
Tel. 86 91 84

CONGRESSO MUNDIAL DA CONFEDERAÇÃO ORNITOLÓGICA

No âmbito da Exposição Mundial de Aves e das Jornadas Avícolas 1970, organizadas pela Associação dos Avicultores de Portugal, e a decorrer nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, prosseguiram, hoje, os trabalhos do XVIII Congresso da Confederação Ornitológica Mundial e do III Congresso da Ordem Mundial de Juízes C. O. M., reunindo técnicos dos países representados nas Jornadas.

O comité director da Confederação Ornitológica Mundial é formado pelos srs. J. Lambert (França), presidente; J. Ziegler (Alemanha), L. Van Roeben (Bélgica) e dr. M. Teixeira (Portugal), vice-presidente; L. Tielens e G. Lelièvre (Bélgica), secretário-geral e secretário-adjunto e J. Van Sphinter (Holanda), tesoureiro. Quanto á Ordem Mundial de Juízes são sous presidente, A. Gaieser (Alemanha), secretário, dr. G. Lamoni (Suíça) e secretário-adjunto Kl. Speicher (Alemanha).

Na reunião foram tratados assuntos da especialidade, incluindo o estudo de modernos métodos de classificação.

Depois de amanhã, pelas 10 horas, iniciam-se os trabalhos das II Jornadas Médico-Veterinárias Avícolas.

REGENTE AGRÍCOLA

Com bastante prática no ramo viti-vinícola

Com vocação para o sector comercial de equipamento de adegas.

Dirigir «curriculum» e ordenado pretendido ao

Serviço de Pessoal da CASA HIPÓLITO, LDA.
TORRES VEDRAS

Pugna-se no Algarve pela justa homenagem à memória do escritor Aquilino Ribeiro que lhe deve a Vila de Olhão

Teve larga repercussão com transcrições e referências em diversos jornais a crónica de César dos Santos no «Diário de Lisboa», intitulada «Aquilino Esquecido na Vila Cubista», agora reproduzida na íntegra no «Correio do Sul», de Faro, cujo director, o conhecido escritor e jornalista dr. Mário Lyster Franco, dirige palavras ao «Diário de Lisboa» e ao nosso redactor que nos desvanecem e agradecemos.

Dando o seu veemente apoio ás razões postas por César dos Santos na sua crónica em que salientava o lamentável esquecimento havido em homenagem á Imprensa olhanense para com a memória de Aquilino Ribeiro, escreve Lyster Franco, referindo-se ao glorioso escritor, «que, sobre ter dedicado á linda «vila cubista» algumas das melhores páginas de descritivo que lhe têm sido consagradas, fez num jornal local a sua estreia literária, facto que só por si bastava atenta a grandeza do escritor, para que houvesse todo o interesse em nunca da terra dissociar-lhe o nome.

«Várias têm sido as homenagens toponímicas em Olhão ultimamente levadas a efeito e esse facto, inteiramente louvável, mais avultada torna a injustiça do esquecimento.

«Pelo que conhecemos de quem preside aos destinos locais, temos a convicção plena de que apenas de um esquecimento se tem tratado.

«E — acrescenta o ilustre jornalista — temos, também, quase a certeza de que em Olhão haverá, num futuro próximo, uma rua em cujas esquinas possa ler-se:

«Rua do Escritor Aquilino Ribeiro — que num jornal de Olhão fez a sua estreia literária.

«Isto, se não puder ser alguma coisa mais».

VIDA MUSICAL

Concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa

Na segunda-feira, às 18 e 30, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Manuel Ivo Cruz, dá um concerto no Tivoli, promovido pela Juventude Musical Portuguesa. Serão executadas peças de Beethoven, com comentários de Carlos Rego.

NÃO SERÁ INSTALADA EM SETÚBAL A PROJECTADA FÁBRICA DE LENTES

SETUBAL, 31 — Há alguns meses, a firma «Óptica Portuguesa, Lda.», requereu á Câmara Municipal, desta cidade, uma licença para instalar, em Vendas de Azeitão, uma unidade fabril.

Destinava-se essa unidade a fabricar lentes de correcção visual.

Segundo nos informa o nosso correspondente, a licença foi concedida, atendendo a que a instalação daquela indústria — implicando um investimento de cinco mil contos — proporcionaria 150 novos empregos imediatamente, bem como um sensível progresso para Vendas de Azeitão.

Conta-nos, ainda, o nosso correspondente que a firma acaba de desistir da instalação da fábrica, em virtude de a Secretaria de Estado da Indústria ter autorizado a montagem de uma indústria similar que laboraria sobre matérias estrangeiras, entradas em Portugal já semi-acabadas.

A Câmara Municipal comunicou o facto ao governador civil do distrito, lembrando que o concelho será bastante prejudicado se se vier a verificar a desistência da «Óptica Portuguesa, Lda.».

Indústria do concentrado de tomate

O Conselho Geral do Grémio dos Industriais de Tomate, agora reunido, congratulou-se com as medidas recentemente tomadas pelo Governo, no sentido de disciplinar os preços. Estas medidas, recorda-se, visam principalmente evitar os excessos de concorrência dos industriais portugueses entre si, do que resulta o aviltamento de preços.

Na sua reunião, o Conselho Geral do Grémio manifestou ainda o desejo de que seja publicado com urgência o anunciado diploma sobre a organização da actividade exportadora da industria.

SEMANA DE ENGENHARIA ELECTROMECÂNICA

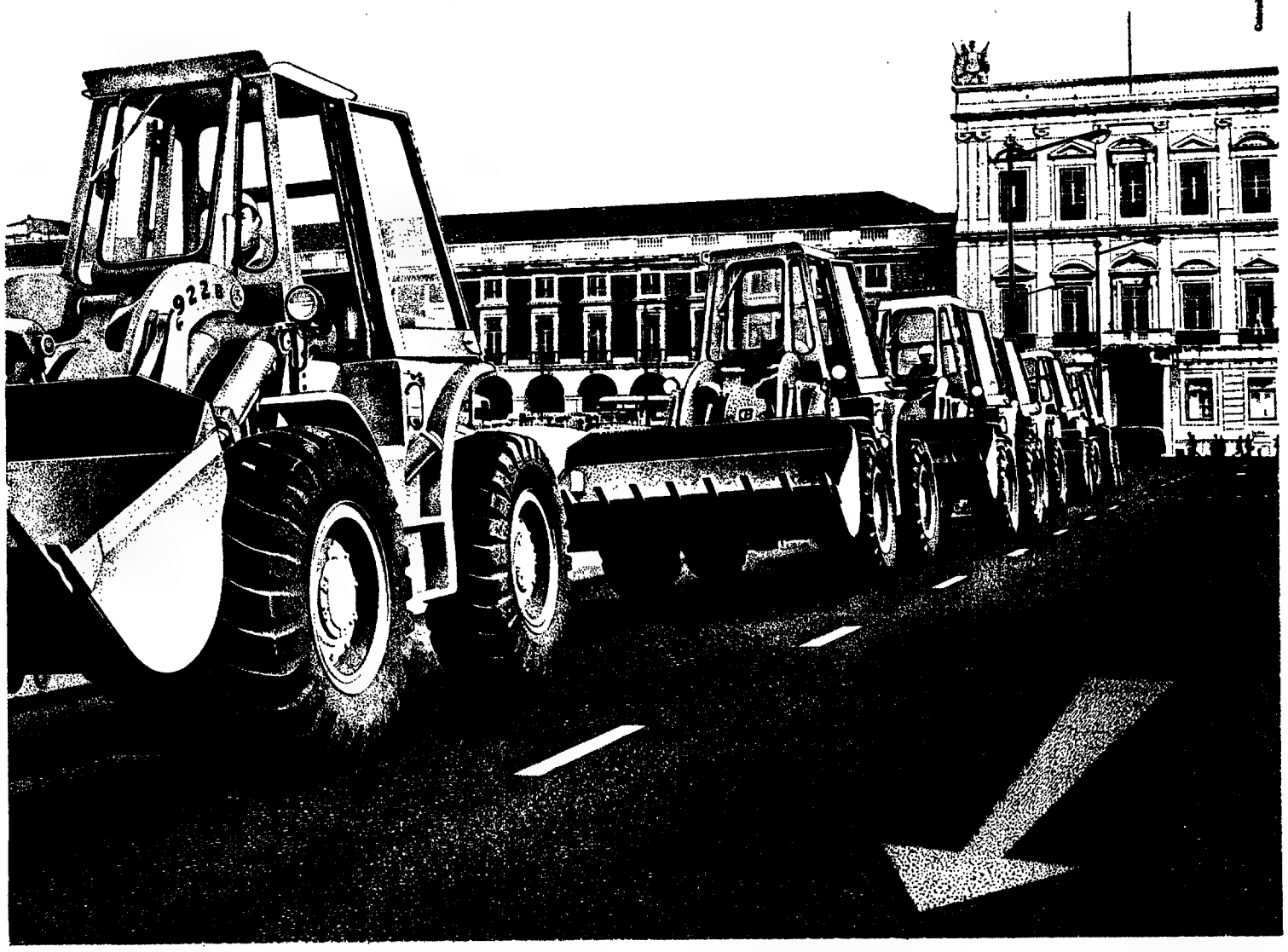
Os alunos finalistas de Engenharia Mecânica e de Electrotécnica estão a promover até 6 de Fevereiro uma «Semana de Engenharia Electromecânica» que consta de uma exposição industrial baseada em temas ligados à Electrotécnica e à Mecânica, de mesas-redondas sobre problemas da Universidade e da Indústria, de filmes didácticos e ainda de visitas de estudo.

A exposição industrial pode ser visitada todos os dias, com entrada livre, das 14 às 20 horas, no Instituto Superior Técnico.

abrindo as vias do progresso

A JUNTA AUTÓNOMA DAS ESTRADAS NO SEU PROGRAMA DE ACTUALIZAÇÃO DAS INFRA-ESTRUTURAS ACABA DE ADQUIRIR PÁS CARREGADORAS DE PNEUS CATERPILLAR

POTÊNCIA DE CONFIANÇA AO SERVIÇO DO PAÍS



SOCIEDADE TÉCNICA DE EQUIPAMENTOS E TRACTORES, S.A.R.L.
PRIOR-VELHO (BARREIRO) · BEJA · PORTO · COIMBRA · LEIRIA

S.T.E.T.

Actualidade internacional

O PRESIDENTE MOBUTU, da Republica Democrática do Congo, iniciou no passado dia 26 uma visita oficial de três dias á Nigéria. A foto documenta o momento em que Mobutu foi recebido no aeroporto de Lagos pelo presidente nigeriano, Yakubu Gowon

O ESCÂNDALO BLAIBERG

UMA JORNALISTA ALEMÃ ESTÁ DISPOSTA A DEFENDER EM TRIBUNAL AS SUAS REVELAÇÕES

MUNIQUE, 31 — (R.) — A jornalista alemã ocidental Marianne Schmidt, correspondente da revista ilustrada «Jasmin», afirmou a noite passada estar pronta a comparecer perante um tribunal para defender o seu artigo no qual afirma que o falecido dr. Philip Blaiberg travou uma luta tremenda pela vida, após ter sido submetido á sua operação de enxerto cárdio-vascular.

A jornalista foi a autora do discutido artigo que apareceu primeiro no numero de «Jasmin» em Outubro passado e que acaba de ser reproduzido pelo semanário italiano «Bellezza».

Marianne Schmidt declarou a noite passada á Reuter que defendia a veracidade da sua noticia e que refutava uma afirmação feita anteontem na Cidade do Cabo pela viuva do dr. Blaiberg dizendo que o marido revelara, na verdade, tanta energia depois da operação que ela dificilmente o podia acompanhar.

«Não é verdade», prosseguiu a jornalista. «Isso contradiz completamente o que ela me declarou na Cidade do Cabo em Setembro ultimo».

Marianne Schmidt revelou que passara dois dias com a sr.ª Eileen Blaiberg e a filha Jill na Cidade do Cabo, coligindo informações para o seu artigo.

Ao ser-lhe perguntado se estaria pronta a defender a veracidade do artigo perante um tribunal, a jornalista respondeu: «Certamente».

Tal atitude da sua parte teria, também, o apoio da sua revista, acrescentou.

Na sua declaração feita anteontem, a senhora Blaiberg desmentiu o ponto principal do artigo: que o marido levara uma vida dupla com o seu coração novo, sómente dando em publico a impressão de gozar de boa saude.

O artigo da jornalista tinha o título «Philip Blaiberg: como o mundo foi enganado durante 594 dias».

Nele, «fräulein» Schmidt afirmou que o dr. Blaiberg passara 248 dias do seu período de convalescença no hospital de Groote Schuur, na Cidade do Cabo, e 95 dias em casa, no leito.

A jornalista disse, a noite passada, que esses numeros foram o resultado de pesquizas pessoais nos registos do hospital, os quais foram vistos mais tarde pela própria senhora Blaiberg para confirmação.

Declarou ainda que a versão estatistica do periodo após a operação não fora atribuida á senhora Blaiberg no seu artigo, como julgava que fora o caso na versão da revista italiana.

«Tenho a impressão de que fui citada incorrectamente», disse.

OS BRANCOS ABANDONAM O LESOTHO

MASERU (Lesotho), 31 — (R.) — Os residentes brancos no Lesotho começaram a abandonar o país durante a noite, a seguir à declaração do estado de excepção feita pelo primeiro-ministro, chefe Leabua Jonathan.

O chefe Jonathan agiu após ter sido aparentemente derrotado na primeira eleição geral em Lesotho desde que o país se tornou independente da Grã-Bretanha em 1966. Afirmou numa emissão pela rádio que as medidas foram tomadas para proteger individuos e manter a lei e a ordem.

As autoridades avisaram os brancos para partirem imediatamente antes do primeiro-ministro suspender a constituição, impor o recolher obrigatório desde o escurecer ao alvorecer na capital e prender o homem que ameaçava depô-lo, Ntsu Mokhehle.

Quando dezenas de brancos se dirigiam para a África do Sul, fontes autorizadas da Cidade do Cabo comunicaram que reforços tinham sido enviados para postos da Polícia sul-africana na fronteira com Lesotho.

Cerca de 1500 brancos vivem em Lesotho, o antigo território britânico da Basutolândia, um país montanhoso cercado inteiramente por território da África do Sul. A sua população é calculada aproximadamente, em 885 000 pessoas.

A África do Sul observou com interesse a eleição. O Governo do chefe Jonathan tem seguido uma política de cooperação com a república. Mokhehle, um socialista e pan-africanista, exigira, porém, maior independência económica da África do Sul e prometera remover do Lesotho todos os funcionários civis sul-africanos.

Maseru encontrava-se calma quando o recolher obrigatório entrou em vigor a noite passada.

Notícias não confirmadas de Ficksburg, na África do Sul, diziam que fora ouvido tiroteio no outro lado da fronteira, no noroeste do Lesotho.

Indemnização de 11 milhões de dólares pedida pelos Rolling Stones

SAN FRANCISCO, 31 — (R.) — Os Rolling Stones intentaram ontem uma acção judicial contra o hipódromo internacional de Sears Point, perto desta cidade, pedindo uma indemnização de 11 milhões de dólares (cerca de 320 600 contos), por quebra de contrato e fraude, relacionada com o concerto ao ar livre que deram em 7 de Dezembro no hipódromo de Altamont, na Califórnia, que se transformou num pandemónio incrível.

O conjunto britanico alega que foi obrigado a transferir á ultima hora o seu concerto para o hipódromo de Altamont, a cerca de 64 quilómetros do de Sears Point, o que teve como resultado preparativos apressados e confusão que expôs os Rolling Stones ao «escárneo, ridículo e calunia publicos».

A acção foi intentada no tribunal federal desta cidade em nome do conjunto e da Associated Promotors contra o hipódromo de Sears e seus alegados proprietários, a Filmways Incorporated, de Los Angeles.

Os Rolling Stones afirmam que tinham um contrato verbal para a utilização do hipódromo de Sears e que gastaram somas consideráveis de dinheiro em preparativos naquele local, antes de os donos do campo de corridas imporem duas condições três dias antes do concerto. Essas condições foram a de que fossem concedidos aos proprietários do hipódromo os direitos de distribuição exclusiva de todos os filmes e gravações feitas no concerto e que lhes fosse entregue uma importante verba em dinheiro, antes do espectáculo.

Uma das quatro pessoas que morreram durante ou depois do concerto foi assassinada, provocando azeda discussão local sobre o futuro de festivais de «pop-music» ao ar livre na Califórnia. Outra morreu afogada e as duas restantes foram atropeladas por um automobilista que se pôs em fuga.

As vitimas encontravam-se entre cerca de 300 000 entusiastas de «pop-music» que afluíram ao hipódromo de Altamont para ouvir os Rolling Stones. Rancheiros locais queixaram-se de grandes estragos causados ás suas propriedades durante o espectáculo.

O aumento da poluição põe à prova a indústria automóvel

DETROIT (Michigan), 31 — (A. N. I.) — A década de 70 vai ficar na história por ser aquela em que se determinará o destino dos motores de combustão interna como força motriz dos transportes nos Estados Unidos e possivelmente em todo o mundo.

A crescente preocupação, pública e governamental, perante o aumento da poluição põe a industria automóvel á prova, como nunca até aqui. Os dirigentes dessa industria compreendem que chegou para eles o momento de demonstrarem a sua capacidade e de apresentarem carros com um índice de poluição suficientemente baixo para não envenenarem o ar que respiramos.

Dois dos grandes nomes da industria automóvel norte-americana, Henry Ford II e James Roche, aceitaram como um dever o encargo que lhes foi confiado de produzirem um carro que não contribua para a poluição do ambiente. Ambos sabem que esse encargo pode representar modificações totais e dispendiosíssimas nas fontes de energia.

Henry Ford declarou recentemente que tem vastos interesses investidos nos motores de combustão interna, mas que tem ainda maior interesse em manter-se na industria. Julga poder afirmar que a combustão interna pode ser transformada por forma a assegurar um grau reduzido de poluição, de tal forma baixo que lhe permita sobreviver como fonte principal da força motriz dos automóveis. Mas reconheceu que a sua industria necessita de apoiar esta convicção em provas.

Edward Cole — outro dirigente da industria automóvel — declarou recentemente, numa reunião de engenheiros de máquinas, ter motivos para crer que as companhias fabricantes de automóveis, que trabalham em conjunto com as companhias petrolíferas, poderão produzir até 1980 um motor «com as necessárias características de antipoluição».

Por seu turno, o eng.º Charles Heimen afirma haver indícios de que os motores usados nos carros da maioria das fábricas norte-americanas desde 1967 começaram já a «limpar» a atmosfera. Os ultimos estudos do ar demonstram que tem havido uma redução no conteudo de poluição urbana nos ultimos anos.

Setenta e cinco por cento dos carros, nos cem milhões de veículos a gasolina que cruzam os Estados Unidos, não são ainda, hoje em dia, equipados com maquinismos de «contrôle» da poluição.

Dentro de cinco anos, porém, quando os carros mais velhos tiverem sido substituídos, mais de cinquenta por cento dos veículos terão já sistema de «contrôle» e, no fim da década de 70 — segundo as previsões dos técnicos de Detroit — práticamente todos os carros terão motores de queima «mais limpos».

Egipto

ITALIANO ACUSADO DE ESPIONAGEM

CAIRO, 31 — (R.) — Um jovem italiano foi julgado em Alexandria sob a acusação de espionagem e o tribunal pronunciará a sentença na segunda-feira, segundo revela hoje o jornal «Al Ahram».

O jornal diz ainda que o jovem se chama Romano Midolilini e foi preso com um libanês, Habib Salmon, quando tirava fotografias a unidades navais egípcias, no porto de Alexandria.

«Al Ahram» não revela quando ocorreu o incidente.

NIXON PROPÕE A REDUÇÃO DOS GASTOS COM A DEFESA

WASHINGTON, 31 — (R.) — O presidente Nixon propõe grandes reduções nos gastos com a defesa dos Estados Unidos e no orçamento para o programa espacial do próximo ano financeiro no relatório económico anual divulgado, ontem á noite, pela Casa Branca.

Este relatório foi publicado três dias antes da data prevista em consequência de fuga dos principais dados que já tinham sido publicados no jornal «Washington Post».

Já não é a primeira vez que há fuga de informações sobre o orçamento mas parece ser esta a primeira vez em que transpiraram os principais dados e com tanta precisão.

No ano financeiro que começa em 1 de Julho, Nixon propõe uma redução de 5849 milhões de dólares no orçamento para a defesa, a principal redução proposta.

O programa espacial será solucionado com a menor das verbas até agora proposta desde 1963. Em consequência, a Agência Espacial já anunciou uma redução de operações e a eliminação de 50 000 empregos.

Os gastos com pensões sobem mais seis mil milhões de dólares, elevando-se para 50 364 milhões.

Assim, o orçamento apresentado por Nixon deverá produzir um excedente de cerca de 1300 milhões de dólares e representará um importante golpe contra a inflação.

Nixon, durante a leitura do relatório económico, declarou que o Governo devia evitar três perigos possíveis: uma subida demasiado rápida na procura, o abrandamento económico excessivo e condições de crédito tão estreitas que paralisassem a industria da construção civil.

Nixon declarou também ao Congresso que vai nomear uma comissão para estudar a estrutura financeira dos Estados Unidos e recomendar as alterações necessárias.

Entre os sectores estudados pela comissão conta-se o ramo bancário e a sua implicação noutras actividades. Finalmente, o presidente declarou que «o objectivo nacional deve ser mais do que um ano ou dois de abaixamento do ritmo da inflação».

«DAME» SIBYL HATHAWAY, suserana da ilha de Sark, no Canal da Mancha, não abdicará do seu cargo, segundo anunciou no Parlamento

BARBRA E TRUDEAU: ENCONTRO EM OTTAWA

OTTAWA, 31 — (R.) — A famosa estrela de cinema Barbra Streisand, convidada desde quarta-feira do primeiro-ministro Pierre Trudeau, abandonou a noite passada, sem ser notada, esta cidade.

A sua partida seguiu-se a um alegre jantar anteontem á noite na residência do primeiro-ministro.

O gabinete de Trudeau guardou silêncio acerca da visita, de acordo com a insistência do primeiro-ministro de que a sua vida particular era uma coisa que apenas lhe dizia respeito.

Trudeau e a famosa vedeta encontraram-se pela ultima vez publicamente em Nova York há algumas semanas.

Foram publicadas notícias em Ottawa, durante a recente visita da «estrela», que se encontra separada do marido, dizendo que Barbra Streisand se encontrou também com Trudeau nas Caraíbas, quando o primeiro-ministro ali passou as férias do Natal.

STRAUSS BRINCA AO CARNAVAL — O antigo ministro das Finanças da Alemanha Ocidental, Franz Josef Strauss, assistiu recentemente ao Carnaval de Weilheim, organizado pela União da Juventude daquela cidade do Norte da Baviera. Na foto, Strauss, com um barrete «hippie». Atrás dele o príncipe e a princesa de Weilheim

Conferência de Imprensa

• Advertência ao Vietnam do Norte

• O presidente anunciou o alargamento do sistema defensivo de mísseis

WASHINGTON, 31 — (R.) — O presidente Nixon revelou, a noite passada, que decidira alargar o sistema defensivo de mísseis Safeguard, dos Estados Unidos, a fim de proteger o país e os seus aliados no Pacífico contra qualquer ameaça nuclear da China.

A sua declaração sobre o sistema defensivo de mísseis foi feita em termos enérgicos durante uma conferência de Imprensa, televisionada para todo o país, na qual afirmou também que uma decisão sobre novas vendas de armas americanas a Israel seria tomada dentro de 30 dias, a seguir á venda pela França de cem jactos á Líbia.

Quanto ao Vietnam, Nixon advertiu que os Estados Unidos estavam prontos a agir mais enérgicamente do que no passado se Hanói tentasse escalar a guerra no Vietnam do Sul.

«Se o inimigo, quando estamos a retirar, molestar as nossas forças escalando a guerra, reagiremos de acordo com isso. Temos meios para o fazer e não hesitaremos em empregá-los», declarou o presidente.

A certa altura da conferência, o presidente afirmou que as relações dos Estados Unidos com a França tinham melhorado a seguir ao seu encontro em Paris, em Fevereiro passado, com o general de Gaulle, então presidente francês.

As consultas entre os dois Governos tanto sobre assuntos da N.A.T.O. como do Médio Oriente tinham melhorado desde então.

Notando que o presidente Georges Pompidou deveria conferenciar com ele na Casa Branca no próximo mês, Nixon recusou-se a fazer conjecturas sobre que tópicos discutiriam.

«Contudo, todas essas diferenças serão debatidas», afirmou.

SITUAÇÃO EXPLOSIVA EM MANILA

MANILA, 31 — (F. P. e R.) — O presidente Ferdinando Marcos acusou hoje de manhã o grupo maoísta de ter tentado assumir a noite passada o poder nas Filipinas. Esta tentativa malogrou-se, acrescentou Marcos.

Depois de violentos incidentes, que causaram quatro mortos e uma centena de feridos, o presidente, que se conservou no seu palácio, durante os tumultos, reuniu hoje um conselho compreendendo os principais ministros, os dirigentes parlamentares e personalidades eminentes, como antigos presidentes da República, a fim de decidirem as medidas a tomar para fazer face á situação explosiva que reina na capital.

O governador da cidade decidiu suspender todas as autorizações para a realização das manifestações.

As desordens começaram defronte do palácio presidencial, em Manila, e alastraram até ao centro da cidade — revelou hoje a Polícia.

Tropas, em equipamento de combate intervieram ás primeiras horas de hoje, a fim de reforçar a Polícia.

As desordens principiaram após um dia de protestos pacíficos de cerca de 15 mil pessoas.

Nos recontros da noite passada, manifestantes apedrejaram automóveis e residências, destruiram candeeiros de iluminação publica e atearam incêndios nas ruas que conduzem ao palácio.

As autoridades anunciaram actos de pilhagem em várias áreas de Manila.

O cardeal Danielou e o celibato

CIDADE DO VATICANO, 31 — (F. P.) — Os ataques contra o celibato eclesiástico e o rebaixamento sistemático do sacerdócio são dirigidos, com efeito, contra a autoridade do Papa e da hierarquia, escreveu ontem o cardeal Jean Danielou no «Osservatore Romano».

Brasileiros privados de direitos políticos

BRASÍLIA, 31 — (F. P.) — O presidente do Brasil, general Emílio Garrastazu Médici, privou dos direitos políticos 31 brasileiros que, por convicções religiosas, se haviam recusado a prestar serviço militar.

ESTES TRÊS VOLUMES ENCADERNADOS

COURO VERDADEIRO

OFERTA LIMITADA A UMA SÓ REMESSA POR LAR

PARA ENCADERNAÇÕES DE LUXO SÓ O COURO

TÍTULOS E MOTIVOS EM OURO E PÚRPURA PRENSADOS A QUENTE AO BALANCÉ - INÚMERAS ILUSTRAÇÕES EXTRA-TEXTO - PAPEL "PLUMA" DE LUXO

SÒMENTE POR 147$50 OS TRÊS

PORQUÊ ESTA OFERTA ANORMAL

OBTER 3 LIVROS ENCADERNADOS EM COURO VERDADEIRO, PROFUSAMENTE ILUSTRADOS, NESTAS CONDIÇÕES, SEM OBRIGAÇÃO ALGUMA DE COMPRA POSTERIOR, É TALVEZ UMA COISA NUNCA VISTA. TRATE DE APROVEITAR. AO OFERECER ESTE VERDADEIRO PRESENTE, OS AMIGOS DO LIVRO, EMPRESA LIGADA À MAIS FORTE ASSOCIAÇÃO INTERNACIONAL DE AMADORES DO LIVRO, ESPERAM CHAMAR A SUA ATENÇÃO, NÃO SÓ PARA O VALOR LITERÁRIO DAS EDIÇÕES, COMO TAMBEM PARA A SUA ALTA QUALIDADE E APRESENTAÇÃO. V. SERÁ MANTIDO, DE FUTURO, AO CORRENTE DAS NOSSAS ACTIVIDADES, MAS NÃO CONTRAIRÁ QUALQUER OBRIGAÇÃO AO APROVEITAR ESTA OFERTA ÚNICA NA HISTÓRIA DO LIVRO, DADO O IMENSO INTERESSE QUE IRÁ SUSCITAR ESTA NOSSA OFERTA, VAMOS RECEBER UMA AVALANCHE DE PEDIDOS. OS PRIMEIROS A RESPONDEREM-NOS SERÃO, EVIDENTEMENTE, OS PRIMEIROS A SER ATENDIDOS.

MAIS APAIXONANTES que o melhor romance policial, visto serem compostos por episódios verdadeiros.

AMIGOS DO LIVRO
PARIS
BRUXELAS
GENEBRA
LISBOA
MADRID
MILAO
MONTREAL

1º VOL. OS GRANDES ENIGMAS DA GUERRA SECRETA

Os episódios mais decisivos e mais estranhos da guerra na sombra: Estará o chefe da Abwher a soldo da Inglaterra? Terá a Mafia ganho a guerra na Sicília? O inimaginável caso Cfcero. A verdade sobre o caso King Kong.

2º VOL. MAO TSÉ-TUNG

A longa marcha até ao Poder, plena de peripécias, de dramas, de aventuras sangrentas ou gloriosas... Os primeiros tempos em Pequim, a luta clandestina, a proclamação da República Popular da China, a ruptura com Moscovo... A bomba atómica chinesa. Mao Tsé-tung em breve chefe de um bilião de ch... proclamação do seu herdeiro.

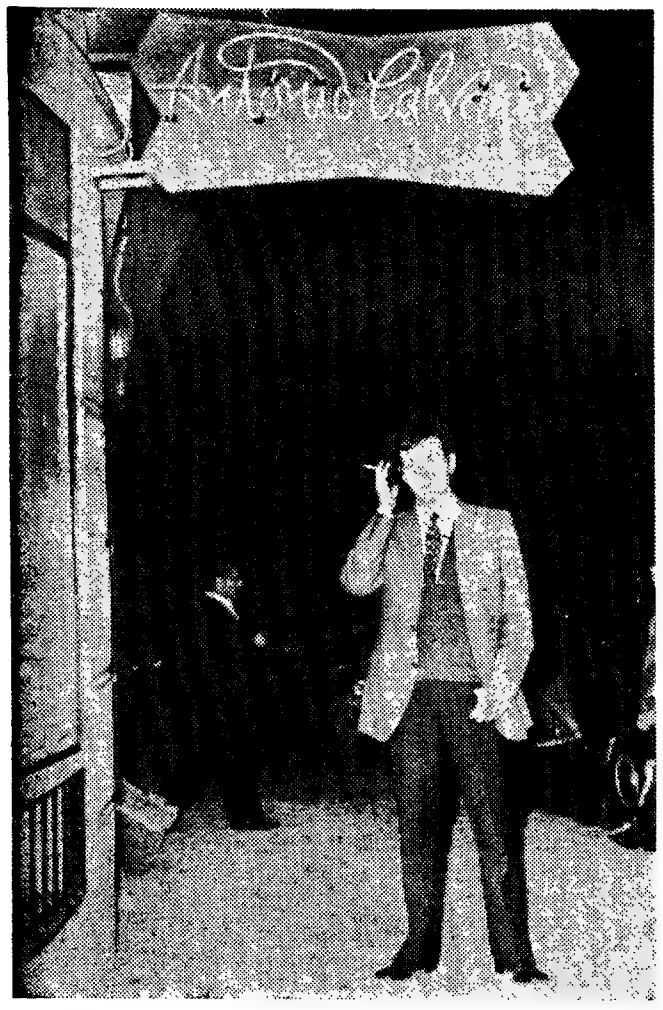
3º VOL. A AMÉRICA FACE AOS GANGS

V. descobrirá Chicago dos anos vinte e trinta, a proibição, a actividade dos "gangs", Sindicatos do Crime, políticos corruptos... Al Capone, Jim Colosimo, Dillinger, são os personagens desta história verdadeira do banditismo, mais apaixonante que o melhor romance policial.

CUPÃO-ENCOMENDA a enviar a Amigos do Livro - Editores, Lda. - Rua Azedo Gneco, 56 - Lisboa - 3

Queiram enviar-me à cobrança os 3 volumes encadernados em couro. Liquidarei 147$50 mais 9$00 de portes e embalagem.
Se as obras não me agradarem serei reembolsado do preço - 147$50 - devendo fazer a sua devolução dentro de 8 dias.
NOME: .....
ENDEREÇO: .....
ASSINATURA: .....

DL-D



António Calvário á porta do seu estabelecimento

ANTÓNIO CALVÁRIO AGORA COMERCIANTE ANDA À PROCURA DE NOVOS ARTISTAS

Segunda-feira, ás 16 horas, António Calvário ingressa no pequeno mundo comercial (ao nível bairrista) abrindo em Campo de Ourique, no n.º 28-B da Rua Carlos da Maia, um estabelecimento de tabacaria, papelaria, livraria, bijuteria e discoteca.

— *É uma experiência. Se tiver sorte farei o mesmo noutros bairros* — diz-nos o popular artista, que acrescenta: «*Já há cinco meses pagara o trespasse do estabelecimento. É uma casa pequena, com montras grandes, que pretendo tornar o mais acolhedora possível*».

Mais adiante, prossegue António Calvário:

— *O meu irmão Rui e a minha cunhada Haydé ficam como gerentes, mas eu darei á casa toda a assistência possível.*

A decoração da loja (que se denomina, exactamente, «António Calvário») esteve a cargo de um primo do artista: o arquitecto Casimiro Oliveira Calvário Mateus.

— *Empatei 150 contos no negócio. Se tudo correr bem, continuarei em frente.*

António Calvário já reembolsou 1760 contos do montante investido na produção de «O Diabo era o outro». «*Agora falta-me apenas o dinheiro do meu «cachet» e de gastos particulares que fui obrigado a fazer. Andam três cópias pela província, e logo que termine a carreira da revista «Peço a palavra» vou ao Ultramar: cantarei em fim-de-festa, nas províncias de Angola e Moçambique, logo após a exibição do meu filme.*

E o popular cançonetista acrescenta:

— *O escritor Manuel da Fonseca está a escrever o argumento da minha próxima produção cinematográfica. A história gira em redor da minha interpretação, mas haverá várias protagonistas: em colaboração com a revista «Rádio e Televisão» está a fazer-se um concurso para descoberta de novas artistas.*

Realmente, ás leitoras de «R & T» basta, apenas, responder a um simples questionário e aguardar que o júri de selecção escolha dez candidatas, que, no palco de uma sala de espectáculos de Lisboa, ficarão em paralelo para a decisão final.

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O CASO DOS REVENDEDORES DE GA

(Continuação da 1.ª página)

fechei as minhas bombas no dia 1 de Janeiro deste ano.

Não era um truque demagógico; era verdade. O homem tinha mesmo feito o que disse.

Esta intervenção marcou, na assembleia geral do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul, o momento mais dramático da reunião. Contra o tempo e contra a irresolução de um processo que se arrasta há mais de 20 anos, um homem tinha encontrado uma expressão de humor-cruel para a situação actual a que o conduziu um estado de coisas que, por enquanto, só tem levantado vozes inúteis, ainda, neste momento, á espera de uma resposta. Haverá quem lha dê? Parece que sim, mas o tempo passa, e nada...

PROCESSO

Ora, antes desta desalentante intervenção, o sr. Manuel da Costa Carvalho, presidente do Grémio dos Revendedores de Gasolina, tinha feito uma pormenorizada e significativa exposição das diligências empreendidas

Ainda que o caso se arraste há mais tempo, o relator pegou no processo em 1951, altura em que, efectivamente, se fizeram diligências oficiais e directas. A questão consistia em fazer subir as comissões de revenda do produto num aumento que, ao menos, facilitasse uma possível margem de lucro para se poder continuar com o negócio. Assim a coisa começou a ser exposta.

Em 1952, o «Diário do Governo» fixava em 4$60 o preço de venda da gasolina, o que permitia negociar uma margem de comissão com as companhias gasolineiras, mas a lei foi rectificada e o preço estabelecido em máximo, o que tirou a sugestão de um acerto.

Em 1954, é levantado, sem qualquer resultado, o problema dos aditivos e da gasolina super.

Em 1956, o Grémio empreendeu diligências junto das Companhias e do Estado. Cada uma destas entidades deduziu sobre a outra a solução da questão.

Em 1957, o caso do canal do Suez fechado veio onerar o custo da gasolina. Pois, quando o Suez reabriu, o aumento foi retirado sem que algo ficasse para o revendedor

Em 1958, aparece a gasolina super, e, de entrada, só 14 postos foram autorizados a vendê-la. Mesmo depois de todos os postos autorizados, não se mexeu na comissão respectiva.

Em 1959, passou a incidir sobre os postos um imposto camarário. A coisa foi julgada, e, por acórdãos, alguns postos reembolsados. Mas a lei foi modificada, e as Câmaras continuaram a cobrar o seu imposto.

Em 1960, o que até aí era escasso passou a precário, e a comissão de 17 centavos baixou para $15

Em 1963, porém, um decreto anulou o que permitia não pagar ás Câmaras.

Em 1964, sugiram, por parte de certos gasolineiros, os brindes de consumo ao público. Aí os Grémios conseguiram acabar com isso. Mas levantou-se nova questão: a da venda por senhas, a que as Companhias davam comissão mais baixa do que o normal. Nessa data, os agremiados de Santarém trazem uma moção tendente a resolver o diferendo, que só resulta dois anos depois.

Em 1965, no entanto, é publicada uma portaria que revoga a tabela de recolha em garagens (que já tinha 16 anos), fixando novos e possíveis preços A gasolina, na mesma.

Em 1966, é resolvido o problema da gasolina vendida por senhas, e algumas das companhias gasolineiras, por consulta do Grémio, indicam ser precária a comissão dos revendedores, dado o facto de ser exígua a sua própria margém de lucro (certas companhias só vieram a responder o ano passado a esta consulta)

Em 1969, os Grémios fizeram uma reunião conjunta com as cinco companhias gasolineiros pedindo para que, junto do Governo, defendessem o ponto de vista dos revendedores. As companhias, porém, não as acompanharam. Foi, então, elaborada uma exposição, inicialmente, entregue no Ministério de Economia e Finanças. Em resposta, o Grémio soube que o documento devia ser, antes, entregue na Secretaria de Estado da Industria. Tendo, nesta altura, descido á Direcção-Geral dos Combustíveis, onde aguarda um parecer.

E está neste pé o caso

EXPOSIÇÃO

Leu, em seguida, o sr. Manuel da Costa Carvalho, o importante documento que, inicialmente, deduz todo o processo em termos que não deixam margem a dúvidas e explicam a posição do homem que, fechanto as suas bombas, *arranjou um processo de já não perder mais.*

A exposição situa o processo em 1939, data em que a gasolina tinha o custo, que se manteve até 1940, de 2$60, dando aos revendedores uma comissão de 15 centavos — isto é: 5,77 %.

Em 1940, o custo do produto passou para 2$80 e 3$10, mantendo-se a comissão.

Em 19 com a m centavos 3$30 e 3

Em 19 para os como os para 3$9 gem bai

Mas baixas,

Em 19 são, o p mal sub 3,78 %) (logo: 3

Em 19 mantém gasolina 5$60 (pa tavos: 3, cendeu a gem: 3,0

A mesa que presidiu aos trabalhos da assembleia do Grémio das Garage de Serviço do Sul

PILULAS DE ALHO
ROGOFF
EXTRACTO CONCENTRADO DE ALHO FORTE
PRODUTO DIETÉTICO, ACTIVO CONTRA AS MANIFESTAÇÕES ARTRÍTICAS, REUMATISMO, E VELHICE PRECOCE.

À VENDA NAS FARMÁCIAS
FRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM. ESCHWEGE
(Alemanha-Ocidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADALENA, 171-2.º
LISBOA

OUTRO PRÉMIO GRANDE
vendido aos balcões da
Casa da Sorte
Extracção de ontem:
16 470 – 3.º PRÉMIO – 240 CONTOS
●
A seguir: LOTARIA DO CARNAVAL
SÓ 40 MIL BILHETES
8 MILHÕES
APENAS POR 600$00 - 400 CONTOS POR 30$00
À venda na
Casa da Sorte

GRUPO
DE
TEMPO
FUNDAÇÃO GULBENKI
1.º Programa
FEVEREIRO
Dia 14 às 21.30 h.
Dia 15 às 15.30 e 21.30 h.
Dias 16, 17, 19 e 20 às 18.30 h.
2.º Programa
FEVEREIRO
Dia 28 às 21.30 h.
MARÇO
Dia 1 às 15.30 e 21.30 h.
Dias 2 e 3 às 18.30 h.
3.º Programa
MARÇO
Dia 14 às 21.30 h.
Dia 15 às 15.30 e 21.30 h.
Dias 16 e 17 às 18.30 h.
PREÇOS — Espectáculos de estreia: A
Restantes espectáculos: Avulso — 40$00
CALENDÁRIO
Dias 4 e 5: Venda
Dias 6 e 7: Venda
Dia 11: Início da
Espectáculos da tarde e d
Restantes espect

Automobilista:
Agora já tem o seu
MOTEL no Algarve
motel alagoas
(1.ª Classe)
LAGOA – TELEFS. 143 E 168 – ESTRADA NACIONAL 125 – ALGARVE

IDEDORES GASOLINA

mantendo-se a mesma comissão.

Em 1941, o produto, ainda com a mesma comissão de 15 centavos, passou a custar 3$30 e 3$40.

Em 1942, a comissão subiu para os 20 centavos, mas, como os preços aumentaram para 3$90 e 4$50, a percentagem baixou para 4,44 %.

Mas ainda houve novas baixas.

Em 1961, com $20 de comissão, o preço da gasolina normal subiu para 5$30 (daí: 3,78 %) e a super para 6$00 (logo: 3,34 %).

Em 1967, situação que se mantém até este momento, a gasolina normal passou a 5$60 (para os mesmos 20 centavos; 3,57 %) e a super ascendeu a 6$50 (em percentagem: 3,07 %).

as Garagens e Estações

Com o gasoil, o caso assume outras proporções, pois o custo subiu por duas vezes, ao tempo que a comissão (também, por duas vezes) desceu.

Em 1952, o preço para o publico era de 1$50 e a comissão do revendedor de 20 centavos.

Em 1959, o gasoil aumentou para 2$50 e a comissão baixou para 17 centavos.

E, em 1969, o produto subiu para 2$60 e a comissão desceu para 15 centavos.

Não estará tudo errado — pergunta-se — tanto mais que, invocando a situação, actual, em Moçambique, os numeros têm a seguinte expressão: comissão de revenda na gasolina normal, 9 %; na super, 8,2 %; e no gasoil, 32,2 %.

Por outro lado, ainda que seja dispensável aduzir outras razões, a exposição (que aguarda, neste momento, o parecer da Direcção-Geral de Combustíveis, para subir, de novo a Secretaria de Estado da Industria) indica que, há 30 anos (visto que o documento foi datado de 1969 e estrutura o caso desde 1939), não havia encargos de contratos colectivos, nem de previdência, sem falar dos que decorrem do aumento actual do custo de vida e da mão-de-obra.

Neste sentido, a exposição pede que se reveja a situação, criando a margem comissionária de 45 centavos na revenda de gasolina e de 30 centavos no gasoil.

PROPOSTAS

A leitura da exposição foi assinalada por um expansivo movimento de agrado por parte da assistência, na qual estavam (números de Assembleia) representadas 61 firmas.

Houve intervenções e propostas.

Um revendedor de gasolina de Castelo Branco propôs um voto de louvor ás direcções conjuntas dos Grémios que subscreveram a exposição apresentada.

Ao mesmo tempo, este interveniente indicou, á mesa da Assembleia e para estudo, uma proposta no sentido de redução das horas em que estão abertos os postos de gasolina.

Sobre esta segunda proposta, foi-lhe indicado que há postos que têm contratos, consentados com companhias gasolineiras ou com Câmaras Municipais, que fixam o número de horas de funcionamento, logo, só nalguns casos, a proposta seria aceitável ou exiquível.

Um revendedor de Santarém indicou que os postos de gasolina, actualmente, vivem de negócios á margem que, nesta situação, se tornaram primordiais: restaurantes, na sua maior parte. Os postos de garagem, por exemplo, vivem de recolha ou de oficina. E, para reintegrar o posto na sua função específica, propôs que ao Secretário de Estado da Indústria fosse enviado um telegrama sobre «a situação premente da venda dos combustíveis», podendo chamar a atenção sobre o documento apresentado pelo Grémio das Garagens e Estações de Serviço Sul.

ELEIÇÕES

Nas instalações da União dos Grémios de Lojistas de Lisbon, onde a assembleia se reuniu, realizou-se, em seguida a eleição dos corpos gerentes do Grémio das Garagens e Estações de Serviço do Sul, tendo sido reeleita a sua direcção, constituída pelos seguintes membros efectivos: Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal, S. C. R. L.; Garagem Monumental, Ld.ª; Garagem Caravela, Ld.ª; Auto Parque, Ld.ª; Garagem Atlantica, Ld.ª. Nomeados, também, os seguintes membros substitutos: J. J. Gonçalves Abreu, Ld.ª; Martins & Garcia, Ld.ª; António Casquilho, Ld.ª (Garagem Peninsular); Sociedade de Produção e Comércio, Ld.ª; Alfredo dos Santos Gil.

Para a Assembleia Geral foram votados os seguintes elementos efectivos: presidente, Electro Central Vulcanizadora, Ld.ª; 1.º secretário, Metalurgica, Ld.ª; 2.º secretário, Electro Motor Óleos, Ld.ª. Para iguais cargos foram eleitos os seguintes substitutos: Luís Emílio Rodrigues (Garagem Marvilense); Auto Rotunda, Ld.ª; Manuel Ferreira Salvador.

O Conselho do Grémio elegeu os seguintes vogais: Garagem e Estação de Serviço Vinas, Ld.ª; Amadeu Fernandes & Santos, Ld.ª; Garagem e Estação de Serviço de Entre Campos, Ld.ª; Garagem Atlas, Ld.ª.

Representantes das 61 firmas presentes na assembleia em que se discutiu a comissão de revenda dos combustíveis líquidos

UM CASO — UM EXEMPLO

Uma funcionária da Angol, após internamento por doença em Luanda, chegou a Lisboa para completar o tratamento. Veio a bordo do «Pátria», tendo, depois de curada, regressado, há dias a Angola, no paquete «Vera Cruz» acompanhada de sua filha.

O importante do facto é que á tal funcionária, sr.ª D. Antónia Cândida Rodrigues, aquela companhia petrolífera, num gesto de compreensão pelo seu caso social e clínico, custeou metade das passagens de ida e volta, não deixando de lhe pagar, por inteiro, os vencimentos regulares, durante o período de internamento incluindo a gratificação de Natal. Por lei, não tinha a mínima obrigação de assim proceder.

Eis um caso que, a muito grandes empresas, pode, na verdade, ser apontado como exemplo.

Grande Carnaval das amendoeiras em flor no Hotel Alvor Praia

Carnaval com neve em flor (com o perfume da renda das amendoeiras floridas em estonteante brancura) nas luminosas e cálidas paragens do Algarve cheias de sol, os grandes festejos, em que a tradição e o modernismo se conjugam, adquirem brilho excepcional nesse encontro, por assim dizer, entre o passado e o futuro, em ambiente de esfusiante alegria, de envolventes entusiasmos.

Tudo isso, as festas deslumbrantes e as atracções de superior categoria culminam em apoteóticos fulgores no ambiente requintado e luxuoso do magnífico Hotel Alvor Praia, situado num dos mais belos trechos de paisagem marítima e serrana do Algarve do turismo internacional. O programa, a um nível superior, inclui quatro grandes e deslumbrantes bailes, quatro magníficas ceias, quatro acontecimentos históricos, quatro atraentes concursos, quatro reis.

Atracções ao nível internacional: Badaró, o famoso e inconfundível artista brasileiro: Kitty e Wilson de Vasconcelos, prodigiosos nas interpretações do samba moderno: Sabrina, a grande vedeta da canção francesa: os dois categorizados conjuntos privativos do Hotel e um sugestivo rancho regional.

Quem preferir terá também quatro noites sossegadas, mas atraentes, no «Grill» do Alvor Praia, onde, em ambiente requintado, decorrerão os jantares ao som de música seleccionada pelo conhecido pianista Armando Rodrigues.

CHOCOLATES TÁGIDES
LARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

PO GULBENKIAN
DE BAILADO
TEMPORADA DE 1970
ENKIAN • GRANDE AUDITÓRIO

• CONCERTO (Musica: Chopin — Coreografia: Águeda Sena)
• GISELLE — 2 actos (Música: Adam — Coreografia: Anton Dalin, Segundo Corallli)
Principais intérpretes:
Dias 14, 15 (à tarde), 17, 19 e 20—LUCETTE ALDOUS e JOHN GILPIN
Restantes espectáculos — JANINE MONIN e ARMANDO JORGE

• AS SILFIDES (Música: Chopin — Coreografia: Fokine)
• O TRONO (Música: Béla Bartók — Coreografia: Carlos Trincheiras)
• O BELO DANÚBIO (Música: Johann Strauss — Coreografia: Léonide Massine)

• RAYMONDA — Divertimento (Música: Glazunoff — Coreografia: Armando Jorge, Segundo Petipa)
• PETRUCHKA (Música: Stravinsky — Coreografia: Fokine)

reia: Avulso — 60$00, 40$00 e 25$00; Assinatura — 160$00, 100$00 e 65$00
— 40$00, 30$00 e 20$00; Assinatura — 100$00, 80$00 e 50$00

DÁRIO DA BILHETEIRA (Fevereiro)
Venda de assinaturas a antigos assinantes
Venda de assinaturas a novos assinantes
ala de bilhetes avulso para todos os espectáculos

arde e de sábado à noite: Maiores de 6 anos
s espectáculos: maiores de 12 anos

frieiras?
varizes?
o seu problema alimentar será fàcilmente resolvido através de novos métodos de alimentação racional.
Enviamos documentação aos interessados e prestamos graciosamente todos os esclarecimentos e assistência.
CENTRO DIESE
de alimentação racional
AVENIDA DA REPÚBLICA, 46-R/C
TELEFONE 767141 LISBOA

bei Gloria
A PARTIR DE 2 DE FEVEREIRO
SALDOS
SALES
SOLDES
AUSVERKAUF
RUA FREDERICO AROUCA, 55, TEL.: 28 18 97 — CASCAIS
RUA JOÃO ANASTÁCIO ROSA, 2-C, TEL.: 67 69 10 — LISBOA

Condenações a pena maior no Tribunal Militar Territorial

No 1. Tribunal Militar Territorial de Lisboa, presidido pelo sr. coronel António Pereira Martinho, e tendo como juiz auditor o juiz dr. Joaquim Carita Grave e como vogal militar o sr. coronel António Ramalho Xavier, responderam os arguidos José Rodrigues Barbosa, de 24 anos, solteiro, natural da freguesia de Serra d'Água, concelho de Ribeira Brava, soldado do Batalhão Independente de Infantaria n. 19; Manuel Pedro do Couto Teixeira, de 23 anos, casado, natural da freguesia de Ribeira Seca, concelho de Ribeira Grande, igualmente soldado, mas do Batalhão Independente de Infantaria n.º 18.

Ambos se encontravam adidos ao Depósito Geral de Adidos, na Calçada da Ajuda, e eram acusados dos seguintes crimes, para cuja prática préviamente se concluiram:

— Na noite de 15 de Novembro de 1968, com o fim de extorquirem dinheiro ao subdito espanhol António Montes, estudante, persuadiram-no a acompanhá-los á Mata do Restelo, em Belém, e aí e em sítio ermo exigiram-lhe, com ameaças de agressão, que lhe entregasse dinheiro. Como o Montes lhes afirmasse não o possuir, agrediram-no violentamente e despojaram-no de uma camachana da camisa e dos sapatos, deixando-lhe apenas as cuecas e um *pull-over*. Ainda lhe roubaram 14$00 em dinheiro, unica importancia que possuia, e levaram-lhe o próprio passaporte, artigos estes que mais tarde veio a recuperar durante a instrução do processo

Na noite seguinte, e com idêntico objectivo, tomaram um táxi em Belém e ordenaram ao respectivo motorista Amandio José da Silva, que seguisse para o Caramão. Logo que ali chegaram, aproveitando a circunstancia do lugar áquela hora ser ermo, ainda dentro do automóvel se lançaram sobre o referido motorista. Um dos arguidos agarrou-o pelo pescoço enquanto o outro o agredia para que lhes entregasse o dinheiro que trazia. Ao fim de algum tempo de luta, conseguiu o motorista Silva escapulir-se do carro e tentar fugir dos seus assaltantes. Teve, porém, a infelicidade de tropeçar e cair, pelo que foi alcançado pelos seus agressores que logo reiniciaram a agressão, desta vez a pontapés de grande violência, acabando por lhe roubarem a carteira que continha 120$00 e diversos documentos relativos á sua profissão, algumas moedas que trazia na camurcina que vestia e que igualmente lhe roubaram e, deixando a sua vítima prostrada no solo, fugiram. Com muita dificuldade, conseguiu o motorista José da Silva erguer-se algum tempo depois e conduzir o seu taxi até á esquadra da P. S. P da Ajuda, onde narrou a ocorrência e de onde foi transportado numa ambulancia para o Hospital de S. José. Além da fractura de algumas costelas, resultaram para o agredido vários traumatismos e lesões, o que tudo lhe produziu 80 dias de doença, com incapacidade para o trabalho

— Persistindo na sua criminosa conduta, ainda no mesmo mês de Novembro, pouco depois da meia-noite do dia 25, os réus tomaram um táxi na Amadora e mandaram o respectivo condutor, o motorista Luís Pinto Pacheco, seguir para o Parque de Monsanto. Chegados aí, mandaram-no parar junto ao viaduto do Bairro Salazar e, quando o referido motorista se preparava para receber a importancia do serviço feito, um dos réus agarrou-o pela gravata, enquanto o outro, ameaçando-o e empunhando uma faca, lhe exigia a entrega do dinheiro que trazia. Conseguiu o motorista Pinto Pacheco escapar-se e ter êxito na fuga que logo empreendeu, pelo que de nada foi espoliado. Todavia, a viatura sofreu prejuízos no valor de cerca de 500$00, em resultado da luta travada no seu interior.

No julgamento, em que, além dos referidos motoristas, depôs uma testemunha, foi dada como provada toda a acusação, sendo os réus condenados, ná pena parcelar relativa a cada crime praticado, das quais foram extraídos os respectivos cumulos jurídicos, acabando por lhe serem impostas as seguintes penas unitárias: Ao réu Rodrigues Barbosa, a pena de 7 anos de prisão maior, na qual foi também englobada a penas de 3 anos de Presídio Militar que o Supremo Tribunal Militar lhe aplicara pouco tempo antes, pelo crime de deserção que praticara; ao réu Couto Teixeira, a pena de 5 anos de prisão maior.

VISITA MINISTERIAL

No prosseguimento das suas visitas aos diversos serviços dos Ministérios das Corporações e Previdência Social e Saúde e Assistência, o dr. Baltazar Rebelo de Sousa, acompanhado pelo secretário de Estado da Saúde e Assistência, reuniu-se hoje, na Direcção-Geral da Assistência, com o dr. Carvalho da Fonseca, director-geral e com todos os directores de serviços dependentes daquela Direcção-Geral.

Após a reunião de trabalho, o ministro e o secretário de Estado percorreram todas as instalações da Direcção-Geral, no Largo do Rato.

Exposição do livro venezuelano

Na Biblioteca Nacional de Lisboa foi inaugurada, ao princípio da tarde de hoje, uma exposição do Livro Venezuelano.

O valioso certame, que apresenta numerosas obras de grande interesse e abarca os mais variados temas, é patrocinado pelo Instituto Nacional de Cultura e Belas-Artes da Venezuela.

RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA
SANTARÉM

Depois de obras de ampliação da sala de jantar e completa remodelação da cozinha, temos o gosto de participar aos nossos estimados clientes, que reabrimos no próxido dia 1 de Fevereiro, onde continuamos a aguardar as vossas prezadas ordens.

A GERÊNCIA

ATRASOS NA LINHA DO ESTORIL

Na linha do Estoril voltaram hoje, e a uma hora de ponta — a do almoço — a verificar-se atrasos, desta vez apenas nos comboios que partiram de Lisboa. Esses atrasos chegaram a atingir 22 minutos, o que causou, como é óbvio, muitos transtornos aos habituais e **sacrificados** utentes daquela linha.

Desta vez os atrasos — que foram anulados, regularizando-se a situação, cerca das 14 horas — foram causados por uma avaria no sistema mecanico das agulhas.

Problemas de trabalho na indústria rodoviária

No Grémio dos Industriais de Transportes em Automóveis prosseguiram esta manhã as jornadas sobre «A regulamentação e os problemas de trabalho nas industrias de transportes rodoviários», dirigidas pelo dr Ferraz de Oliveira.

Estiveram presentes representações de dez empresas de camionagem e muitos agremiados, tendo sido debatidos os seguintes temas: contrato individual de trabalho (Decreto-Lei n.º 49 408) e modificações em relação ao Decreto-Lei n.º 47 032; contrato colectivo de trabalho; panorama geral da legislação internacional e aspectos prospectivos da regulamentação do trabalho na industria de transportes rodoviários.

Estas jornadas para empresários e seus colaboradores vão prosseguir até Junho: já nos próximos dias 20, 21, 27 e 28 de Fevereiro, o dr. Raul Caldeira dirigirá colóquios sobre «A organização geral e a gestão de pessoal nas empresas de transportes».

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ESPANHA: IMPORTÂNCIA CAPITAL DO ACORDO COM O EUROMERCADO

BRUXELAS, 31 — (F. P.) — Oito anos depois da primeira diligência oficial de Madrid, as negociações entre o Mercado Comum e a Espanha estão, pràticamente, terminadas. O acordo preferencial concluido entre as duas delegações, do Mercado Comum e da Espanha, só necessita agora de certos ajustamentos, a efectuar em fins de Fevereiro próximo.

Depois do Mercado Comum se mostrar extremamente reticente, passou a Espanha a demorar as suas diligências, e só no ano passado, pràticamente, é que os dois encontraram a sintonia. O acordo concluído é, sem dúvida, menos ambicioso do que do lado espanhol tinham há anos desejado, mas é capital para a Espanha. Em primeiro lugar vai favorecer grandemente a «descolagem» industrial espanhola. Em segundo lugar por que liga a Espanha á empresa da Unificação europeia. Para a comunidade, é a vantagem de ver abrir-se um mercado prometedor. A França e a Alemanha Federal são já o segundo e terceiro fornecedores externos da Espanha.

OS DIREITOS ALFANDEGÁRIOS SERÃO REDUZIDOS EM SETENTA POR CENTO

Pràticamente, os «Seis» comprometem-se a diminuir 70 por cento nos direitos alfandegários para produtos industriais, 30 por cento logo que entre em vigor o acordo. Esses setenta por cento devem estar atingidos ao fim do quarto ano. Os produtos que ficam exceptuados deste benefício são muito poucos, e, de resto, a excepção não será total. Do lado espanhol as excepções serão consideràvelmente mais numerosas, o que se explica pela diferença de desenvolvimento industrial. As reduções alfandegárias espanholas serão menos importante e distribuem-se por um prazo longo. As reduções de 60 a 70 por cento apenas se aplicam a reduzido número de exportações dos Seis. Porém, quanto ás restrições quantitativas espanholas, que são numerosas, a Espanha compromete-se a suprimi-las quase totalmente dentro de seis anos.

III «RALLYE» DO TARGA

CARPINTEIRO ALBINO E FRANCISCO SANTOS FORA DE PROVA

VIEIRA DO MINHO, 31 — *(Do nosso enviado especial, Augusto Vilela)* — Com os concorrentes cumprindo a 2.ª parte da primeira etapa, continua, com grande expectativa por parte do público nortenho, o III Rallye Targa.

Após a partida de Braga, as primeiras desistências só vieram a ocorrer na estrada florestal do Gerês. Francisco Santos foi o primeiro a abandonar (nas proximidades de Junceda), por avaria na caixa de velocidades do seu «Escort Lotus». Cerca de 5 quilómetros depois, Carpinteiro Albino (um dos favoritos) desistiu, também, com um semi-eixo do «Saab V4» partido. Por sua vez, Osvaldo Oliveira («Vauxhall Viva GT»), chegou muito atrasado ao «contrôle» de entrada da serra da Cabreira (devido ao rebentamento de um pneu), enquanto que Miguel Correia («BMW 2002 Schnitzer»), um concorrente com possibilidades, se perdeu no emaranhado de estradas, penalizando fortemente.

No «contrôle» de Vieira do Minho (2.ª passagem na Cabreira), apenas entregaram as suas «guias» 21 dos 25 concorrentes que iniciaram a prova, pelo que é de supor que Miguel Correia e Osvaldo Oliveira hajam abandonado. Neste «contrôle» os primeiros a passar foram Américo Nunes («Porsche 911 S»), eng.º Heitor de Morais («Morris Cooper S»), David Cabral («Datsun 1600 SSS») e César Torres («Austin Cooper S»).

O tempo continua como se previa: enevoado e húmido.

Novos governadores de Moçambique e Cabo Verde

O eng.º Eduardo de Arantes e Oliveira, que foi ministro das Obras Públicas durante 14 anos consecutivos, é o novo governador-geral de Moçambique, por decisão do Conselho de Ministros de ontem. O Conselho nomeou, também, para governador de Cabo Verde, o brigadeiro Lopes dos Santos, antigo governador de Macau, e actualmente a desempenhar as funções de 2.º comandante do Comando Territorial Independente da Guiné.

Eng.º Arantes e Oliveira

O eng.º Arantes e Oliveira, que nasceu em 1907, em Tomar, formou-se pela Escola do Exército, em 1929, e foi professor do curso de Engenharia daquele estabelecimento e dos Pupilos do Exército, tendo dirigido, mais tarde, os serviços fabris das Oficinas Gerais de Material de Engenharia e o de Urbanização e Obras do Município de Lisboa. Interveio directamente nos projectos das gares marítimas de Alcântara e da Rocha do Conde de Óbidos. Desempenhou, também, os cargos de vogal do Conselho Superior de Obras Públicas e de director dos Serviços de Urbanização e Obras da C. M. L., tendo sido o autor de extenso estudo sobre os esgotos da capital. Foi, ainda, presidente da secção de Engenharia Civil da Ordem dos Engenheiros e ocupava as funções de director do Laboratório de Engenharia Civil quando foi chamado para o cargo ministerial, que haveria de desempenhar com invulgar dignidade, tendo-se verificado no seu mandato os mais significativos acontecimentos das obras públicas.

Brig.º Lopes dos Santos

O sr. brigadeiro António Adriano Faria Lopes dos Santos foi empossado no cargo de governador de Macau, em Fevereiro de 1962. Nasceu em Bragança, em 1919, tendo cursado Engenharia na Escola do Exército. Ao regressar de Macau, prestou serviço na repartição de gabinete do ministro do Exército, desempenhando, simultâneamente, as funções de professor adjunto da 15.ª cadeira da antiga Escola do Exército. Em 1959, passou á situação de adido ao Ministério do Ultramar, para o desempenho do cargo de governador do distrito de Nampula, em Moçambique, de onde transitou para a posição de governador de Macau. Ocupou o seu posto em Macau durante cerca de cinco anos, até Outubro de 1966.

O Sporting homenageou o general França Borges

A direcção do Sporting Clube de Portugal prestou a sua anunciada homenagem ao general França Borges, presidente da Camara Municipal de Lisboa, no decorrer de um almoço realizado hoje no Centro de Estágio do estádio do clube.

Presidiu o dr. Amado de Aguilar, presidente da Assembleia Geral, ladeado pelo general França Borges e pelo dr. Brás Medeiros, presidente da Comissão Directiva do Sporting.

Dirigentes de todas as secções do clube e numerosos associados estiveram presentes, a manifestar ao homenageado o seu reconhecimento pela forma como foi solucionada uma velha e justa aspiração — a de poder chamar *seu*, ao seu Estádio José Alvalade.

No decorrer do almoço usaram da palavra o dr. Amado de Aguilar, o dr. Brás Medeiros que em nome do clube agradeceu o espírito de colaboração e boa vontade do presidente do Município, e, por ultimo, o general França Borges, que agradeceu, afirmando que mais não fizera que um acto de justiça.

O TEJO DESCE

SANTARÉM, 31 — Prossegue a descida das águas do Tejo e seus afluentes em toda a região, pelo que se acentua a tendência para a normalização, após a mais devastadora cheia deste século que atingiu toda a região ribatejana. Contudo, as suas consequências far-se-ão sentir ainda por largo período, afectando profundamente a população.

«O Principezinho» (representado pelo TEUC) na Escola Francisco Arruda

No palco da Escola Preparatória de Francisco Arruda, o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (TEUC) apresentou esta tarde uma adaptação de «O Principezinho» de Saint Exupéry.

É a primeira vez que o TEUC apresenta em Lisboa a sua secção de teatro infantil.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

O 31 DE JANEIRO A DISTÂNCIA

(Continuação da 1.ª página)

esta erguer a cabeça porque os morgadios, a onzena e os dízimos, manietando a terra e chupando-lhe a escassa produtividade, realmente impediam qualquer progresso, aspiração que fosse acima do jugo. Pràticamente não tinha o País, ao contrário da Europa para além dos Pirinéus, a burguesia intermédia. O Marquês de Pombal esforçara-se por a criar, sem o conseguir. Os emigrados desembarcavam na Terceira e, depois, no Porto e Mousinho da Silveira não achava a euforia com que contava para as suas medidas radicais. É que toda a reforma política tem de ser, antes, reforma intelectual e moral, longa e demorada por natureza; quantas vezes os beneficiados são os primeiros a olhar com indiferença a medidas de que depende a sua libertação.

O peso morto, a reacção a qualquer reforma era tal que Mousinho da Silveira, ministro de D. João VI em 1823, tivera de apresentar a sua demissão; iria para a facção de D. Pedro porque na revolução via ele a única possibilidade de sobreviver o país; e na Ilha, cortava verdadeiramente, a direito, abolindo os dízimos, revogando monopólios e impostos, limitando os vínculos, as comendas, e separando a justiça da administração. A revolução fizera-se no papel, mas quão longa foi a sua penetração nos espíritos, na mentalidade, nos costumes. Complementar dela seria naturalmente a abolição dos morgadios, só em 1863 decretada, ainda com a excepção do da Casa de Bragança.

A liberalização política num país com enorme massa de gente inculta e econòmicamente dependente teria de emperrar de contínuo em pronunciamentos, em retrocessos, em imposições de toda a sorte. Os partidos nasciam com as melhores das intenções, mas a sua carreira dependia das clientelas e tinham de singrar em terreno sáfaro. E vinha o Setembrismo, logo em 1836, e, dez anos depois, a Patuleia. Os movimentos populares afloravam aqui e além, mas voltava a cair-se na mornidão e a transformação económica e intelectual não se realizava. Outro grande movimento político surgiria ao dobrar o meio século, com a Regeneração, organizado em grande parte do ermitério da Ajuda onde vivia Herculano. O primeiro dos grandes partidos políticos, que iriam até à queda do regime, tomava lugar na vida pública portuguesa. Saldanha, Andrade Corvo, Rebelo da Silva, Serpa Pimentel, Soure e Altouguia, constituiam o seu estado-maior.

O segundo dos partidos rotativos só se formaria definitivamente na Granja, em 1876, com o pacto entre os históricos do Duque de Loulé, acogra chefiados por Anselmo José Braamcamp, e os reformistas do Bispo de Viiseu. Entretanto houvera, em 69, aquela experiência de Governo do Marquês de Sá da Bandeira e do Bispo de Viseu, com personalidades como Latino Coelho, a tentar ordenar a Fazenda, sem prejuízo das liberdades públicas e do progresso da viação, nessa altura em plena euforia e que havia até de ficar conhecido na história pelo nome do chefe do outro partido, pelo Fontismo. A experiência Marquês de Sá - Bispo de Viseu abortava como as demais e o desiludido Latino Coelho iria acolher os seus sonhos e aspirações ao Partido Republicano.

O Bispo de Viseu morria em 1878, retirado no Palácio de Fontelo, e os partidos Regenerador e Progressista alternaram no Governo até final do regime. Nos programas pouco diferiam e na governação não diferiam mesmo nada. Assim os homens da esperança, os que realmente fazem germinar o sonho nos jovens e lhes dão motivo de crença e até de sacrifício, olhavam ao longe a República como a transformação radical dos costumes e da estrutura.

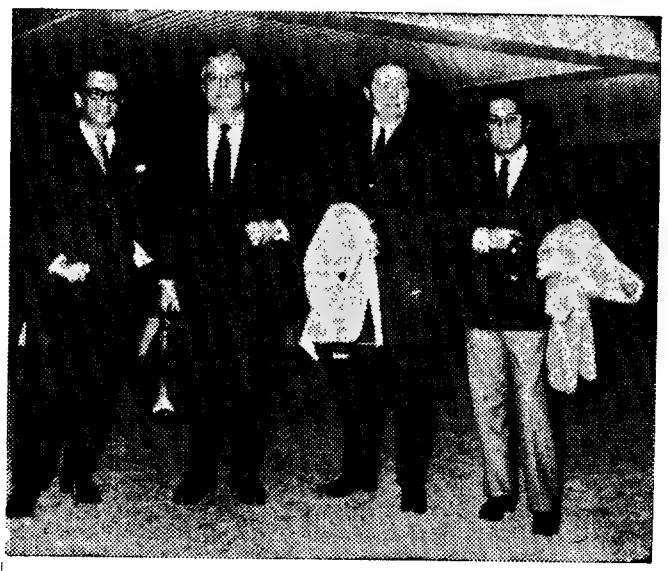
Diziam-se uns republicanos, os outros socialistas, mas nos grandes movimentos apareciam sempre irmanados contra o que estava. Verificavam-se até os primeiros movimentos operários com José Fontana e começava também aquela doutrinação lenta mas eficiente do folheto, do jornal pequentino, da conferência, das associações populares de instrução e recreio. Algumas delas sobrevivem ainda. Com a nova geração que em Coimbra manifestara a sua independência literária, na polémica do Bom Senso e Bom Gosto, a propaganda nas novas ideias espalhava-se pelo País inteiro.

José Elias Garcia, Latino Coelho, José Falcão, Teófilo Braga tomariam cátedra e não viam entravada a sua propaganda, nem tão pouco os escritos de outros apóstolos eram apreendidos porque uma coisa foi sagrada para o liberalismo português e foi a liberdade de expressão. A proibição das conferências do Casino — vai fazer um século! — voltava-se contra a autoridade que a decretara e em pura vantagem das ideias das vítimas. Antero do Quental, Eça de Queirós, Ramalho Ortigão, Oliveira Martins, Adolfo Coelho, Augusto Soromenho, Saraga, começavam na sua crítica violenta e esclarecida e conjugavam de tal forma as aspirações revolucionárias com o sentir da nação que festas como as comemorações nacionais do centenário de Camões, em 1880, se haviam de transformar verdadeiramente em jornadas de propaganda republicana. Os versos de Junqueiro eram decorados e as suas sátiras aluíam instituições, ainda com o poeta na cadeira de deputado progressista.

Em 1885, a conferência de Berlim passava quase despercebida do povo, mas os espíritos mais atentos como Luciano Cordeiro apercebiam-se bem de que findara a altura dos simples direitos históricos e que as realidades se iam impor a todos, tanto na Europa como na África. Não conseguiam acordar os meios oficiais para as realidades, entretidos com os saraus do paço, com as cantoras de S. Carlos e os cortejos carnavalescos ou as temporadas de águas e as recepções em Sintra ou Cascais. Essa assembleia internacional marcava a eito e impunha-nos já uma saída para o mar ao grande Reino do Congo de que era titular o rei da Bélgica. O interesse dos povos era posto acima de quaisquer conveniências ou invocações de achamento.

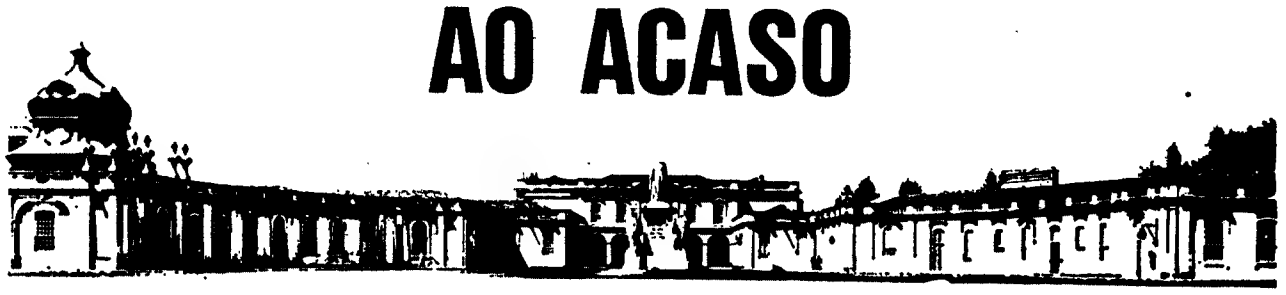
Os homens de Governo não aproveitaram a lição da conferência de Berlim e continuaram a proceder como se dos gabinetes do Terreiro do Paço se marcassem fronteiras, destinos e direitos. Henrique de Barros Gomes adulava a vaidade nacional com o chamado Mapa Cor-de-Rosa, depois das explorações de Serpa Pinto, de Brito Capelo e Roberto Ivens. Era um autêntico império africano, abarcando a África de lado a lado, para um país que não tinha indústria, com desiquilíbrio financeiro crónico, e com uma percentagem de analfabetismo de estarrecer. E o «Ultimatum» inglês viria realmente a ser o toque de clarim a dizer ao País que os políticos e o regime o enganavam, adormecendo-lhe as energias.

Na altura do «Ultimatum» contava já na vida pública a geração que a de 70 educara. E eram Basílio Teles, Sampaio Bruno, João Chagas, Alves da Veiga, Magalhães Lima, Ricardo Severo. Os doutrinários, os divulgadores, os políticos novos davam-se realmente as mãos para reagir de forma prática e atirar para a rua com a Revolução. Por isso o 31 de Janeiro, na mesma cidade que aguentara as misérias do cerco sem capitular, não foi uma manifestação de acaso, uma revolta sem finalidade. Foi, de facto, a expressão de um povo que quer tomar por novos destinos e ser governado de maneira diferente e por outros processos. Os tiros dos revolucionários visavam o trono e toda a estrutura da monarquia; mas esta não soube aproveitar a prevenção e os vencidos do 31 de Janeiro foram os vencedores do 5 de Outubro, vinte anos depois.



Chegou ontem a Lisboa, procedente de Barcelona, o sr. Antoine Coutrot, director-geral da UNIVAS (rede de Agências de Publicidade a que recentemente se juntaram as Agências Benson, inglesa, e Needham, americana), que vem visitar a Agência associada em Portugal. O sr. Coutrot, que se faz acompanhar do sr. Valton, encarregado da zona mediterrânica, foi recebido no Aeroporto pelos srs. drs. Mimon Anahory e Orlando da Costa, respectivamente administrador-sócio e director da Agência de Publicidade MARCA

QUELUZ
NÃO FOI ESCOLHIDA AO ACASO



Ontem residência real. Hoje centro urbano em crescimento.
Ontem e hoje Queluz nunca foi escolhida ao acaso. E não foi por acaso que a ICOSAL aí construiu um conjunto residencial.
Em QUELUZ OCIDENTAL, sítio directamente ligado à estação de caminho de ferro o que assegura o estar ràpidamente em Lisboa, encontra o conjunto urbano da ICOSAL.
É aí que lhe possibilitamos a compra de um andar constituído por 1 sala e 3 ou 4 quartos, conforme necessitar ou preferir.

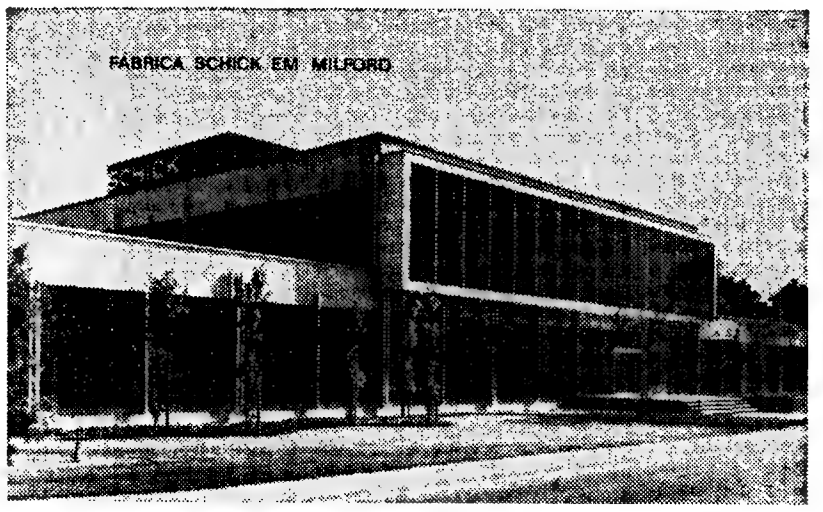
INFORME-SE DAS FACILIDADES DE PAGAMENTO QUE LHE CONCEDEMOS

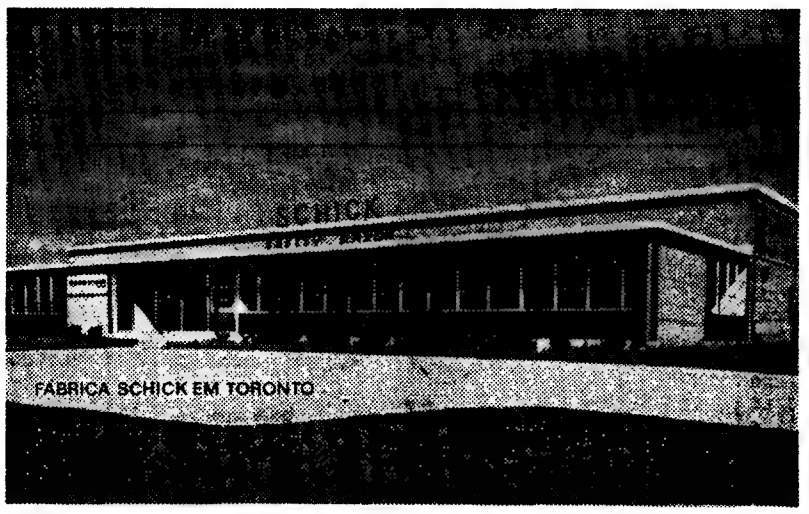
VISITE O ANDAR MODELO

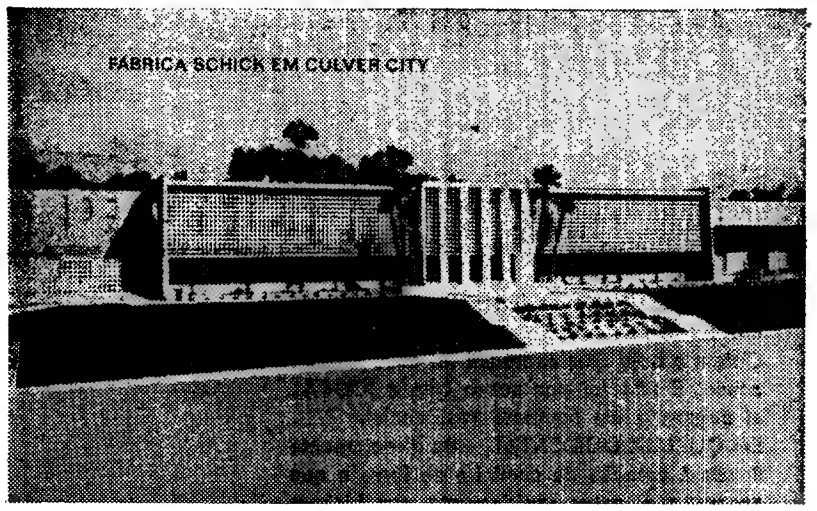
icosal
SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS E CONSTRUÇÕES SARL
Rua da Assunção, 67, 2.º — LISBOA
Telefs. 32 09 95 - 32 04 60
Queluz Ocidental — Telef. 95 13 54

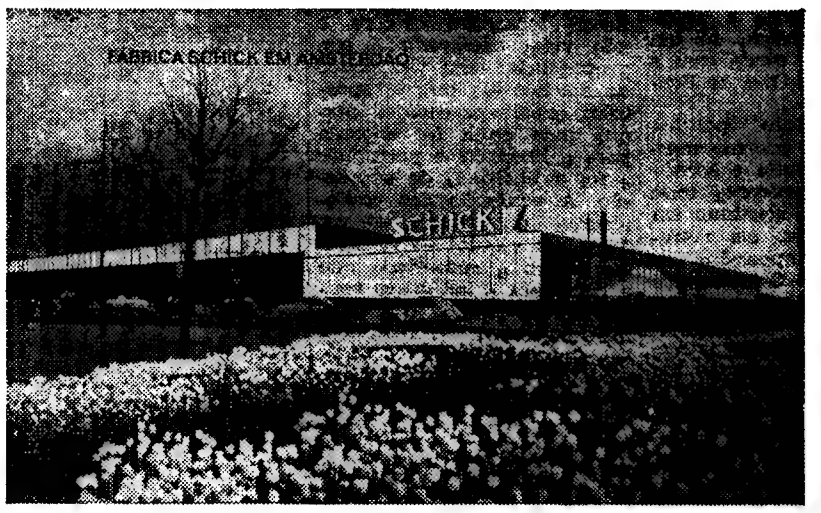
Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

SUAVIDADE É O NOSSO NEGÓCIO









Um dos actos rituais do iniciar do dia é fazer a barba!

Lâmina, água, creme de barbear e, claro, barba. Acto simples, rotineiro, no entanto pouco agradável. A solução... mais suavidade na lâmina utilizada.

Através de um novo processo de fabrico revolucionário a nova SCHICK ULTRA atingiu as máximas possibilidades actuais de suavidade em lâminas de barbear. As lâminas, em fase de acabamento, são metidas numa câmara de vácuo por onde se processa o seu bombardeamento por átomos de metais raros (entre os quais o crómio) até que o gume das lâminas fique uniformemente revestido. Processo inteiramente baseado em concepções científicas ao serviço de uma amadurecida experimentação, a cobertura do gume por metais raros, aumentando a eficiência de corte, constitui uma revolução total no fabrico de lâminas de barbear sob o aspecto suavidade de contacto.

Suavidade absoluta — um facto indiscutível. Esta é a nova e sensacional conquista da SCHICK que a mantém, mais uma vez, no comando do progresso permanente que a si própria impôs.
Suavidade é o nosso negócio!

Somos uma grande organização. As nossas fábricas situadas nas Américas, do Norte e do Sul, na Europa e na Ásia, cobrem os mercados de todos os Continentes. Uma ideia, sucinta mas esclarecedora, das nossas possibilidades de fabrico: a fábrica SCHICK da Holanda produz, por dia, mais de UM MILHÃO de lâminas. Dispondo das últimas conquistas e ensinamentos científicos, técnicos, fabris e comerciais, mantemos uma complexa e apertada rede de maquinaria e de pessoal de fiscalização, análise e controlo dos materiais que entram na produção e embalagem de lâminas.

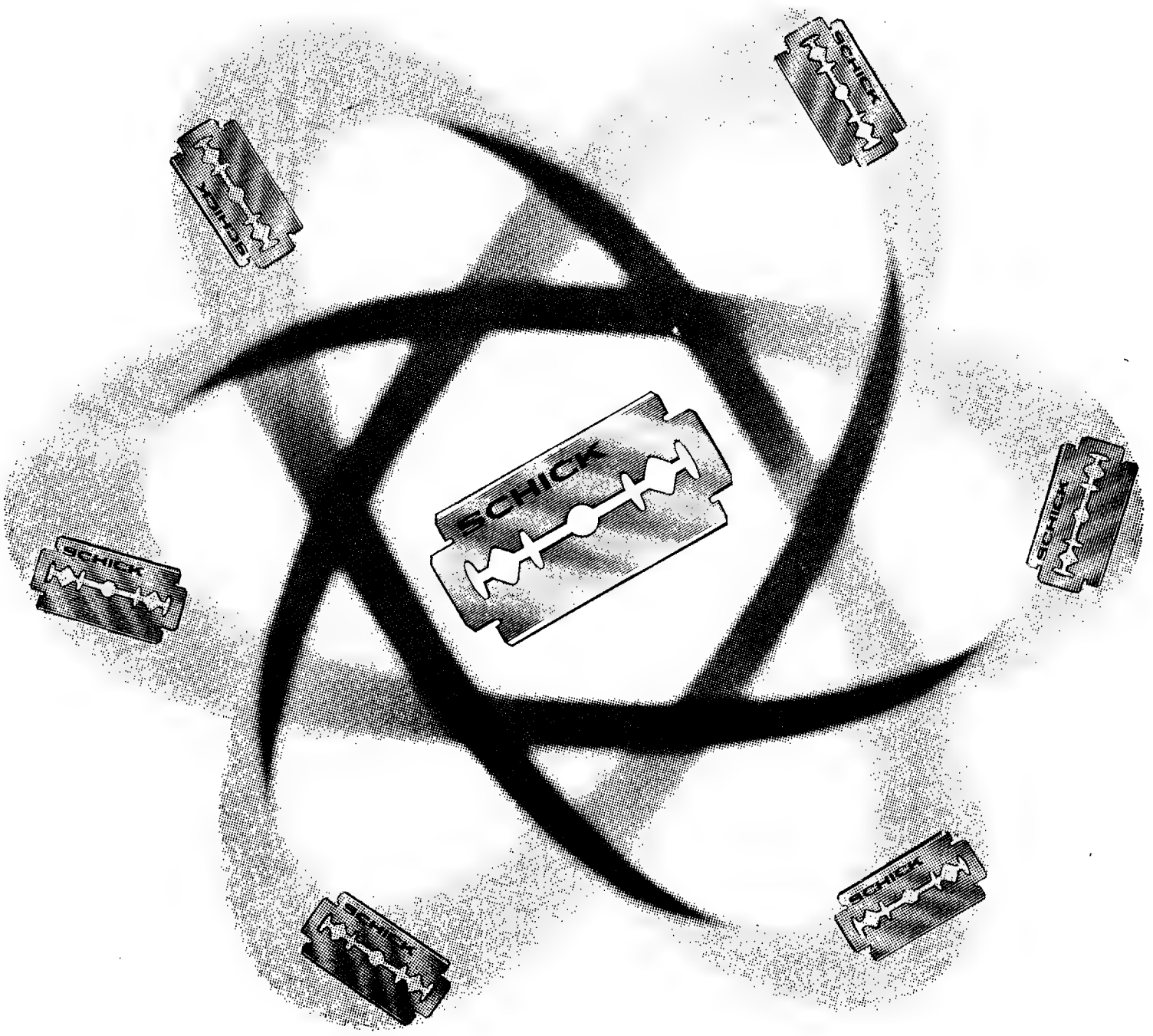
De todas as nossas fábricas espalhadas pelo mundo são remetidas amostras, por avião, para o «Departamento Central de Qualidade» do complexo fabril principal e, aí, definitivamente examinadas. Uma vez orientados estes poderosos meios no sentido de ultrapassar largamente em suavidade de gume tudo quanto até hoje se alcançou, tínhamos a certeza de conseguir esse objectivo, como de facto aconteceu.

A nossa especialidade é o fabrico de lâminas de barbear e suavidade é o nosso negócio!

Na linha normal desta tarefa cá estamos a suavizar-lhe o fazer da barba. Cá estamos a suavizar-lhe o mais transcendente acto do principiar de cada dia e a influir benéfica e positivamente com a suavidade da nova SCHICK ULTRA na sua actividade diária. Cá estamos, aqui, em Portugal — o primeiro de todos os países da Europa a ter o privilégio de usar a suavidade SCHICK ULTRA.

A NOVA SCHICK ULTRA É UMA REVOLUÇÃO NOS PROCESSOS DE FABRICO DE LÂMINAS DE BARBEAR!

NOVA REVOLUÇÃO SCHICK



SCHICK

ULTRA

COM CRÓMIO

Logo ã primeira barba você sente a verdade da nova revolução Schick:
Suavidade espectacular!
Suavidade resultante de um processo científico revolucionário - a metalização do gume das lâminas por bombardeamento de ãtomos de metais raros.
A lâmina Schick ULTRA com crómio é a consequência última desta nova técnica. Faz ainda mais barbas com permanente suavidade!
Suavidade que você nota logo ã primeira barba!

SCHICK ULTRA...SUAVIDADE

HORA-SKUO170

ESTÁ VAGO O LUGAR DE PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA TAP

O sr. eng.º Eduardo Mendes Barbosa pediu a exoneração do cargo de presidente do Conselho de Administração da TAP, posição que exercia desde que o sr. eng.º Vaz Pinto fora chamado ao Governo.

O sr. eng. Mendes Barbosa, que, neste período, desenvolveu excepcional obra de ampliação e consolidação nos serviços da grande empresa aérea portuguesa — a ele se lhe devendo, nomeadamente, a recente aquisição de dois «Boeing 707» de longo curso que valorizam sobremaneira a capacidade de transporte da companhia — não abandonará, porém, a TAP.

Manter-se-á, de facto, na administração da companhia, retomando as anteriores funções de vice-presidente do Conselho de Administração.

Fica vago, deste modo, o cargo de presidente dos Transportes Aéreos Portugueses. Irá o sr. eng.º Vaz Pinto desempenhar de novo as funções inerentes àquele cargo? «Nada sabemos a esse respeito» — disse-nos, esta manhã, um funcionário da secretaria da TAP.

Rede telefónica automática do concelho de Loulé

LOULÉ, 31. — Entra em funcionamento no dia 7 de Fevereiro a rede telefónica automática, agora com seiscentos telefones e que, além desta populosa e progressiva vila algarvia, serve as povoações vizinhas de Querença e Tor.

Com este importante melhoramento, a rede automática de Faro abrange, também, os viciosos centros populacionais de Almansil, Estoi, Faro, Fuzeta, Loulé, Olhão e S. Brás de Alportel. Aguarda-se que, brevemente, disponham, igualmente, de telefones automáticos Boliqueime e Quarteira (concelho de Loulé), e Paderne (Albufeira).

Necrologia

SUFRÁGIOS

Coronel José Maria Pereira Coelho

Comemorando-se amanhã o 7.º aniversário do falecimento do antigo subdirector do nosso prezado colega «Diário de Notícias», sr. coronel José Maria Pereira Coelho, será rezada missa de sufrágio ás 12 horas, na igreja dos Mártires, mandada celebrar pela viuva.

Dr. Joaquim Romão Duarte

FARO, 31 — As delegações distritais da Mocidade Portuguesa e da Liga dos Graduados mandaram celebrar hoje missa de sufrágio por alma do antigo dirigente, dr. Joaquim Romão Duarte, que exerceu com grande dedicação o lugar de governador civil do Algarve.

O acto foi celebrado, durante a tarde na igreja da Misericórdia.

TRASLADAÇÃO

Rev. Dr. Serafim Leite

SÃO JOÃO DA MADEIRA, 31 — Por iniciativa de uma comissão de sanjoanenses foi promovida a trasladação dos restos mortais do rev. dr. Serafim Leite, natural deste concelho falecido em Roma no dia 27 de Dezembro último.

A chegada do ataúde ao extremo-sul do concelho (Fonte Cova) está prevista para as 17 horas de amanhã, seguindo, o préstito fúnebre para a igreja paroquial desta vila onde será celebrada missa e serão rezados os responsos.

Actos de vandalismo

Foi detido pela P. S. P., a pedido de um motorista de táxi, um homem que, acompanhado de outros indivíduos que se puseram em fuga, roubava, amolgava ou torcia, os limpa-pára-brisas dos automóveis estacionados na Avenida do Brasil.

Trata-se de João Lopes de Sousa Duarte, de 35 anos, empregado de escritório, natural de Évora e residente na Estrada de Benfica, 715, 2.º, F.

MAIS DE CINCO MILHÕES E MEIO DE OVOS APROVADOS (EM NOVEMBRO) PARA VENDA

O ESTÔMAGO DE LISBOA

Durante o último mês de Novembro, os Serviços Médico-Veterinários de Inspecção Sanitária da Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Câmara Municipal de Lisboa inspeccionaram e aprovaram para consumo 368 506 quilos de carnes e produtos derivados, 4 623 001 quilos de peixe e mariscos, 334 550 ovos, 263 831 litros de lacticínios e 1295 peças de criação e caça.

Por serem impróprios para consumo, foram rejeitados 201 quilos de carnes e derivados, 728 139 quilos de peixe e marisco, 2806 ovos e 1295 peças de criação e caça.

Durante o mesmo período foram feitas 38 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito de produtos alimentares, para efeito de abertura, licenciamento e execução de obras; 2135 a mercados e outros estabelecimentos para fiscalização e inspecção sanitária de produtos alimentares; 11 a estabelecimentos pela fiscalização móvel com apreensão de produtos em transito transportados em veículos, e 9 exames solicitados a produtos alimentares de origem animal.

No Matadouro Municipal de Aves, foram inspeccionados e aprovados para consumo 173 049 frangos, galinhas, patos, perus e coelhos e rejeitados 1689.

No Centro Municipal de Inspecção e Classificação de Ovos, inspeccionaram-se 5 547 416 unidades para consumo publico, em fresco, e 689 699 para a industria, e rejeitaram-se 437 444.

O movimento no Matadouro-Frigorífico traduziu-se pelos seguintes numeros: reses abatidas e aprovadas para consumo — bovinos adultos, 6047, com 1 259 650 quilos; bovinos adolescentes, 378, com 28 263 quilos; suínos, 78, com 6434 quilos; caprinos, 135, com 1155,5 quilos; ovinos, 10 350, com 132 664 quilos, e equídeos, 399, com 68 441 quilos. Reses rejeitadas totalmente — bovinos adultos, 86, com 20 755 quilos; bovinos adolescentes, 1, com 74 quilos; ovinos, 82, com 886 quilos; caprinos, 1, com 11 quilos, e equídeos, 3, com 594 quilos; foram rejeitados parcialmente, 6519 quilos.

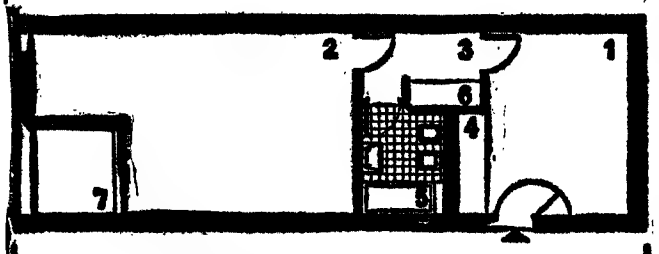
Na Central Pasteurizadora de Leite, registou-se o seguinte movimento: leite pasteurizado — consumo publico, em garrafas de 1 litro, 2 518 351; em garrafas de 1/2 litro, 835 555; em garrafas de 1/4 de litro, 133 659,5, e em bilhas, 430 835. O leite rejeitado para consumo publico á entrada na Central Pasteurizadora totalizou 9625 litros.

Agradecimento

Fernando Rodrigues de Almeida — Quinta de S. Vicente, vem muito reconhecidamente agradecer aos Ex.mos Senhores, Doutores Jacinto Simões, Jaime Moreira, Luís Monteiro Baptista e seus colaboradores, bem como ao pessoal de enfermagem do Centro de Recuperação do Hospital Curry Cabral, pela forma que foi tratado de uma gravíssima doença e a todos os Amigos que o acompanharam na sua enfermidade.

8% JÁ!

sobre o investimento da «sua casa algarvia»



1—Sala. 2—Sala-quarto. 3—Vestíbulo. 4—Kitchenette. 5—Instalações sanitárias. 6—Roupeiro. 7—Varanda

...que está à sua espera, no

EDIFÍCIO ALBUFEIRA — PRAIA

SEM preocupação de construção, porque já está pronta.
SEM preocupação de decoração, porque já está decorada.
SEM preocupação de roupas e louças, porque já as tem.
SEM preocupação de pessoal, porque já está a postos.

Consulte o nosso plano de vendas

Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L.

AV. INFANTE SANTO, 56-A — TELEF. 661036 — LISBOA
RUA CAMPO ALEGRE, 106 — TELEF. 67011/2 — PORTO

Visitas no local em Albufeira — ALGARVE — Telef. 157

NOVAMENTE UM PRÉMIO GRANDE

27.679—420 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS

15953 — 4 200 000$
27679 — 420 000$
16470 — 240 000$

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

15952 — 12 870$
15954 — 12 870$

PRÉMIOS DE 12 000$00

1531	2491	3640	4259	5227
5601	5844	8711	9506	11026
14581	15074	15675	17842	19479
25455	25819	27244	27688	28079
28591	29277	32532	37687	38066
39573	40679	40929	41685	43015
47731	48307			

PRÉMIOS DE 480$00 (centenas)

15901 a 16000; 16401 a 16500 e 27601 a 27700

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Todos os numeros cujos três ultimos algarismo sejam 593 são premiados com 1260$00, no bilhete; os terminados em 152, 289, 580, 675 e 940, com 960$00; aqueles cujos dois ultimos algarismos sejam 15, 69 ou 85, têm direito ao prémio de 600$00. Por ultimo, todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 3 são contemplados com o prémio de «terminação» — 300$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O terceiro prémio grande foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

MAIS UMA SORTE GRANDE

15 953 — 4.200 CONTOS

Vendida pelo feliz

CAMBISTA TESTA

QUE NA SEMANA ANTERIOR VENDEU O 3.º PRÉMIO

Não há 2 sem 3!!!

Portanto, habilite-se aos

8.000 CONTOS DA LOTARIA DO CARNAVAL

BILHETES A 600$00
VIGÉSIMOS A 30$00
(Pelo correio mais 2$50 para registo)

Se quer festa jogue no TESTA

74 — RUA DO ARSENAL — 78
LISBOA-2

O TERCEIRO PRÉMIO GRANDE

FOI VENDIDO AOS BALCÕES DA

CASA DA SORTE

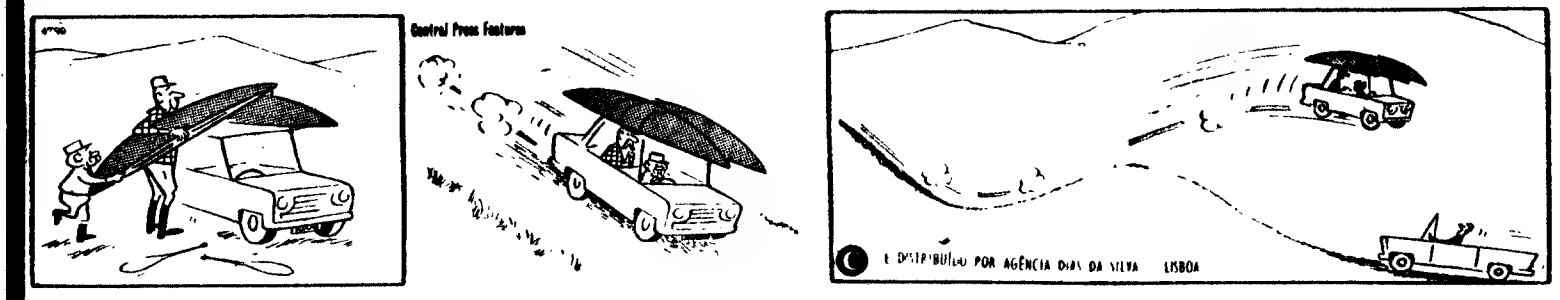
VEJA, POR FAVOR, O ANÚNCIO DA PÁGINA CENTRAL

Em BENAVENTE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Casa Leitão, Rua da Índia Portuguesa, 13.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

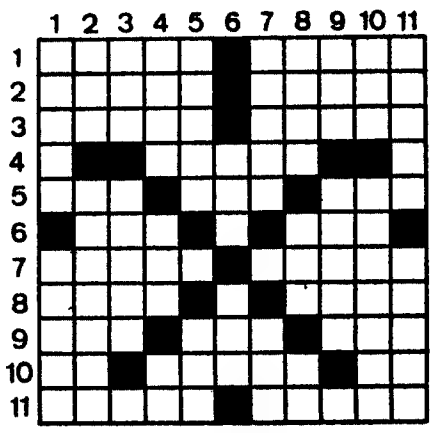
PROBLEMA N.º 5433

(COM PROVÉRBIO)

HORIZONTAIS: 1 — Do lado de cá. Espíritos. 2 — Porcaria. Reuma. 3 — Messe. Ammar. 4 — Transferes para outro dia. 5 — Oceano. Passado. Três mil em romano. 6 — Triture. Saudável. 7 — Apelido. Tufo redondo composto por fios. 8 — Lavrai. Em mais alto grau. 9 — Isolados. Altar. Vazia. 10 — Antigo definido. Tolera. Sufixo que designa estado. 11 — Manhoso. Tecido transparente de linho ou de algodão.

VERTICAIS: 1 — Tostam. Acontecimentos. 2 — Pronome relativo. Carinhoso. 3 — Larva das feridas dos animais. Nome de flores. 4 — Vagueia. Ave da família dos láridas. Artigo definido. 5 — Sacerdote muçulmano. Prendo. 6 — Passada. Sapo do Amazonas. 7 — Peça de carroça a que se prende a extremidade do timão. Heroína francesa que foi queimada viva. 8 — Regras. Ruído. Em partes iguais. 9 — Pronome pessoal. Serra de Portugal. 10 — Gosta muito de. Carumas. Secas. 11 — Curam. Guarnecera de asas.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5432

HORIZONTAIS: 1 — Campos. Ocas. 2 — Acres. Aini. 3 — Ri. Ras. OLHA. 4 — Gas. Licen. 5 — Otão. PARA. 6 — Encargo. Ps. 7 — Arpoa. Ti. 8 — Dá. Ara. Aras. 9 — Uma. E. Acaso. 10 — FICA. Mírica. 11 — Eriário. Eras.

VERTICAIS: 1 — Corgo. Adufe. 2 — Iate. Amin. 3 — Má. Sana. Aca. 4 — POR. Ocna. Ar. 5 — Orão. Alpne. 6 — Sós. Proa. Mó. 7 — Larga. Ai. 8 — Otiro. Acre. 9 — Calca. Trair. 10 — Anho. Pitasco. 11 — Sitaras. Soas.

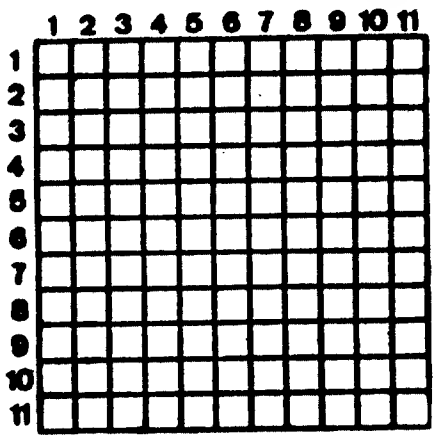
Provérbio: OLHA PARA TI E FICA POR AI.

PROBLEMA N.º 9276

(NOVA MODALIDADE)

HORIZONTAIS: 1 — Picuinha. Acometo. 2 — Tomanemos tépido. 3 — Pedro de altar. Pêlos de certos animais. 4 — Ruínas. 5 — Campeão. Larva das feridas dos animais. Cobalto (s. q.). 6 — Bote. Estado de espírito. 7 — O sono das crianças. Rema para trás. Samário (s. q.). 8 — Misturam. 9 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Pronome pessoal. 10 — Fariamos operação. 11 — Habites. Fruto da amoreira.

VERTICAIS: 1 — Utensílio doméstico. Rio de Portugal. Ribeira da Ásia Russa. 2 — Magnete natural. Saudável. Timão da charrua. 3 — Gorgulho tropical. Orador latino do século I e personagem do diálogo De Oratoribus, atribuído a Tácito. 4 — Doutoras. Oportunidade. 5 — Prefixo de privação. Ana. Artigo definido. 6 — Mamífero desdentado espécie de tatu. Rio da Alemanha. 7 — Atmosfera. Nome de um jogo. Seguida. 8 — Quadro. Gostam muito de. 9 — Estimas. Meiguice. 10 — Uma das Espórades. Cabelos brancos. Maior. 11 — Artigo definido. Massa pouco consistente. Saudável.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9275

HORIZONTAIS: 1 — Penamacor. 2 — Recorro. 3 — Al. Marro. Dr. 4 — Iam. Meã. Teu. 5 — Finacassaram. 6 — Só. Ro. 7 — Sacrificada. 8 — Ova. Cão. Ras. 9 — Ce. Fadas. Oc. 10 — Mirarem. 11 — Demoraras.

VERTICAIS: 1 — Baif. Soco. 2 — Lar. Ave. 3 — En. Masca. Me. 4 — Nem. Cor. Fim. 5 — Acama. Ioaro. 6 — Mores. Faidam. 7 — Anrás. Ioara. 8 — Cró. Anc. Ser. 9 — Oó. Troar. Má. 10 — Deã. Dão. 11 — Arum. Asco.

VILA OU CASA DE CAMPO

Compra-se, com 3 quartos, sala de jantar, sala de estar, etc. e terreno com 1 hectare, nas áreas do Porto, Sintra, Lisboa, Algarve ou na costa que se estende por Setúbal, junto à praia ou no interior, mas não muito próximo de uma grande cidade, podendo, no entanto, ficar junto duma pequena cidade ou vila com bons recursos de abastecimento.

Carta com o máximo de informações ao n.º 278 — OPAL, Rua do Bonjardim, 276-2.º — Porto.

HÁ 30 ANOS

Há trinta anos era feriado nacional o dia 31 de Janeiro, em homenagem á memória dos precursores da República, pelo que não se publicou o «Diário de Lisboa» neste dia.

EXCURSÃO DA C. P. ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

8 e 9 de Fevereiro

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 e 9 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Albufeira, Vilamoura, Praia da Quarteira, Loulé, Alvor-Praia, Torralta, Lagos, Cabo de São Vicente, Sagres, Burgau, Praia da Luz, Praia da Rocha e Portimão, incluindo viagens em 1.ª classe, almoço no comboio, á ida, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Júpiter da Praia da Rocha.

Preço ..... **560$00**

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

Maria Cristina Peixoto Chedas Fernandes

PARTICIPAÇÃO E MISSA DO 7.º DIA

ROMÃO & C.ª, participa o falecimento, ocorrido no dia 25 do corrente da mulher e mãe dos seus sócios gerentes e que amanhã, dia 1, será rezada missa do 7.º dia, ás 19.15 horas, na Sé Patriarcal de Lisboa.

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«PORTO» a sair em 2 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES para: **S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA** (se necessário).
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 10 de Fevereiro às 12 horas	Com escala por FUNCHAL para: **LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.** Carrega de 2 a 5 de Fevereiro
«BAILUNDO» a sair em 14 de Fevereiro	Com escala por LEIXÕES, para: **S. TOMÉ** (se necessário), **LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA.** Carrega de 8 a 12 de Fevereiro.
«GANDA» a sair em 23 de Fevereiro	Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE,** (se necessário), **LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE** (se necessário). Carrega de 17 a 21 de Fevereiro.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» a sair em 9 de Fevereiro às 18 h.	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

COMUNICADO

RHONE POULENC TEXTILES — França, proprietária da marca TERGAL, registada internacionalmente para a identificação dos artigos realizados a partir da sua fibra poliéster, e a MARFEL — EMPRESA DE CONFECÇÕES, LDA. — Felgueiras, informam para todos os efeitos os seus clientes e o público em geral que firmaram o seguinte contrato de exclusividade:

Foi concedido em regime de exclusivo com data de 1 de Fevereiro de 1970 o uso da marca TERGAL à MARFEL — EMPRESA DE CONFECÇÕES, LDA. para a comercialização dos artigos de camisaria identificados com a marca TRIPLE-MARFEL.

Anuncia-se também o lançamento em Portugal, a partir de 1 de Fevereiro de 1970, da marca CLUB CRÉATION, igualmente registada internacionalmente, e propriedade da RHONE POULENC TEXTILES para a identificação em exclusivo dos mais requintados modelos e padrões TRIPLE MARFEL — TERGAL.

Devido às perspectivas resultantes das novas modalidades de colaboração firmadas entre as referidas empresas, será levada a efeito uma importante campanha de publicidade TRIPLE MARFEL — TERGAL — CLUB CRÉATION em 1970, destinada a reforçar a posição destas marcas no mercado têxtil nacional.

TERGAL

club création TERGAL

triple marfel

Sociedade Portuguesa La Cellophane, Lda.
Departamento Têxtil
Rua D. João V, 25-1.º Esq. — Lisboa

Agente de Promoção de Vendas em Portugal de
RHONE POULENC TEXTILES

MARFEL

Empresa de Confecções, Lda.
Felgueiras

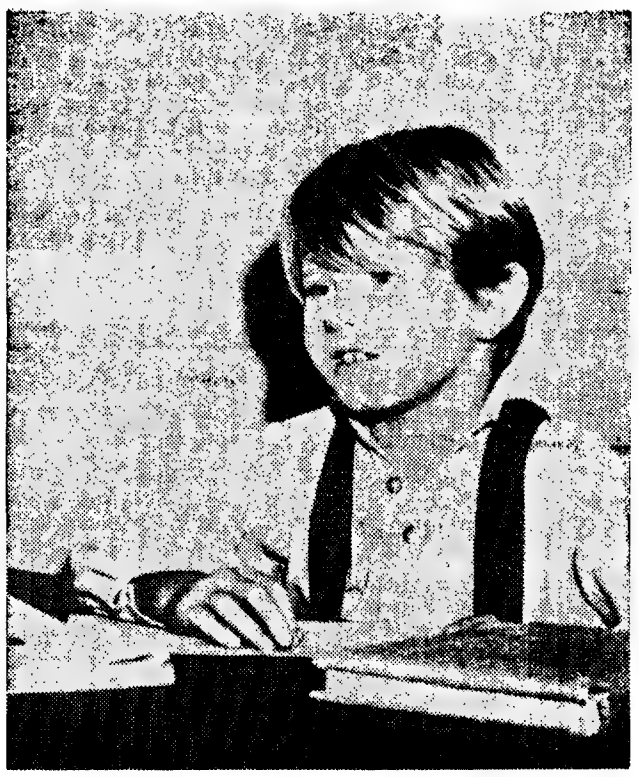
TV dia a dia

HOJE PODE VER...

«A CAMINHO DO OESTE»

«Nunca Persigas um Arco-Íris» é o título do episódio da série de aventuras «A Caminho do Oeste», exibido hoje, pelas 23 horas, com Barry Sullivan, Kevin McCartny, Barbara Anderson, Jack Custer, Kelly Corcoran, Glenn Corbett e Andrew Price.

(«Tim e Chance salvam Barbara Plummer de dois bandidos e escoltam-na até Zebulon, onde ela vai procurar o pai, Rando Plummer, que não vê desde pequena. Barbara crê que o pai é agente de terrenos. Mas Rando é um jogador inveterado que já foi bom e agora perde sempre. Para pagar a dívida enorme que contraiu com Tally, ele joga com cartas marcadas...»



O filho mais novo de Ben Pride (Barry Sullivan) chama-se Killy Corcoran, na vida real, e é um bom aluno, não obstante o tempo dedicado ás filmagens

ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO

Pelas 20 e 15, o programa «Estúdio sem Marcação», dedicado á juventude e apresentado por Elsa, está nos pequenos «ecrans» com rubricas variadas, entre as quais: «Daqui e dali», com um noticiário completo de actividades que interessam aos jovens; e «Beleza plástica do desporto», com um bom filme sobre o hipismo.

A terminar é apresentado, na rubrica «Ritmos e Canções», um filme com o cançonetista Steve Allen.

Estúdio C com SHEGUNDO GALARZA

Cerca das 22 e 30 é transmitido o programa musical Estúdio C com Shegundo Galarza e o seu conjunto interpretando «Danças Romenas», «Day Dream», «Sugar», «Rapsódias Portuguesas», «Je t'Aime... mai non plus», «The Windmillor of Your Mind».

II Programa TV MUNDO: «FELLINI»

A emissão desta noite é preenchida na totalidade pela repetição do programa «TV Mundo» dedicado a Fellini e ao seu documentário «A Agenda de um Realizador», que vinca bem a personalidade do conhecido director italiano de «La Dolce Vita» e «8 1/2», e que é a sua primeira experiência para a televisão.

TARDE DE ÓPERA: «A FORÇA DO DESTINO»

Pelas 16 e 30 é apresentada a ópera de Giuseppe Verdi «A Força do Destino». Actuam a orquestra e coros dirigidos por Pasqual de Angelis e os cantores Alessandro Maddalena, Elena Sulliotis, Carlo Meninno, Mario Sereni, Franca Martiuci, Ivolinco, Alfredo Mariotti e Angelo Rocco, todos do Teatro San Carlo di Napoles.

TV INFANTIL: «SERPENTINAS» E «O SEGREDO»

Pelas 15 e 40, no programa infantil, coordenado por Maria do Sameiro Souto, Maria de Fátima Leal apresenta a rubrica «Serpentinas». Seguidamente Romeu Costa ilustra uma história de António Botto, intitulada «O segredo», com narração de João Perry.

De novo em acção os Vigilantes da Floresta...

OS VIGILANTES DA FLORESTA

Na emissão de hoje aparece mais um filme com os habituais heróis juvenis «Os Vigilantes da Floresta. Neste episódio, a exibir pelas 19 e 45, e eivado de certo humorismo, eles vivem uma aventura quase policial.

ELEVADORES
COMPORTEL

canal da crítica

NÃO COMPENSA? POIS NÃO. MAS É NEGÓCIO

«Departamento S» tem o prazer dos assuntos estranhos muito cientidentífricos de tanto que nos fazem bater os dentes. Um dos seus temas preferidos é a «lavagem ao cérebro», técnica, aliás, em que os fabricantes destas séries são exímios. Ontem, o tema de «lavagem» fazia-se acompanhar de «amnésia» por efeito dos ultra-sons em que era perito um sábio raptado em Estocolmo. Técnica formimimidável! «Quando a tivermos dominado — **diz o bandido-palhaço** — dominaremos **todos os governos...» Irra que não se contentam com menos!**

Imaginem só: Durante um ano os telespectadores americanos assistiram a 16 932 mortos. Por semana, os actos de violência somam 7065 ou seja: um acto violento em cada 10 minutos; 3,7 actos de agressão ou transgressão moral por emissão... Em 1968, a televisão americana apresentou um crime em cada período de 45 minutos.

Na Inglaterra, gloriosa pátria do «Departamento S», 20 por cento do tempo de televisão é consagrado á violência. Em cinco personagens, uma é criminosa...

Quanto á França e á Bélgica, é elucidativa a frase de Georges Simenon: «Aparecem mais mortos só nos telejornais do que em todos os meus romances juntos...»

No Japão, doce terra dos cerejais em flor, a dose diária é convincente: 55 crimes, 51 ataques á pistola, espingarda, metralhadora, flechas, pedras e espadas. Sem con-

(Continua na pág. seguinte)

PASSAPORTES?
paneuropa
Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE
EMISSORA NACIONAL

1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário — Filme-de-semana; 18.05: Musica de filmes; 18 e 15: Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica;; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 5.º episódio do folhetim «O Capitão dos mares»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: Serão para trabalhadores, transmitido da CELCAT; 22 e 30: Tempo literário: poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A orquestra de Tony Hatch; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 15: Prólogo e 1.º acto da ópera «Boris Gudunof», de (Mussorgsky) comentado por Maria Helena de Freitas; 16 e 45: Trio n.º 1 em sol maior op. 1 n.º 2 (Beethoven) Trio Belas-Artes; 17 e 17: Suite de Bailado «Pulcinella» (Stravinsky), Orquestra Sinfónica Columbia; 18: O maestro Rafael Kubelik, sob a direcção do autor; 19: Abraço na distancia, por Goulart Nogueira; 19 e 20: Musica de tecla; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Musica de arco — Paganiniana, arranjo e execução do violinista Nathan Milstein; 20 e 30: Canções de Schubert, pelo barítono Gérad Souzay Dalton Baldwin, piano; 21: Concerto preenchido com obras de Beethoven e Walter Rein; 21 e 32: Duos e trios de cordas; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Parte de um concerto pela Orquestra Filarmónica da Radiodifusão Holandesa, sob a direcção de Hiroyuky Iwaki; 23 e 52: Musica de camara, 0 e 28: Ciclo «Amores de Poeta» op 48 (Schumann) Tenor Peter Pears Piano, Benjamin Britten; 1: Fecho

Missão Estereofónica — Às 21: Resumo do programa — Transmissão directa do Teatro Nacional de São Carlos: ópera em três actos «Tannhauser», de Wagner. Cantores, Helga Dernasich, Regina da Fonseca, Ernst Kozub, Wolfgang Anheisser, Arnold van Mill. Coro do Teatro e Orquestra Sinfónica daEmissora Nacional, dirigida pelo maestro Friedrich Pleyer

Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Recital; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290, 18 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Conjuntos instrumentais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30. Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 15: Orquestras famosas; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes que são êxito; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Musica tradicional e polestra religiosas; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»: 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tatiismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 6: Da Phillips para si; 16 e 15: Programa C. D C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gê-Gê; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda sonora; 2: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kcs — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 20: Robbialac; 19 e 35: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: O ritmo e a melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora luterana; 22 e 02: Uma vedeta na noite; 22 e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrocel-3; 28 e 04: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA — 283,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Programa Sumol; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 45: Grande plano; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s. **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30

PROGRAMA DE HOJE

I PROGRAMA — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: Os Vigilantes da Floresta; 20 e 15: Estudio sem marcação; 20 e 40: Teledesporto; 21 e 10: «...E a vida continua...»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: Estudio C; 22 e 55: «A Caminho do Oeste»; 28 e 55: A Marcha do Mundo e Fecho.
II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: TV Mundo — «Fellini»; 23 e 25: Fecho

TELEVIS... GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — Às 12 e 30: Abertura e Missa de domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 18 e 30: Universidade na TV, 14 e 05: Série Juvenil; 15: Telejornal; 15 e 10: Desenhos animados; 15 e 35: Tarde de Cinema; 17: TV Educativa; 17 e 30: Domingo desportivo; 17 e 45: Disneylandia; 18 e 35: Concerto; 18 e 55: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Expedição; 20 e 15: Se Bem Me Lembro; 20 e 35: Cinema 70; 21 e 05: Fados e Guitarradas, 21 e 30: Telejornal; 22: «Os Cavaleiros do Céu» 21 e 30: Estudio C, 23 e 20: Domingo Desportivo; 28 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Fecho.

TUDOR
pilhas para força motriz

F. RAMADA
AÇOS E INDÚSTRIAS, S.A.R.L.

Comunica a todos os seus estimados clientes, que efectua em Ovar a sua reunião geral de vendas, de 29 a 31 de Janeiro.

Por essa razão, as suas dependências de Lisboa e Porto funcionam, nesses dias, com um número reduzido de pessoal, pedindo antecipadamente desculpa de qualquer falta que possa vir a verificar-se.

Compre a melhor vista de mar comprando APARTAMENTOS MOBILADOS OU MORADIAS A J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM CASCAIS E PAÇO D'ARCOS

RENDIMENTO DE 6 A 10%, GARANTIDO POR ESCRITURA PÚBLICA, DURANTE 6 E ATÉ 18 ANOS, À ESCOLHA DO CLIENTE

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito. Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

Preços dos Apartamentos mobilados: 150, 175, 180, 185, 190, 195, 200, 215, 225, 230, 250, 255, 265, 305, 325, 350, 470 e 600 contos

» » Andares: 4 assoalhadas 300 contos; 5ass. 380 contos, 6 ass. 440 contos; 9 ass. 750 contos e 12 ass. 880 contos

Locais onde possuímos andares e apartamentos: Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos (Espargal), Parede, Cascais e Lisboa.
Moradias Luxuosas: 9 divisões assoalhadas 3 casas de banho, cozinha, garágem, quintal e jardim. Magnífica vista de mar e serra situadas na R. José Ferrão Castelo Branco, em Paço d'Arcos. Facilita-se parte do pagamento
Apartamentos em exposição nos seguintes locais: Lisboa — Pr. Marquês de Pombal; Reboleira — R. D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garagem Eduardo Jorge: Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (retaguarda do Hotel Baía)

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

Escritórios: LISBOA - Praça Marquês de Pombal, n. 15-1. — Telefones 45843 e 47843
QUELUZ — Rua D Maria I, 30 — Telefs 952021/22: AMADORA-REBOLEIRA — Telef. 933670

A NOSSA ORGANIZAÇÃO VENDE MAIS BARATO E COM MAIS GARANTIAS PORQUE É A ÚNICA DO PAÍS DEVIDAMENTE APETRECHADA NA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DO RAMO

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

Cursos Audiovisuais

Aprenda agora, da maneira mais fácil e mais atraente, a estratégia do MARKETING:

- **CURSO SUPERIOR DE RELAÇÕES PÚBLICAS**
  (formação e aperfeiçoamento de executivos e dirigentes de Relações Públicas. Indispensável para funcionários de bancos, de seguros, de turismo e viagens)
- **CURSO DE TÉCNICA E CHEFIA DE VENDAS**
  (formação e aperfeiçoamento de vendedores de alto nível, chefes e supervisores de vendas)
- **CURSO DE PUBLICIDADE E PROMOÇÃO DE VENDAS**
  (formação e aperfeiçoamento de publicitários, promotores de vendas, produtores de rádio, comerciantes e industriais)

Nossos cursos são os mais actualizados do País na moderna técnica audiovisual. São os únicos em Portugal que, além das explicações pessoais dos monitores (especialistas de reputação internacional), cada participante recebe o texto integral dos cursos valiosamente documentado com o apoio explicativo dos famosos filmes de «Borden Busse» (americanos), do SENAC (Brasil) e dos «Analyses Cinematographiques de Paris», a maior organização de filmes de formação profissional pelo cinema existente na Europa.

Todos os filmes a que o participante assiste, são fascinantes lições dos maiores mestres do mundo.

SESSÕES das 21 às 23 horas durante 4 semanas
INÍCIO DOS CURSOS: DIA 2 DE FEVEREIRO

INSCRIÇÕES: das 10 às 21 horas (mesmo no sábado), Rua Pascoal de Melo, 7-2.º, Esq. (atrás da Cervejaria Portugália). Tel. 53 47 19 — LISBOA.

CENTRO INTERNACIONAL DE MARKETING

Direcção de MANUEL ARIAS

Lisboa — Rio de Janeiro — São Paulo — Paris

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

tão com o veneno, de tantas tradições orientais.

No que respeita unicamente ao episódio de ontem, do «Departamento S» um golpe de estatística dá nos:

Cérebros lavados — 5
Mortos certos — 2
Mortos prováveis — 2
Feridos — Muuuitos
Suborno — 1
Cenas de angústia — 7
Cenas de violência — 11

Isto sem falar nos esgares, nos silêncios perturbadores, na música cúmplice do crime, nas perseguições, na atmosfera pesada, etc., etc., que fazem desta série uma esponja danada, adoorreca medonha das hostes infernais.

Tudo para a gente se divertir, não é?

TV JAZZ

Foram poucos todos os adjectivos que Manuel Jorge Veloso utilizou para se referir a este quinto (e já saudoso...) programa de «jazz» enfiadado com embalagem de luxo em Molde, na Noruega. Foi, talvez, na sua exposição um tanto complicado e rebuscado. Mas ainda aqui com razões fortemente adegáveis. Situar as diferentes etapas do «jazz», trazê-lo até aos nossos dias, trazê-lo mesmo, mesmo, mesmo até aos nossos dias, é uma tarefa o que nenhum estudioso honesto pode furtar-se. E ou se é honesto — ou se morre cedo... Simplesmente ainda não conseguimos despir o pesado roupão das perífrases e por isso o uso das palavras se torna ás vezes tão absurdamente difícil. Que Manuel Jorge Veloso os tenha corajosamente procurado enfrentar — e nada mais será preciso para mais do que estas longas perífrases em que me venho embrenhando.

Quanto ao programa em si mesmo consideramo-lo o melhor da série de Molde. Melhor não apenas neste «jazz» enriquecido com suas surpresas permanentes, com o seu poder de invenção, com a sua capacidade para atingir as pessoas menos intelectuais, com os seus materiais recuperados para uma vida útil de relação. Melhor não apenas por isso, mas ainda como espectáculo de televisão. Espectáculo que nunca se afastou, que nunca se diluiu, penetrante até ao microscópio.

A televisão portuguesa fez muito pela propaganda do «jazz» ao transmitir a série de Molde. Quais serão os resultados práticos desta propaganda — eis uma pergunta de resposta difícil. Ou talvez não. A prática do «jazz» não é fenómeno puramente musical ou que dependa apenas do poder de compra dos jovens. Para se falar do «jazz» teremos de falar do convívio, das razões de viver, das perspectivas. Teremos de falar do que não é «jazz» — mas sem o qual, «jazz» não é. Sem o qual o «jazz» jaz.

MÁRIO CASTRIM

Mercês honoríficas

Foram condecorados diversos guardas e graduados da P. S. P., incluindo com a medalha de ouro de comportamento exemplar, os srs. primeiro-comissário Amandio de Moura, segundo-comissário Joaquim António Nabais Pinheiro e guarda João de Azevedo Carreira, de Lisboa; primeiro-subchefe Aurélio Baptista de Jesus e guarda João Dias Bento, de Santarém; e primeiro-subchefe Álvaro Correia, do Funchal.

ECONÓMICAS FINANCEIRAS

Importante empresa admite para secretariar Direcção de Serviços Comerciais candidato que reúna as seguintes condições:

— activo
— bem classificado no curso
— gosto pelo estudo de mercados
— bons conhecimentos de Francês, dando-se preferência a quem saiba também inglês.

Indispensável indicar na resposta:

— idade
— situação militar
— classificação do curso
— ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao N.º 422

NOTÍCIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 31

Capela do novo hospital

Foi já aberta ao público a capela do novo Hospital Sub-Regional da Murtosa, depois de benzida pelo rev. João Manuel do Nascimento Cajeira, pároco de Pardelhas, por incumbência do prelado da diocese. É seu capelão o rev. Alberto Tavares de Sousa.

Serviços de Radiologia

Também se encontram já a funcionar, no novo Hospital Sub-Regional, em óptimas condições de eficiência, os serviços de radiologia. O aparelho de Raios X, que satisfaz plenamente, foi oferecido há anos pelos filhos deste concelho, residentes nos Estados Unidos da América do Norte.

O Inverno, os caminhos e o lixo

Como o Inverno tem sido muito pesado, encontram-se alguns locais cobertos de água, devido á chuva copiosa que tem caído. Em alguns locais, as estradas ficaram também cobertas de água e intransitáveis, o que mais uma vez vem demonstrar o estado caótico em que se encontram os caminhos públicos e as levadas entulhadas e desaparecidas na sua maior parte, não há maneira de serem repostas, por quem de direito, nas suas dimensões e estado antigo, como também não tem sido impedido o hábito criminoso de entulhar os caminhos públicos com todo o lixo da limpeza dos quintais.

Cemitério Municipal de Pardelhas

Desde 1 do corrente que se encontra ao serviço público o novo cemitério municipal de Pardelhas, inaugurado e benzido pelo bispo da diocese, D. Manuel de Almeida Trindade, em 21 de Dezembro último. Este cemitério foi construído pela Câmara Municipal, com comparticipação do Estado e fica situado perto da igreja matriz de S. Lourenço de Pardelhas.

ENGENHEIRO OU AGENTE TÉCNICO

Para dirigir sector de Controle de Qualidade de importante empresa metalomecânica a 50 km de Lisboa.

Dirigir «curriculum» e ordenado pretendido a este jornal ao n.º 423.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	23/1/70	30/1/70	Desvio %
GERAL	156,4	162,2	+3,7
METROPOLITANAS	146,9	150,9	+2,7
Bancárias	254,3	262,6	+3,3
Eléctricas	94,9	97,4	+2,6
Industriais	139,4	143,4	+2,9
Diversas	156,1	156,5	+0,3
ULTRAMARINAS	225,8	244,9	+8,5
Angolanas	234,6	255,6	+9,0
Moçambicanas	124,9	122,7	—1,8

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Campeonato Nacional de Futebol

O BENFICA EM COIMBRA —OUTRO «DOMINGO VERDE»?

Ainda com o pesadelo da Luz bem vivo no espírito dos bons desportistas, disputam-se, amanhã, os jogos da 17.ª jornada do «Nacional». Oxalá que pesadelos do género jamais se repitam.

Acontece que, na jornada de amanhã, tudo parece conjugar-se para favorecer o Sporting, «leader» destacado,

Otto Glória: problemas e apreensões

que em Alvalade recebe o Barreirense, pois todos os seus mais directos opositores (sete!) se deslocam — e todas as saídas se revestem sempre, pelo menos teòricamente, de dificuldades.

Por motivo dos tristes acontecimentos da Luz, perdeu muito interesse a luta Sporting-Benfica, a grande alimentadora da aliciante expectativa que durante largo tempo valorizou a competição. Isto, está bem de ver, no que respeita á conquista do título.

Em Alvalade, o Sporting (28 p.) terá no Barreirense (18 p.), por certo, adversário animoso e decidido, mas ninguém ousará, naturalmente, negar-lhe favoritismo, tanto mais que se lhe rasgam magníficas perspectivas de consolidar a sua já excelente posição de guia.

O Benfica (21 p. e um jogo a menos) visita a Académica (13 p.). Para avolumar as dificuldades que irão deparar-se aos benfiquistas, recorde-se que os «capas negras», no ultimo domingo, empataram na Póvoa de Varzim e que em Coimbra venceram o Sporting — a unica derrota até agora sofrida pelos «leões».

Em Matosinhos o Leixões (14 p.) recebe o Vitória de Setubal (20). Espectáculo agradável, certamente, dada a categoria dos sadinos. E porque no Estádio do Mar os leixonenses costumam redobrar de valor.

Em Tomar: União (9 p.)-Sporting de Braga (11 p.). Embate entre equipas que se esforçam, titanicamente, por arredar a ameaça da baixa de divisão. Luta empolgante á vista, portanto.

Boavista (8 p.)-F. C. Porto (18 p.). Entre vizinhos, franco favoritismo dos pontistas. Mas o Boavista também figura no rol dos que desejam, desesperadamente, afugentar o espectro da despromoção.

No Barreiro: CUF (10 p.)-Varzim (19 p.). Outro duelo emotivo em perspectiva. Será rude golpe para os cufistas se perderem este jogo, eles que também vivem agora em constante sobressalto...

Belenenses (16 p.)-Vitória de Guimarães (17 p.). Os «azuis» parecem em crescendo de forma, neste final de prova. Mas conta-se que os vimaranenses lhes ofereçam réplica firme.

V. R.

Segunda divisão

Jogam-se amanhã os seguintes encontros da II Divisão Nacional:

ZONA NORTE — Penafiel (12 p.)-Gouveia, (16); Vizela (16)-Beira Mar (21); Marinhense (14)-Espinho (14); Salgueiros (19)-Leça (13); União de Lamas (12)-Tirsense (26); Torres Novas (13)-Sanjoanense (21) e Académico de Viseu (11)-Famalicão (16).

ZONA SUL — Lusitano (6)-Atlético (20); Luso (13)-Farense (20); Torriense (20)-União de Santarém (15); Montijo (19)-Seixal (13); Sesimbra (17)-Portimonense (22); Tramagal (11)-Peniche (17) e Oriental (16)-Sintrense (13).

Todas as atenções se concentram na Zona Sul. O «leader», Portimonense, tem uma deslocação difícil a Sesimbra, ao passo que os seus mais directos competidores, Atlético e Farense, também têm saídas inquietantes, respectivamente aos campos do Lusitano de Évora e do Luso do Barreiro.

No que respeita á Zona Norte, o «leader» destacado, o Tirsense, tem uma deslocação a Santa Maria de Lamas que igualmente não poderá ser encarada de ânimo leve.

Terceira divisão

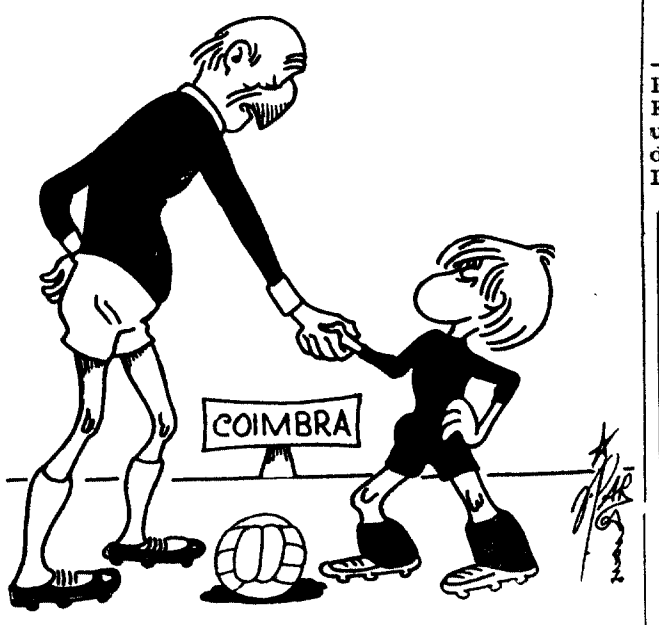
Jogos do «Nacional» da III Divisão, 14.ª jornada, marcados para amanhã:

ZONA A — Chaves (14)-Vila Real (9); Rio Ave (4)-Sp Lamego (17); Aves (14)-Riopele (20); Vianense (15)-S. Pedro da Cova (10); Bragança (8)-Mirandela (12); Torres de Moncorvo (6)-Gil Vicente (17); Fafe (18)-Limianos (17) e Régua (12)-Avintes (13).

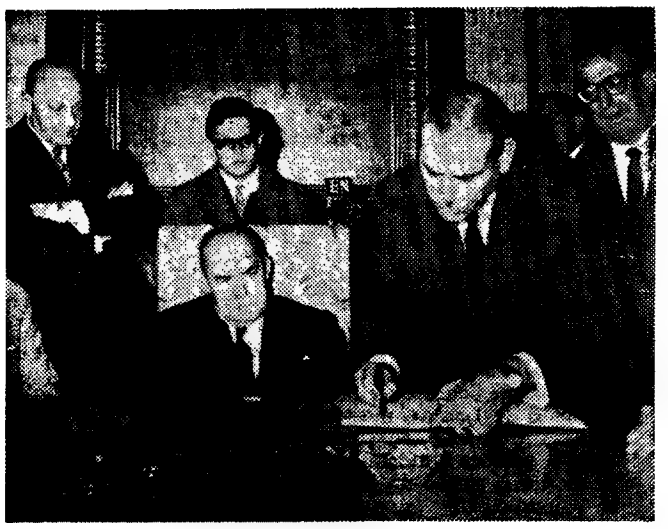
ZONA B — Gonçalense (3 pontos)-Oliveirense (16); Mortágua (4)-União Coimbra (22); Ala-Arriba (13)-Lusitano de Vildemoinhos (12); Lusitânia de Lourousa (19)-Marialvas (17); Celoricense (7)-Guarda (12); Pinhelense (4)-Sp. Covilhã (21); Alba (21)-Feirense (12) e Penalva do Castelo (9)-Vale-Cambrense (16).

ZONA C — Estrela de Portalegre (15 pontos)-Portalegrense (20); Caldas (12)-Naval (13); Alcanenense (9)-Ferroviários (14); Estoril Praia (18)-Sacavanense (20); Casa Pia (10)-Alhandra (7); Castelo Branco (4)-U. Leiria (19); U. Almeirim (10)-Calipolense (5) e Odivelas (15)-Nazarenos (15).

ZONA D — Amora (8 pontos)-Cova da Piedade (14); Beja (18)-União de Montemor (14); Lusitano V. Real (12)-U. Algés (12); Grandolense (14)- Vasco da Gama (17); Olhanense (19)-Aljustrelense (9); Faro e Benfica (6)-Despertar de Beja (3). Folga o Silves (9).



— Se tu és a sabedoria eu sou a juventude!...



Nos Paços do Concelho efectuou-se, ontem, a cerimónia da assinatura da venda, á Camara Municipal de Lisboa, da sede do Ginásio Clube Português, na Rua de Serpa Pinto. O prestigioso instituto de educação física pode agora dar início imediato aos trabalhos de construção da sua nova sede, na Praça das Aguas Livres. Na gravura o general França Borges, tendo á sua esquerda o dr. Manuel Fradinho, presidente do Ginásio Clube, no momento em que outorgava a escritura

Torneio de Viareggio

DUKLA, 0-ATALANTA, 0 NO PRIMEIRO JOGO

VIAREGGIO, 31. — (F. P.) — Começou ontem o Torneio Internacional de Juniores de Futebol de Viareggio com um unico encontro entre clubes do grupo «A» das poules, o Dukla de Praga e o Atalanta de Bergamo, que empataram a zero bolas.

Tomam parte no torneio oito equipas italianas e oito equipas estrangeiras, distribuídas por duas poules, assim constituídas:

Poule A: Fiorentina, Partizan de Belgrado, Lanerossi Vicence, Bayern Munich, Internazionale de Milão, Dukla Praga, Steaua Bucarreste e Atalanta Bergamo.

Poule B: Juventus de Turim, Boca Juniores, A. S Roma, Rijeka, A. C. Milão, C. S. K. A., A. C. Torino e Benfica.

OS INQUÉRITOS AOS INCIDENTES DA LUZ E DE LEIRIA

Já foram iniciados os inquéritos aos incidentes do passado domingo, a cargo dos drs. Catarino Nunes (Benfica-Belenenses) e Maia e Silva (U Leiria-Casa Pia A. C.).

Este ultimo esteve em Leiria, onde ouviu o treinador, dirigentes e jogadores locais, mas terá ainda de recolher naquela cidade outros depoimentos, nomeadamente das autoridades.

Por sua vez, o dr. Catarino Nunes ouviu dirigentes do Benfica (Francisco Calado) e do Belenenses (Jaime Monteiro).

Ambos os inquéritos prosseguem.

As «24 horas de Daytona»

DAYTONA BEACH, 30 — Começaram esta tarde a despuntar-se as «24 Horas de Daytona», prova destinada a carros de GT, Desporto e Protótipos e que é a primeira do Campeonato Mundial de Construtores, deste ano.

Os «Porsche», «Ferrari», «Matra» e alguns carros americanos são os grandes animadores da corrida que só amanhã á tarde terminará.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

GRANDE CARNAVAL das AMENDOEIRAS

Hotel Alvor Praia

A EUFORIA DOS RITMOS DO BRASIL
ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
2 CONJUNTOS PRIVATIVOS
1 RANCHO REGIONAL

PROGRAMA GERAL

4 bailes

Dia 7 Baile Regional (trajo normal ou regional)
Dia 8 Baile Alvor (trajo espacial ... lunar de preferência)
Dia 9 Baile Séc. XIX (trajos do séc. passado ... leques e maxi-saias)
Dia 10 Baile de Gala das Amendoeiras (traje de cerimónia)

4 ceias

Ceia típica Dia 7 — Dia 8 Ceia lunar
Ceia Eça de Queiroz Dia 9 — Dia 10 Ceia de gala

4 acontecimentos históricos

Dia 8 Lançamento do foguetão «Apolo 70»
Chegada à Lua às 03.00 h.
Desembarque na Terra e quarentena
Dia 9 Evocação do séc. XIX

4 concursos

Torneio de ping-pong Dia 7 — Dia 8 Gincana infantil
Rally surpresa Dia 9 — Dia 10 Torneio de mini-golfe

4 reis

Eleição do par espacial Dia 8 — Dia 9 Eleição do par séc. XIX

Por dia e por pessoa em regime de pensão completa:

quarto duplo (duas camas) com vista mar . . . esc. 400$00
quarto individual com vista montanha . . . . esc. 400$00
quarto individual com vista mar . . . . . esc. 500$00
quarto duplo (cama de casal) com vista montanha esc. 300$00

(Taxas não incluídas)

Faça já a sua reserva:

Telef. 1380 (Portimão) ou no seu Agente de Viagens

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

TUTTI MUNDI DRUGSTORE

ÊXITO! ÊXITO!!

ÚNICO EM LISBOA

MUSICA TZIGANE PELA ORQUESTRA DE MAURICE TOUBAS

VIVA ALGUNS MOMENTOS DE BELEZA COMO NOS LOCAIS MAIS ELEGANTES DE BUDAPESTE, VIENA, PARIS E DA VELHA RÚSSIA

CHA DAS 17 AS 19 H. E NO JANTAR DAS 21 H. EM DIANTE

ENTRADA LIVRE E SELECCIONADA
GARAGE PRIVATIVA

ACEITAM-SE MARCAÇÕES DE MESA PELO TELEF. 714021 AV. ROMA, 48-B

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

Ainda os incidentes de Leiria

Contradições do árbitro —salienta-se no relatório do Casa Pia

A direcção do Casa Pia A. C. voltou a reunir-se para se debruçar sobre o já famoso «caso de Leiria», mostrando-se inconformada com notícias e versões vindas a público, como expõe no seguinte comunicado:

1 — Em resposta ao comunicado do C. P. A. C. do dia 26, segunda-feira, elaborado nos termos correctos que são apanágio dos casapianos, recebeu este clube algumas inacreditáveis e despropositadas afrontas. São, na verdade, inteiramente falsas as notícias postas a correr, em que se afirmou:

a) *Terem os representantes do C. P. A. C. sido detidos, incriminados, julgados ou a aguardar julgamento;*

b) *Terem sido considerados expulsos na totalidade os jogadores do C. P. A. C.;*

c) *que um delegado do C. P. A. C. entrou em acordo com representantes do União de Leiria, no dia 26, quando ambos os clubes eram ouvidos em «auto de notícia».*

Porque se trata de afirmações infundadas e atentatórias do bom nome e dignidade casapianos, deseja-se refutar tão malévolas e gratuitas acusações, e dizer:

a) *Os jogadores do C. P. A. C. e do União de Leiria foram todos ouvidos em «auto de notícia», no Tribunal de Leiria. Nenhum jogador casapiano, na circunstância, esteve ou foi detido, incriminado, julgado ou aguarda julgamento.*

b) *Em nenhum documento entrado na F. P. Futebol, nem em ocasião alguma esteve em causa a pretensa expulsão colectiva da equipa casapiana Tal atoarda teve falsos propósitos delatórios.*

c) *Que o representante do C. P. A. C. presente em Leiria, na altura em que os jogadores dos dois clubes foram ouvidos em auto de notícia, apenas disse, isso sim, que o seu Clube não desejava procedimento criminal contra quem quer que fosse, nem mesmo para com o jogador Ruas, do União de Leiria, que agrediu violentamente o nosso atleta Amorim, causando-lhe traumatismo craniano e tendo por isso sido assistido no Hospital de Leiria, para onde foi transportado de ambulância. Aliás, como se sabe, foi esta agressão do jogador de Leiria o «rastilho» que originou a invasão do campo pelo publico, daí resultando outras graves agressões aos nossos jogadores, tendo mais quatro recebido assistência médica no hospital daquela cidade, onde também foram observados, no dia seguinte, pelo médico designado pelo Tribunal de Leiria.*

Salienta-se que, apesar de insidiosamente se ter propalado a existência de agressões mútuas, nenhum jogador do União de Leiria recebeu assistência hospitalar.

2 — O C. P. A. C. confirmou, no dia 28, a declaração de protesto do jogo, baseando-se em questões de facto sobre as infracções das Leis do Jogo.

Também, no dia 27, dirigiu ao Conselho Disciplinar da F. P. F. uma exposição, solicitando o inquérito aos factos ocorridos e enumerando larga e minuciosa relação das omissões do relatório do árbitro. Designadamente: a agressão de que foram vítimas os nossos jogadores e a sua assistência hospitalar; a invasão do campo; os depoimentos que foi solicitado a prestar no Comando da P. S. P., em consequência da alteração da ordem; as verdadeiras razões que levaram a suspender o jogo.

Outrossim, salienta-se as múltiplas contradições do árbitro nas declarações que tem prestado ácerca das ocorrências verificadas.

3 — O C. P. A. C. agradece penhoradamente as inúmeras provas de solidariedade que tem recebido de muitos outros Clubes e simpatizantes, desejando afirmar que aguarda tranquilo a conclusão do inquérito determinado superiormente e com ele a reposição da verdade.

4 — Finalmente, o C. P. A. C. lamenta e repudia um comunicado, divulgado na Imprensa de ontem, dia 28, em que se pretende inverter a verdade dos factos ocorridos durante o incidente, com a finalidade, supõe-se, de criar uma aparente situação de defesa do principal implicado nas agressões aos nossos jogadores.

A SELECÇÃO PORTUGUESA NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 31 — (A. N. I.) — «É quase certa a vinda da selecção portuguesa para as festividades que vão assinalar os vinte anos do Estádio do Maracanã» — informa Luís Bayer no «Jornal dos Sportes», baseado em informação fornecida pelo dirigente Abelard França, da administração dos estádios da Guanabara.

Acentuou «*que os contactos já foram estabelecidos, tendo os dirigentes portugueses recebido com muita simpatia a ideia de participar do acontecimento que consideram importante para a história do futebol no Mundo*».

E acrescenta:

«*O plano da A. D. E. G. é o de colocar a selecção de Portugal contra um combinado constituído por jogadores do Vasco da Gama e do Flamengo*».

«*Por enquanto, estamos estudando a programação. Mas é fora de dúvida que o maior estádio do Mundo terá comemoração condigna na data em que completará vinte anos de uma actividade que contribuiu para transformar totalmente o futebol brasileiro*».

DOMINGO DESPORTIVO

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, de juniores, I Divisão: Almada-C. Ourique, em C. Ourique, ás 12 horas; II Divisão: Ajudense-Encarnação (9 h.), Oriental-Boa Hora (10 h.) e Costa do Sol-Sporting B (11 h), em C. Ourique.

ATLETISMO — Campeonatos nacionais de corta-mato, de veteranos (10 e 45 h) e seniores masculinos (11 h), nos terrenos do hipódromo do C. Grande; juniores femininos (10 e 30) e seniores femininos (11 h), no Portto.

— Corta-mato, de captação, para jovens, em «Pina Manique», ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — 3.º «Rallye Targa»: prova complementar, em Bom Jesus, ás 16 horas; afixação de resultados, no Casino do Bom Jesus, ás 18 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão (Metropolitano): B. P. M.-Barreirense (Académico); Académico-Sporting (Académico), C. U. F.-Vasco da Gama (Naval Setúbal); Benfica-Porto (Luz), Ginásio Figueirense - Marinhense (Liceu) e Académica-Belenenses (Universitário), a partir das 16 horas.

— Campeonato Nacional da II Divisão (femininas): Efacec-Esgueira (Pav. Galvão Teles), Olivais-Figueirense (Pav. Sport), Vilanovense-Conimbricense (Pav. Gaia) e Física do Norte-Illiabum (Pav. Gaia), ás 16 horas.

— Campeonato Nacional de Juniores: Galitos - Grigões (Aveiro) e Académica-Porto (Universitár.), respectivamente, ás 9 e 30 e 10 e 30.

— Campeonato Nacional da I Divisão (Feminino): Académico-Sanjoanense (Académico), Académica-C. D. U. P. (Universitário) e F. C. Gaia - Porto (pav. Gaia), a partir das 15 horas.

— Grande Torneio de Juniores: Algés-Oeiras, Atlético-Maria Pia e Técnico-C. Quebrada, Física-Campolide, Moscavide - Casa Pia, Queluz-C. D. U. L., Liberdade-Carnide, Nacional-Pedrouços e Sporting-Ateneu, nos campos dos primeiros, a partir das 9,30.

CICLISMO — Campeonatos nacionais de ciclo-cross, para amadores (partida ás 9 horas) e profissionais (partida ás 10 e 30), nos jardins do Palácio do Cristal, no Porto.

HALTEROFILIA — Taça «Humberto Caldas», no Ginásio Clube Português, ás 21 horas.

HÓQUEI EM CAMPO — Torneio de Abertura (juniores): Atlético - Belenenses, no campo do primeiro, ás 9 e 30.

RAGUEBL — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão: C. D. U. P.-Económicas (11 horas), Académica-Direito (11 e 15) e Benfica-Técnico (11 e 30), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão: Belenenses-Amadora (16 e 15) e Agronomia-Medicina (11 e 30), nos mapos dos primeiros.

— Torneio Nacional de Reservas: Agronomia-Económicas (11 e 30), Académica-Direito (9 e 30), Benfica-Técnico (9 e 30) e Belenenses-C. D. U. L. (14 e 30), nos campos dos primeiros.

— Campeonato Nacional de Juniores: Académica-Belenenses (10 horas), Benfica-C. D. U. L. (15) e Técnico-Regentes Agrícolas (9 e 30), nos campos dos primeiros.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato de Lisboa, da I Divisão: Passos Manuel-Campo de Ourique, Benfica Belenenses e Sporting-C. N. O. C. A., no pavilhão de Campo de Ourique, a partir das 20 e 30.

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da I Divisão (fase metropolitana) 5.ª jornada: Académica-Barreirense, B. P. M.-Sporting, Benfica.V. da Gama, C. U. F.-F. C. Porto, Académica-Marinhense e Ginásio Figueirense-Belenenses.

Campeonato Nacional da II Divisão: Montijo-CIF; Seixal-Cruz Quebradense; Illiabum-Olivais; Galitos-Sangalhos; Naval-Fluvial; Conimbricense-Sanjoanense; Leça-Sp. Figueirense e Esgueira-Gaia, no campo dos primeiros, ás 21 e 30.

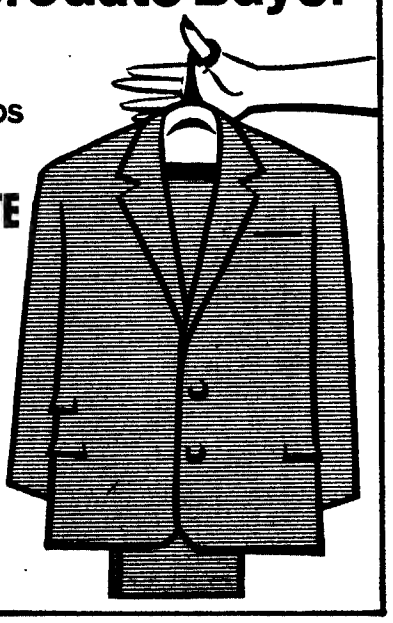
HALTEROFILIA — Taça Humberto Caldas, no Ginásio do Sul, e no Lisboa Ginásio Clube, ás 21 horas.

HIPISMO — Assembleia geral da Sociedade Hípica Portuguesa (relatório e contas), ás 20 horas.

LUTA GRECO-ROMANA —Campeonato nacional de equipas: Acad. Amadora-Ruma, Mercês-Sporting e Benfica-Ateneu, em seniores; B. Banheira-Belenenses, em seniores e juvenis, nas salas dos primeiros.

NATAÇÃO — Torneio mensal de Janeiro para nadadores de 8-9 anos, na piscina do Areeiro, ás 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa, de seniores: Faculdade de Ciências-Costa do Sol, no ginásio do primeiro, ás 19 e 30.

É perfeito ! é
PERSEC
LIMPEZA A SECO COM
®MOVIN DC
um produto Bayer
HIGIÉNICO
BACTÉRIAS E FUNGOS são efectivamente eliminados.
DESODORIZANTE
ODORES corporais nos TEXTEIS são completamente REMOVIDOS.


Vinte fortunas de 400 contos!

Os bilhetes da próxima Lotaria do Carnaval são divididos em vinte fracções. Isto significa que, cada «vigésimo» do bilhete contemplado com a sorte grande obterá, de prémio, a quantia de 400 contos.

O sorteio realizar-se-á no dia 7 de Fevereiro (sábado) e, além da «taluda» dos 8 000 contos, atribuirá mais 4 647 prémios.

charlot
BOUTIQUE - HOMENS
AGORA
SENSACIONAIS SALDOS
HOMENS E RAPAZES
Rua da Trindade, 17-LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

MONUMENTAL

(M 12 anos) Tel. 555131

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme gigante
em 2.ª semana

O OURO DE MACKENNA

Gregory Peck — Omar Sharif
Um gigante de acção numa palpitante aventura!

SÃO LUIZ

(M. 12 anos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
Technicolor — Cinemascope

OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES

Tomam parte no primeiro «Rallye» de Monte Carlo
Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil

ALVALADE

(M. 12 anos) Tel. 763080

Às 15.45, 18.30 e 21.45
Os pioneiros do automobilismo numa comédia sensacional!
Technicolor — Cinemascope

OS GLORIOSOS CALHAMBEQUES

com Tony Curtis, Susan Hampshire e Bourvil

CONDES

(M. 12 anos) Tel. 522523-326710

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Ken Clark e Daniela Bianchi cortam-lhe a respiração em

O CASO LADY CHAPLIN

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um movimentado «western»

O FILHO DE SHANE

com Mike Marshall e Michele Girardon
Eastmancolor

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

QUE RICO PAR...

10 CONVITES PARA A MORTE

RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

Às 21.30
O mais excitante filme da fabulosa série de James Bond 007 — mais violento e mais duro que nunca.

007 AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

com
George Lazenbin · Diana Rigg

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Telefs. 54153/4

Hoje às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 3.ª SEMANA

THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)

(Oscar para o melhor realizador)
com Anne Bancroft, Dustin Hoffman e Katharine Rose

ESTÚDIO 444

(Adultos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45
11.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI

DIVÓRCIO À ITALIANA

com Marcello Mastroiani

ODEON

(M. 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15, 18.15 e 21.30
A DELIRANTE FARSA EXPLOSIVA COM NOVOS CÓMICOS FAMOSOS

4 BRUTOS NO OESTE

com «OS QUATRO BRUTOS» (célebre atracção da TV),
Emma Penella e Darry Cowl
A história de quatro cangalheiros em bolandas com um cadáver e um tesouro num caixão...
(Dialiscope) — (Eastmancolor)

POLITEAMA

(M. 12 anos) Tel. 326305

Às 15.15, 18.15 e 21.30
EXCEPCIONAL ÊXITO DO APAIXONANTE FILME

A SELVA DOS DIAMANTES

com James Garner e Eva Renzi
Uma aventura audaciosa em que se desafia o perigo pela posse de milhões de dólares em diamantes
Tecnicolor

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016

Às 15.15, 18.15 e 21.30
Amor e aventura a altas velocidades
Panavision-Color

BOLA DE FOGO — 500

com Frankie Avalon e Fabian

LIDO

Praça D. João I—AMADORA
(M. 12 anos) Tel. 937593

Às 21.30
Uma aventura no topo do Mundo!
Rock Hudson, Ernest Borgnine e Jim Brown em

MISSÃO NO ÁRCTICO

Uma maravilha no «écran»-gigante — 70 mm

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15, 18.30 e 21.30
Technicolor - Techniscope
MULHERES — LUXO
DINHEIRO — PODER
2.ª SEMANA

OS HOMENS DE LAS VEGAS

com Elke Sommer, Jack Palance, Lee J. Cobb, Jean Servais e Roger Hanin

ESTÚDIO

(M. 17 anos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45
A obra-prima de MARCEL CARNÉ
EM 4.ª SEMANA

TRÊS QUARTOS EM NOVA IORQUE

com Annie Girardot

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

Às 18.30 e 21.45
2.ª semana de enchentes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de 1970, em cinemascope e technicolor

«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)

O filme escolhido para inaugurar o Festival de Cannes em 1969

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30, 18.30 e 21.45
Um caso desconhecido da última guerra!

OPERAÇÃO ROSAS VERMELHAS

c/ James Dall, Anna Maria Pierangeli

EDEN

(Adultos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45
Uma história moderna e provocante sobre o amor e o sexo...
2.ª SEMANA

MEIAS PRETAS

EASTMANCOLOR
c/ Susan George e Victor Henry

CASINO ESTORIL

Às 21.30 (M 17 anos)

O SENHOR DA GUERRA

c/ Charlton Heston e Richard Boone

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas

OS LOUCOS DO AMOR
A INVASÃO DA TERRA

TIVOLI

(M. 12 anos) Tel. 50595

Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
EM 7.ª SEMANA
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Lux
com
BARBRA STREISAND

HELLO, DOLLY

UMA MARAVILHA

VOX

(M. 17 anos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45
2.ª semana de enchentes
Shirley MacLaine, Sammy Davis Jr. e Ricardo Montalban no super-espectáculo de Bob Fosse em cinemascope e tecnicolor:

«SWEET CHARITY»
(A rapariga que queria ser amada)

O filme seleccionado para inaugurar o Festival de Cannes de 1969.

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933

Às 21 horas

VIVER, AMAR, MORRER
COM JEITO VAI... GRITANDO

PLANETÁRIO GULBENKIAN

Em Fevereiro, realizam-se sessões no Planetário Gulbenkian nos dias 1, 14, 15, 21, 22 e 28, ás 15 e 30 e ás 16 e 45.

Igualmente, todas as quartas-feiras, ás mesmas horas, haverá sessões dedicadas a estudantes.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

COLISEU — Às 21 e 30: «Companhia de Circo».

TEATROS

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «Peço a palavra» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «A Forja» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Esperteza saloia» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «O cravo espanhol» (12 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «O visón voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «As mãos de Abraão Zacut» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «O monge da máscara negra» (12 anos)
IDEAL — Às 21: «Viva Django» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Que rico par ...» (17 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O vale do mistério» (12 anos)
LUMIAR — Às 21: «O regresso dos 7 magníficos» (17 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Os punhais do vingador» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «A batalha de El Alamein» (12 anos)
SALÃO LISBOA—Às 19: «O magnífico estrangeiro» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «Zorro, o rebelde» (12 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «A cavalgada sangrenta» (12 anos)
S. L. BENFICA—Às 21: «O Comissário X» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «O homem que matou Billy Kid» (12 anos)
LYS—Às 21: «Viver, amar, morrer»
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «Blue» (17 anos)

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Testemunha suspeita»
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Não matar» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O Senhor da Guerra», (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «A louca de Chaillot», (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Cerimónia secreta», (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Que aconteceu em Campo Grande» e «O homem rico», (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «Esplendor na selva», (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 5: «Romeu e Julieta», (17 anos)

● Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 5: «A maldição de Frankenstein» e «Homens sem rumo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O último Viking» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «Caçadores de escalpes» e «Na sombra do esquecimento» (17 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30 «O 0 14 e os Bikinis de ouro» (17 anos
ERICEIRA — CASINO — Às 21 e 15: «Charly» (17 anos

«Esperteza Saloia»: quatro meses de êxito

Ao cabo de quatro meses de êxito, durante os quais muitas pessoas a viram e aplaudiram mais de uma vez, a revista «Esperteza Saloia» continua em cena no Maria Vitória, com o brilho e o sucesso da primeira noite.

Como se sabe, a já famosa revista é interpretada por um valioso elenco: Salvador, José Viana, Mariema, Barroso Lopes e Dora Leal com as atracções Helena Tavares e «The Melodies» e os artistas Vitor Mendes, Dina Maria e Cristina Cassola além de um gentil friso de jovens actrizes e de um escultural e alegre «ballet» internacional. Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas. os empresários Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam este sensacional espectáculo.

Aos domingos, há também «matinée», ás 16 horas

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
(Maiores de 15 anos)
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

RESTAURANTE antónio
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
2.ª-FEIRA
CHISPALHADA À PORTUGUESA
R. Tomás Ribeiro, 63

RESTAURANTE
O POSTO SHELL
AZEITÃO
Telef. 228243/4—Na Estrada Lisboa, Setubal e Algarve
ABERTO DAS 7 ÀS 2 DA MADRUGADA
PASSE UM CARNAVAL DIVERTIDO E ALEGRE
MARQUE JÁ A SUA MESA

Música, muita música,
UM CARNAVAL ALEGRE!
UM CARNAVAL completo num ambiente DISTINTAMENTE FAMILIAR
VARIEDADES
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 79 02 11
DIAS 7 8 9 10 Fevereiro
RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(2.ª CIRCULAR AO CAMPO GRANDE)
— Parque privativo para automóveis —
AR CONDICIONADO (Maiores de 15 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç. da Tapada, 83-A (634721)
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 199-A (41269) ✲ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, 7-A (à Pr. Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos), (760658)
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da República, 55-A (772182) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ✲ Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-553601).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Pr. das Casas Novas, lote 66 (310172)
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica, 444-A (782606) ✲ Progresso, Estrada A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697)
CAMINHOS-DE-FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim, 125 (370685-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linaida, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findor, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 158 (683438) ✲ Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ Nova, R. de Campolide, 297-C (687475)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. do Margem, 115-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ✲ Zema, R. General Justiniano Padrel, 21 (832580).
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patuleia, R. do Lumiar, 122 a 24 (790332) ✲ Douro, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791181)
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia de Orta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 2 (860464)
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana à Lapa, 56 (663562)
OLIVAIS-SUL — Simão, R. Cidade de Cabinda, 6-A (junto à Piscina dos Olivais) (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703 e 728395)
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638182)
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 15-A, 5-B (46490)
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (869831).
MOSCAVIDE — Varela, Av. Moscavide, 44 (Tel 2518520).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Aven. Comb. G. Guerra, 64 (T. 2120701)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás Rua Costa Pinto, 186 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090)
PAREDE — Brandão — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira, J. A.-15 (T. 260116)
CASCAIS — Misericórdia — Rua do Regimento 19, 41 (Telefone 280141), Cascais — Rua Conde de Monte Real—Bairro Caixas (Tel 282407)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); Campos — Rua Elias Garcia, 185 (T 930072); Clobel — R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel 971101)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) ✲ Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123)
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel 2940034).
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (T. 29100112).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832)
COLARES — Colares — Abrejo (Tel 299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 5 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis 30 (Telefone 224020)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est. Nacional 14 (Telefone 224302)
COVA DA PIEDADE — Rainha Santa—Est. das Barrocas, 50-A
MOITA — Silva Rocha — P. da Republica, 6 (Tel 239029)
MONTIJO — Montijo — R. Almirante Reis, 93 (Te 230035)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Te 229028)
SETUBAL — Bocageana — R. do Romeu (Te 23425), Bairros — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330)
SEIXAL — Godinho [illegible] Igreja, 5 (Te [illegible])

SERVIÇOS URGENTES

Telefones

AGUA, GÁS [illegible] CIDADE — Companhia das Aguas 861353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla, idem [illegible] 382069.
BOMBEIROS — Sapadores 322222 Voluntários 538524
POLICIA e G. N. R. — serviços de emergência 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 362721 ✲ Viação e Trânsito 42205 ✲ G.N.R. (área rural) 36865
SAÚDE — Cruz Vermelha 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S. José 860131 ✲ Sangue, oxigenio, soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigenio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761177 763450.
TRANSPORTES — Aeroporto 720111 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638511

Diário de Lisboa

DL

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

Vamos assistir em breve a uma explosão turística

— afirmou-se na reunião de hoteleiros da Costa do Sol

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava geralmente nublado, o vento era fraco e havia nevoeiro ou neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 18°; mínima: Montalegre, —1°,2.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 7°; Faro, 9°; Funchal, 14°; Lisboa, 10°; Pennas Douradas, 5°; Portalegre, 7°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 2°; na água do mar: 13°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento moderado de Sudoeste, podendo soprar, por vezes, com rajadas; períodos de chuva, passando a regime de aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e Centro.

Amanhã
Nascer ás 8 e 43
Ocaso ás 18 e 57

Dia 6 Dia 13 Dia 21 Dia 1

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 31 — 10 e 03 (3,3 m); 22 e 47 (3,3 m). Hoje — 11 e 30 (3,2 m). Dia 2 — 0 e 20 (3,3 m); 18 e 04 (3,3 m). BAIXA-MAR: Hoje — 3 e 38 (1,6 m); 16 e 18 (1,6 m); Dia 1 — 5 e 06 (1,6 m); 17 e 42 (1,6 m). Dia 2 — 6 e 30 (1,5 m); 19 (1,4 m).

O gigante Mondjane quando ainda não tinha o osso de vitela na bacia

O GIGANTE MONDJANE
(COM UM OSSO DE VITELA NA BACIA)
INTERNADO EM BADAJOZ

«Gabriel Mondjane, o gigante que eu trouxe de Moçambique e apresentei na Feira Popular no último Verão, adoeceu efectivamente, em Badajoz, onde actuava num circo» — disse-nos, esta manhã, pelo telefone, o sr. Mário Chora, alentejano residente em Elvas.

Sofrendo de uma enfermidade nos ossos da bacia (segundo telegrama da A. N. F.), Mondjane foi hospitalizado na Residência Sanitária de Segurança Social de Badajoz.

Operou-o o dr. Juan Enríquez, que lhe extraíu um quisto da anca e lhe enxertou um osso de vitela devidamente preparado, enviado por um instituto médico de Kiel, na Alemanha Federal.

Um telefonema para Badajoz proporcionou-nos as seguintes curiosas informações, que um telegrama da A. N. F. mais tarde confirmou: «à mesa normal de operações foi necessário adaptar outra devido à estatura invulgar do doente (2,61 m), considerado o homem mais alto do mundo».

Depois da operação (televisionada em circuito fechado) foi necessário «fabricar uma cama, soldando vários ferros, para deitar convenientemente o gigante moçambicano».

Ignora-se quantos dias ficará Mondjane (200 quilos de peso) internado em Badajoz.

Imprensa não-Diária

Decorreram esta tarde as eleições dos novos corpos gerentes da Imprensa não-Diária. Os presidentes da assembleia geral e da direcção são os drs. José Galamba de Oliveira e Rogério Peres Claro.

«Esta reunião visa o estudo de um plano de acção para a promoção turística da zona da Costa do Sol. É de esperar que, findos os trabalhos, possamos apresentar superiormente um esboço de programa» — afirmou-nos, esta manhã, o sr. Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, pouco antes de uma reunião (no Pavilhão de Congressos, no Estoril) em que participam cerca de 60 hoteleiros e representantes do Turismo português no estrangeiro.

Entre estes, vimos César Faustino, director do Centro de Turismo de Portugal em Estocolmo; arq. Carlos Lameiro, da Casa de Portugal em Nova York; Jorge Dias, da Casa de Portugal em Londres; Miguel Jardim, Manuel Arez, dr. Manuel Alexandre, D. Manuela de Sousa e Nuno Sampaio Soares, dos Centros de Informação do nosso País, respectivamente, em Copenhague, Hamburgo, Munique, Genéve e Montreal; e Rocha Ramos, da delegação da S. E. I. T. em Madrid.

Na sessão inaugural, presidida pelo eng.º Álvaro Roquete, director-geral do Turismo, que se encontrava ladeado pelos srs. Serra e Moura, drs. Dinis da Fonseca, Manuel Rocha e Teodoro dos Santos, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol abriu os trabalhos, dizendo algumas palavras sobre a finalidade da reunião, após o que o dr. José Lobato, técnico do Gabinete de Estudos e Planeamento da Direcção-Geral do Turismo, apresentou uma comunicação em que forneceu numerosos elementos sobre a rentabilidade hoteleira e a estruturação das contas de exploração de hotelaria da zona da Costa do Sol, com o objectivo de determinar um ponto crítico.

Começando por afirmar que *«desde 1960 o movimento turístico hoteleiro (estrangeiros) da Costa do Sol tem vindo a crescer a uma taxa média anual de 7%»*, o dr. José Lobato continuou:

— *Esta evolução que é superior á verificada, no mesmo período, em Lisboa (cidade) (+5%) é contudo bastante inferior ás do Algarve (+23%) zona que em 1960 dava os primeiros passos «turísticos» e da Madeira (+13%). E' preciso no entanto dizer que para estes resultados muito contribuiu a precessão entre 1967 e 1968 (também sentida no Algarve) a qual, todavia, não atingiu a Madeira (aqui e em termos globais, os ingleses foram substituídos pelos americanos, nórdicos e alemães).*

Mais adiante, informou:

— *Relativamente á Costa do Sol os valores do 1.º semestre do ano passado mostram uma ligeira tendência para a recuperação (+7% em nacionais e +13% em estrangeiros) embora não tenham ainda atingido os verificados em 1967 (— 15% em estrangeiros).*

Numerosos quadros estatísticos documentavam as informações fornecidas.

«Vamos assistir a uma explosão turística»

Na sessão da tarde, o dr. Preto dos Santos, da T. A. P., apresentou uma comunicação intitulada «Perspectivas do desenvolvimento do transporte aéreo. Problemas comuns á industria hoteleira». Depois de afirmar que «a conquista de afluxos turísticos não se consegue, na generalidade, usando os voos ou acomodações hoteleiras como fulcro de motivação», o dr. Preto dos Santos sugeriu, mais adiante:

— *Uma integração de reservas inter-hoteleiros por aglomerado turístico conduziria á baixa de custos de comunicações e facilitaria a todos que se atingisse mais de perto o desiderato da venda: nem utentes sem lugar, nem lugar sem utentes.*

Depois de falar das novas possibilidades surgidas para o Turismo graças á próxima entrada ao serviço da aviação comercial dos «Boeing 747», o dr. Preto dos Santos disse:

— *Vamos portanto assistir em breve a uma explosão turística. Em 1968 as Companhias regulares transportaram 260 milhões de passageiros dos quais 140 milhões viajaram por razões turísticas. As previsões de passageiros — e é de notar que as previsões de tráfego aéreo feitas ultimamente têm sido sistemáticamente ultrapassadas — são de 580 milhões para 1975 e 770 milhões para 1980. Não é difícil prever que, desse tráfego, a percentagem de turistas vai ser superior aos 54% de 1968.*

E mais adiante:

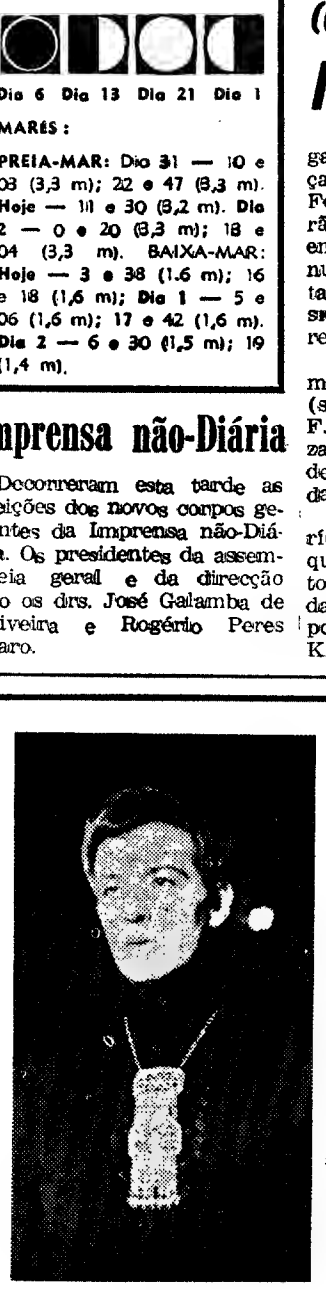
Da expansão das actuais estruturas dependerá a escolha de uma das opções seguintes: ou o desenvolvimento turístico no País será limitado pelas estruturas existentes ou a expansão das estrutras trar-nos-á para a primeira plana dos países turísticos.

A reunião termina amanhã, com uma sessão de trabalhos ás 10 horas, seguido de almoço oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Sol.

INCIDENTE FRONTEIRIÇO

(Continuação da 1.ª página)

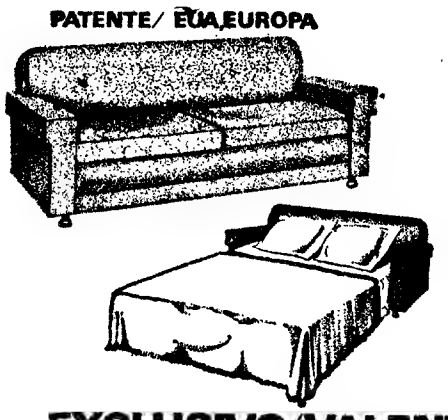
Se as informações fornecidas por Tegucigalpa a respeito deste incidente são exactas, trata-se certamente do incidente mais grave ocorrido entre os dois países desde a «guerra de cinco dias» de Julho de 1969. O comunicado oficial hondurianO, com efeito, indica que foi desencadeado um ataque por uma centena de soldados salvadorianos contra o lugarejo de La Tabla. Os combates teriam durado quatro horas e os agressores teriam finalmente batido em retirada depois de terem tido uns trinta mortos nas suas fileiras. Uma hora depois da retirada dos militares salvadorianos, quatro aviões do Salvador — sempre segundo as Honduras — teriam bombardeado posições hondurianas na região de Napulaca, no mesmo sector, bem como na localidade de triunfo, mais a leste.



SEGUNDA-FEIRA, DIA 2
PELAS 14 HORAS
INAUGURAÇÃO
DA
PAPELARIA ● LIVRARIA ● TABACARIA
DISCOTECA ● BIJUTERIA
DE
ANTÓNIO CALVÁRIO
(com uma sessão de autógrafos)
RUA CARLOS DA MAIA, 28-B
(a Campo de Ourique)

AMANHÃ
«MATINÉE»
ÀS 17 HORAS
no
SALÃO RESTAURANTE
CECILE DEVILE
● GALLI GALLI
● LÍDIA RIBEIRO
● STARLIGHT SHOW
Música para dançar:
CONJUNTO
JUAN DE AIZA
COM TITICA
FILARMÓNICA FRAUDE
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA
Maiores 17 anos
PREÇOS
Chá completo — 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
No CINEMA
Hoje, às 17 h.
Matinée infantil
(Maiores 6 anos)
e às 21 e 30
«O Senhor da Guerra»
(M. 17 anos)
Amanhã, às 17 e às 21.30 h.
«Onde está o Jack?»
(Maiores 17 anos)
Ambiente climatizado

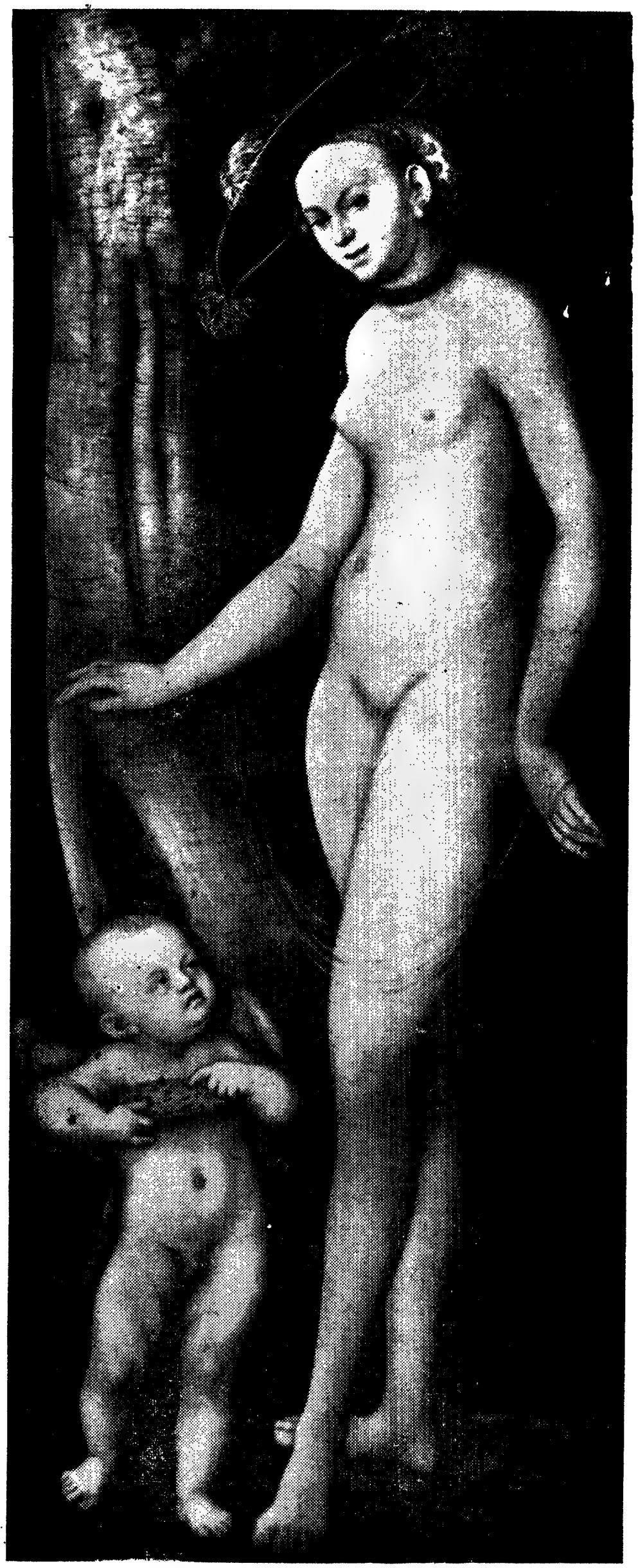
PATENTE/ EUA,EUROPA

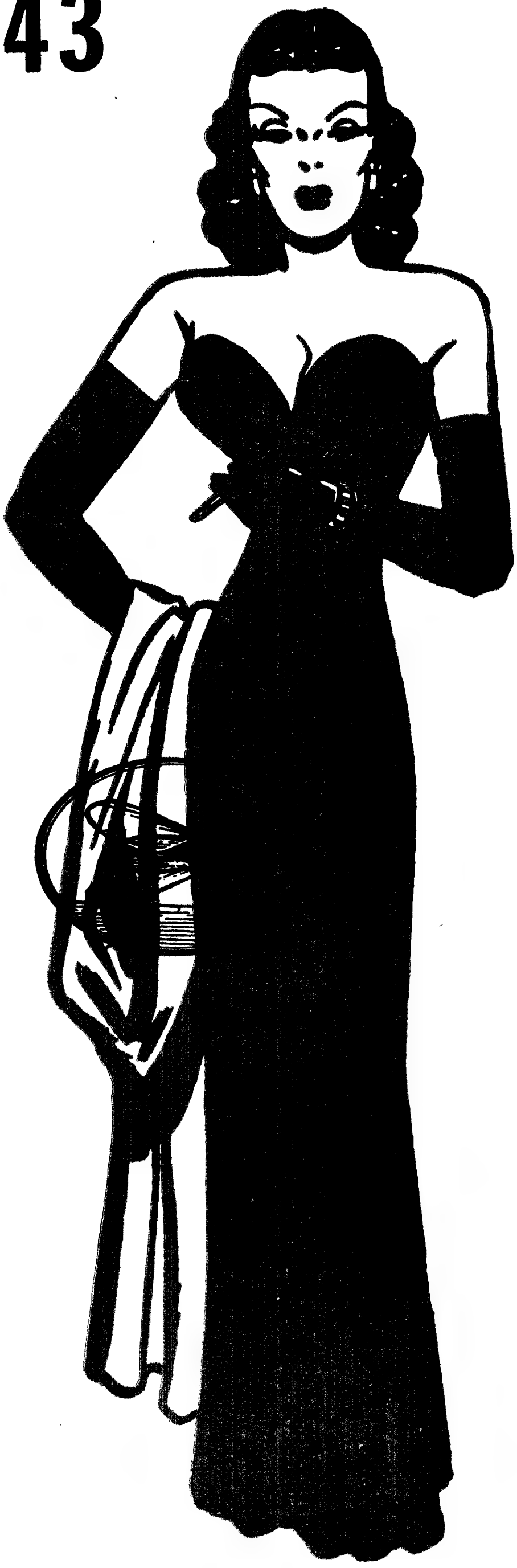


EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31 B/C
LISBOA

A MOSCA 43

APRESENTA





A MULHER

CHERCHEZ LA FEMME...

Durante séculos, o homem dispôs á sua vontade. O mundo era dele, e a mulher — como parte desse mundo — dele era também. O resultado foi uma sociedade que teve a mulher por adorno, mais ou menos destinado a «servir» o seu amo e senhor — o homem. Talvez não seja exagero dizer que a mulher não foi, durante séculos, mais do que um galgo, um cavalo, ou um automóvel do património de Sua Excelência o homem, e que Sua Excelência o homem, tendo-a feito como ela era, não a tomou a sério. Poderia lá tomar-se a sério um lulu de luxo, que tinha por objectivo pavonear-se, para deleite do dono? É claro que, mesmo adorno, a mulher exercia uma função: servia de montra. Quantos mais berliques e berloques tivesse, mais rico se revelava o dono, e como adquirir bens era o principal objectivo de Sua Excelência, a mulher servia-lhe de mostruário de haveres. Nestas circunstâncias, a dama aristocrática e a dama burguesa — não exercia qualquer função social, não existia como ser humano. Alguém se lembraria de mandar uma montra estudar? Alguém se lembraria de consultar uma montra? Com o evoluir da sociedade, sobretudo depois da Revolução Industrial, que está na base do desenvolvimento e da importância da classe média, a mulher teve de criar os seus próprias adornos para obter quem lhe custeasse a vida, e surgiu a mulher prendada, que, além de cozinhar, tocava piano, bordava e falava línguas. O panorama, porém, não se modificou senão muito superficialmente: Sua Excelência continuou a manter a sua «propriedade» feminina no lar, uma espécie de ilha, ou de oásis, rodeado, por todos os lados, de um mundo hostil, em que a mulher não desempenhava qualquer função e com o qual não tinha nada a ver. Que fosse uns versinhos, vá — mas que estudasse, que entendesse, que participasse, não!

Nestas circunstâncias, não espanta que a mulher se ocupasse com as ninharias que muitos hoje julgam atributos do seu carácter «feminino»: a intriga, a maledicência, o falatório, o amor ao vestuário, a paixão por berliques e berloques e o mais que é próprio de cérebros pouco desenvolvidos — Sua Excelência passara séculos a transformá-la num animal inútil, que a vida estava a tornar cómico, e, enquanto a vida não se modificasse, a mulher tinha de continuar «feminina». O que é curioso é constatar que, Sua Excelência, tendo feito a mulher á imagem e semelhança dos seus interesses, julgava-a obra da Natureza, e não sua! Para sacudir a água do capote, para se justificar e para manter a mulher no «lar», Sua Excelência o homem desconhecia, ou fingia desconhecer, o processo socioeconómico que reduzira a mulher á situação de mula ajaezada á última moda, e atribuia a sua inferioridade á natureza. Vale a pena citar algumas deliciosas opiniões sobre este assunto— opiniões mais do que esclarecedoras...

A mulher, criança doente e doze vezes impura.

A. DE VIGNY («LES DESTINÉES»)

Não erra quem pensa o pior possível das mulheres

JOHN HOME

Esfinge, hidra, víbora, leoa — que é tudo isso comparado com a raça execrável das mulheres?

ANAXILAS

Mas o que é a mulher? Apenas uma das asneiras agradáveis da Natureza.

HANNAH COCOLEY

As mulheres são a alma de todas as intrigas. Deviamos aprisioná-las nos seus lares e fechar-lhes as salas do Governo.

NAPOLEAO

As mulheres são de tal forma prejudiciais ao género humano, que mesmo as melhores fazem a infelicidade dos seus maridos.

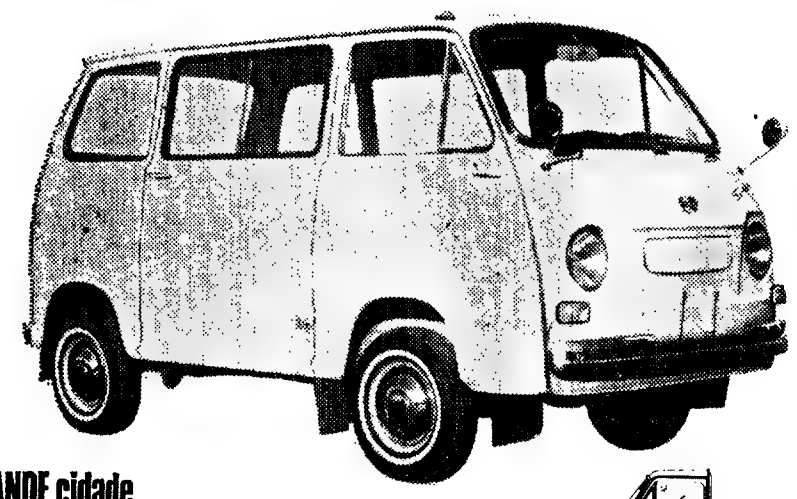
HESIODO

A lista é infinita, como infinita é a lista das doutas opiniões de Sua Excelência acerca da função «natural» da mulher: tomar conta do lar, cozinhar e educar as crianças. Para quê dar exemplos, se eles ainda agora aparecem frequentemente nos discursos. É que o tempo modificou o panorama descrito: a mulher foi-se emancipando até quase se equiparar ao homem nos países mais civilizados ou mais industrializados. Hoje, a mulher-adorno, a mulher do velho «eterno feminino», a mulher deliberadamente mantida na ignorância ,a mulher «hobby» do homem, a mulher que vive á custa do homem, é uma relíquia do passado, que apenas subsiste nos países de economia vinculada á grande propriedade agrícola.

Há, assim, dois mundos femininos — um habilitado por relíquias perfumadas do passado, e outro em que vivem as verdadeiras mulheres do presente.

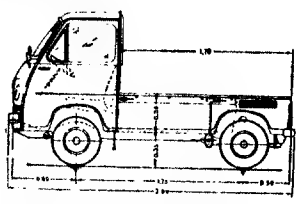
Este número de «A Mosca» é dedicado a esses dois mundos.

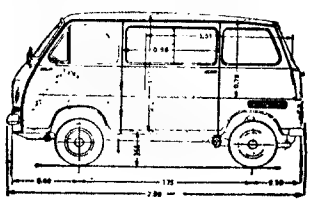
SUBARU
SAMBAR



na GRANDE cidade
a PEQUENA entrega
da GRANDE empresa

A capacidade de carga da SUBARU é realmente surpreendente. Quase não se acredita!
E o consumo? Apenas 4 a 5 l. aos 100 kms.
4 amplas portas. 4 velocidades.
Uma concepção mecânica avançada e, o seu preço — cerca de 50 contos — fazem da SUBARU-SAMBAR, a carrinha ideal no seu género.

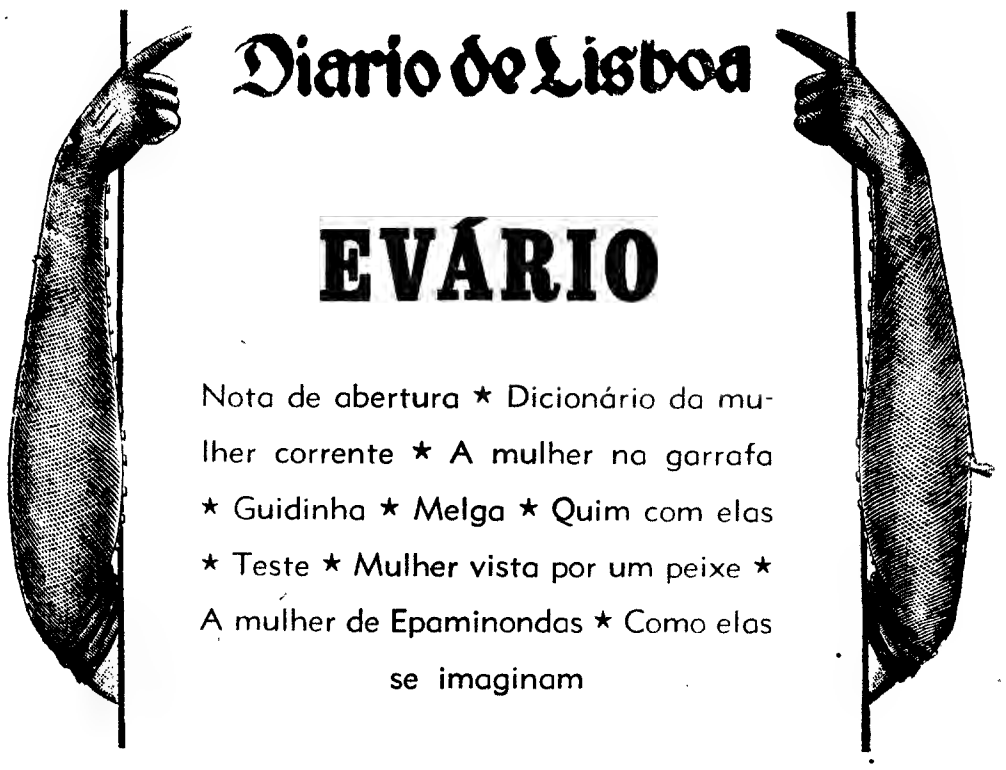




um produto da FUJI HEAVY INDUSTRIES LTD.

Representante:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 01 56

A MOSCA



Diario de Lisboa

EVÁRIO

Nota de abertura ★ Dicionário da mulher corrente ★ A mulher na garrafa ★ Guidinha ★ Melga ★ Quim com elas ★ Teste ★ Mulher vista por um peixe ★ A mulher de Epaminondas ★ Como elas se imaginam

Colaboraram neste número: **Sttau MONTEIRO, Mário ZAMBUJAL, Pedro ALVIM, Joaquim BENITE, Carlos FERREIRO, Alice NICOLAU, Torquato da LUZ, João PAULO GUERRA, Amadeu LOPES SABINO**

Dicionário da mulher corrente

A PARTE — Todas as mulheres são mulheres «à parte», mas umas são-no mais do que as outras, nomeadamente as nossas, sejam elas as nossas esposas, as nossas mães ou as nossas filhas. É preciso, todavia, lembrar que no seu íntimo cada mulher se considera «diferente», «excepcional», «à parte». Ninguém sabe ao certo em que é que elas fundamentam esta opinião que de si mesmas têm, mas a verdade é que neste ponto assemelham-se aos homens. Haverá algum homem que não se considere «um caso à parte»?

B. B. — A mulher B. B. imita a Bardot e funciona intimamente como imagina que funciona a B. B. Grandes sorrisos, expressão ingénua mas apimentada, aparente franqueza e uma espécie de infantilidade que não engana ninguém e nem sequer a engana a ela. Com tempo, envelhece e fica sem nada. Os maridos, passados anos, perguntam-se porque é que casaram com elas e não percebem. Nem eles nem os amigos. Os conhecidos tomam-nos por parvos e é bem feito porque foi por parvoice que eles casaram. Nota importante — a mulher B. B. bebe Eurícola a que chama Coca-Cola.

CIUMENTA — Uma vulgaridade. A mais mulher das mulheres. O marido tem sempre amantes ou se não tem está para ter. Fareja indícios. Não raro encontra cabelos louros no casaco do consorte.

DEVOTA — A mulher devota escolhe logo no início da sua carreira de mulher aquilo a que vai ter devoção. Quando resolve dedicar-se inteiramente ao marido trega-o e quando resolve dedicar-se inteiramente aos filhos trama-os. De qualquer das formas trama-se. O marido da mulher devota tem de lhe dizer tudo, tudo, tudo tudo, tudo e esquece-se sempre de qualquer coisa, o que dá sarilhos. A mulher devota acompanha todos os passos da carreira do marido e conhece os colegas de trabalho, o patrão e os amigos. Quando a mulher devota resolve que o marido precisa dum aumento vai ela própria falar com o patrão dele. As menos incomodativas das mulheres devotas são as que se devotam á caridade porque enquanto chateiam os pobres, não chateiam a família.

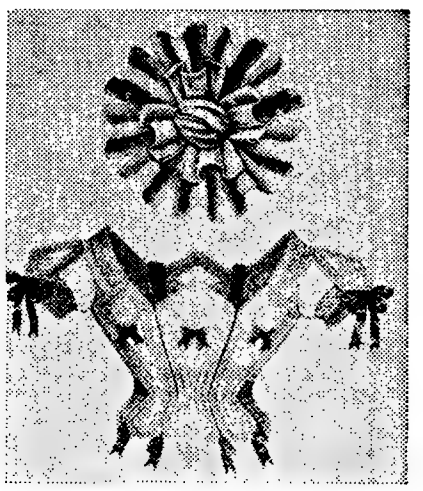
ETERNA — A mulher eterna é a que não envelhece — diz ela. O resultado está á vista: continua a usar mini-saias depois do 40.º aniversário, veste-se como se fosse «teen-ager» e não dá pelos sorrisos que provoca. A mulher eterna pinta-se excessivamente e a sua frase preferida é «A gente tem a idade que sente». É claro que todos «sentimos» a idade dela ao vê-la passar. Para manter a sua «eternidade», frequenta os locais frequentados pela juventude e dança — mal — as danças dos jovens. O seu mundo oscila entre o cómico e o trágico, mas vai-se tornando cada vez mais trágico com o decorrer do tempo.

FEMININA — A mulher feminina é um animal insuportável que ficou do século passado para mal dos nossos pecados. Não sabe abrir a porta do armário da casa de banho. Não sabe amanhar carapaus. Não sabe ir á Companhia do Gás pagar a conta do mês passado. Não sabe mudar uma roda do carro. Não sabe a quanto está o bacalhau. Não sabe o que há-de fazer para o jantar. Não sabe nada senão chatear toda a gente na firme convicção de que quanto menos souber mais feminina é. Em seu entender os homens foram postos neste mundo para a servir e, por motivos que ninguém conhece, acha que eles ainda lhe devem ficar gratos por ela existir.

GORDA — Gorda, dizem-na. Ela não. Ela acha que está um pouco cheia, um tudo nada a atirar para o forte. Mas pesa-se. De cada vez que se pesa aumenta o peso das suas preocupações. Faz dieta. Como faz dieta, tem fome. Como tem fome, come. Como come engorda. E continua gorda.

INTELECTUAL — Pode não ter miopia ou vista cansada — mas tem óculos. Tem um pente — mas penteia-se pouco. Não lhe apetece ler — mas ninguém a vê sem um livro, o último, o polémico, o discutido. Tem sempre à mão um maço de cigarros (de preferência sem filtro) e um «stock» de palavras reconhecidamente intelectuais: mensagem, comunicação, válido, problemática, estruturas, infra-estruturas, etcetresturas.

MÃE — A mulher é «Mãe» por natureza — todos o sabemos — mas algumas há que o são por natureza, por profissão e por vocação. A vida para a mulher-Mãe não existe. Que lhe interessa a ela o que se passa no Biafra ou no Vietnam quando tem de dedicar toda a sua atenção ao arranhão que o Pedrinho tem no joelho e ás salas da Manecas? A mulher-Mãe não lê. A mulher-Mãe não vê. A mulher-Mãe não pensa. A mulher-Mãe não sabe. A mulher-Mãe casa para ter filhos e, uma vez obtidos os mesmos, desinteressou-se do marido que, aliás, nunca passa dum acessório. A mulher-Mãe, FELIZMENTE, tende a desaparecer.



PROGRESSIVA — Ela está a pau, atenta ao progresso. Ela acha que o progresso progride pouco em relação à sua sanha progressiva. Considera que a moda deste ano não mudou suficientemente a moda do ano pasado. Lê as revistas estrangeiras. Quer ir à frente, sempre na primeira fila. Sente-se náufraga no mar da média burguesia. Tem uma frase-chave: «Não acompanhar o progresso é progredir no atraso».

SEDUTORA — A mulher sedutora é a mulher que se seduz, na firme convicção de estar a seduzir um homem. Passou de moda a sedução á la Marlene Dietrich e está na moda a sedução á «living theatre». A mulher sedutora tem duas vantagens: é fácilmente seduzível e delta pouco Vermouth nos Martinis. Tem, por outro lado, um inconveniente: envelhece depressa. Nota importante: é de abandonar aos vinte e cinco anos.

TIA — Evidentemente, é a mana da mana-mãe ou do mano-pai. Passou irremediàvelmente dos 38. É muito amiga dos sobrinhos. Dá sempre prendas e chocolates. A mais convidada da família para as festas que a família dá. Todos gostam da tia. No fundo todos têm um secreto desejo de casar a tia. Quando se assentam as baterias num possível candidato, arranja-se uma reunião e um chá. Às cinco. É o five o'clock tia.

33 1/2 — É a mulher-disco. A mulher de conversa à roda. Roda-fala, roda-fala, roda-fala... Rotações, recomendações, opiniões, declarações, contestações / Mesmo sòzinha / / Sòzinha com os seus botões / Ela fala, fala, fala / Quando se cala? Quando se cala? / Quando o marido cansado / Desnorteado / Disposto á bulha / — Catrapuz — lhe parte a agulha!

«UP-TO-DATE» — A mulher «up-to-date» é nova e lê a «Elle» e a «Marie Claire». A mulher «up-to-date» tem «pick-up».

A mulher «up-to-date» usa mini-saias, calças, maxis e o mais que toma por «up-to-date». A mulher «up-to-date» ouviu falar do Marx, do Guevara, do Fidel, do Steve Mcqueen, da Bárbara Streisen, do presidente Mao e dum que morreu chamado Kennedy. A mulher «up-to-date» distingue os filmes que vale a pena ver dos que não vale a pena ver e não é tão inculta como se julga — sabe, por exemplo, que a Bárbara Streisand canta e que o Marx é um dos quatro irmãos que faziam fitas cómicas no tempo da Maria Cachucha. A mulher «up-to-date» não tem a menor ideia do que se está a passar no mundo e do que está a acontecer no seu tempo. A mulher «up-to-date» mata moscas com uma bomba de aerosol, usa desodorizante e gosta de comida «fina» como, por exemplo, de puré de batata cor-de-rosa e da sespecialidades do «snack» lá do bairro. É moderno.

Carnaval TORRALTA

NA PRAIA DE ALVOR · ALGARVE

TONICHA

GABRIEL CARDOSO

e a brasileira

TERESINHA REIS

Música toda a noite
pelos conjuntos

ARMANDO QUATORZE

com a vocalista CHONI PARGA e

L/ÀS BAND

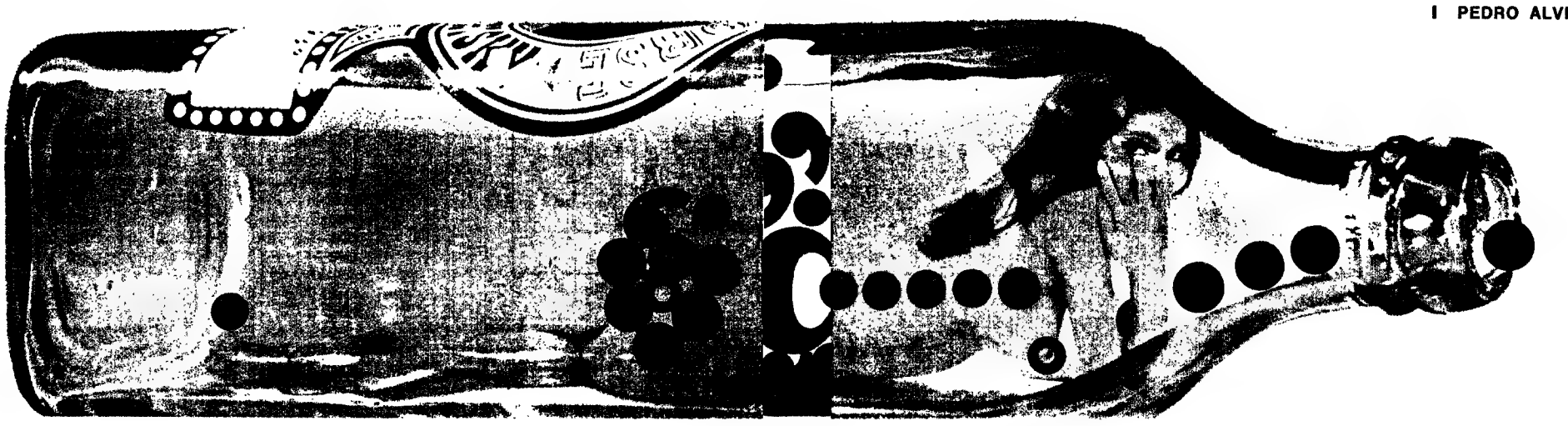
Reservas: Lisboa Tel. 5 17 48
Portimão Tels. 3211 3128 3253

Entrada 100$00

M/15 anos

A MULHER NA GARRAFA

I PEDRO ALVIM



A garrafa monstruosa foi descarregada numa cave dos subúrbios às cinco da madrugada. Tinha três metros de comprimento e dois de largura. O vidro era de uma transparência notável. «Exacto. Era isso mesmo o que eu queria» — disse Emérito Epicurista Salgadinho.

«Importa-se que eu lhe dê o braço?»

Clara Klaus Castropim ficou verdadeiramente surpreendida. Pois não era Salgadinho, seu colega de repartição, um tímido de voz gaga? Podiam contar-se pelos dedos as palavras que tinham trocado entre si no decurso de cinco anos. E, agora, inesperadamente, aquele pedido no vaivém da Rua Nova do Almada...

«Pois sim» — disse a rapariga.

Quando, nessa noite, entrou em casa, Salgadinho levava consigo um braço de mulher. Desembrulhou-o na cave e ficou a contemplá-lo durante minutos.

«Que lindo cotovelo!»

Depois, com uma grande pinça, colocou o braço no interior da garrafa. Era um braço moreno, muito bem desenhado, que se ia afunilando, afunilando, e terminava nuns dedos longos de unhas compridas.

De olho sempre atento, Emérito Salgadinho buscava, pela cidade, as peças que lhe faltavam. Arranjou a primeira coxa feminina ao passar na Rua da Rosa: levantou os olhos para uma varanda sem resguardo e viu-a, oblonga e branca, mal tocada pela renda amarela da combinação.

«Ora, toma que já és minha!»

E, à noite, no silêncio da cave, colocou a coxa dentro da garrafa.

«Um selo de cinquenta centavos.»

Gentil, a funcionária dos C. T. T., ali na estação postal da Praça de Camões, estendeu o selo, entre os dedos, a Emérito Epicurista Salgadinho — e ele, rápido e discreto, tomou-lhe imediatamente a mão. Meteu-a no bolso do sobretudo e seguiu o seu estranho caminho... À noite, na cave, garrafa com ela.

«Que me está a acontecer?! — gritou uma jovem passageira do eléctrico via Carmo. — Estou a perder a cabeça!»

Emérito, com um olhar afiado, cortou-lha cerce pelo pescoço. Catrapuz! dentro de um saco de plástico. «É uma cabeça bonita — pensava. — Os cabelos puxados para a nuca, uma testa fina, um nariz pousado em aromas subtis... **Aquilo** vai ficar um encanto!»

Aquilo, como fàcilmente se calcula, era a construção dentro da garrafa. Peça a peça, uma estranha mulher nascia no seio do enorme invólucro de vidro. No silêncio da noite suburbana, bebendo goles de «whisky», Emérito Epicurista Salgadinho desfrutava o prazer da criação. Olhava um braço — e dizia «Clara!» Tocava numa coxa — e dizia «Amélia!» Mexia num pé — e dizia «Fernanda!» Era um espanto, uma loucura, o infinito dentro de uma garrafa. Salgadinho vibrava, ascendia ao tecto, o «pick-up» no chão da cave a ritmar-lhe os gestos precisos, milimétricos, suaves.

«Isto vai! Isto vai!» —E, numa pausa maravilhada, acendia uma cigarrilha, uma «negrita», um cigarro de filtro. Olhava, pesaroso, o «whisky» de contrabando que cada vez era menos. Mastigava uns «pickles», fazia o pino, assobiava.

«Até que enfim tenho mulher que me serve» — esta exclamação saiu da boca de Emérito Epicurista Salgadinho ao cabo de um mês de porfiado trabalho.

A deliciosa mulher «puzzle» aguardava-o dentro da garrafa. Salgadinho não hesitou mais, perfumou-se dos pés à cabeça, soltou um grito de vitória e foi-se introduzindo pelo gargalo. Acomodou-se, devidamente, no bojo da garrafa, estirou-se todo junto da sua amada e, cerrando os olhos, disse para o mundo:

«Agora — a rolha!»

«A MOSCA» INFORMA QUE ESTE ANÚNCIO FOI PAGO

EDITAL

Constou que o Homem, essa instituição internacional de consumo corrente que por triste acaso povoa «a Mosca» ía esta semana, debruçar-se em termos menos justos sobre a dignidade e a reputação do sexo feminino, também muito injustamente chamado «sexo fraco», e sem o qual a sua (deles) vida não seria mais do que um charco estagnado e lodoso num deserto sem horizontes.

É do nosso feminino conhecimento, portanto, o ataque que vai ser desencadeado contra o bem supremo da Humanidade — **A MULHER** — e desde já anunciamos, nós, as que no século passado só usávamos saias, que, nos apropriaremos de «A MOSCA» na próxima semana, para respondermos á ofensiva antidesportista desencadeada contra a nossa «fragilidade».

Mulheres! Em guarda, que o bicho-homem ataca. Que as nossas hostes se unam, ainda que uma só vez na vida, para desmascarar os delatores.

Abaixo a tirania dos homens!

A MULHER

PIQUE-NIQUE

Um piquenique é como a chuva vai a gente muito bem na rua e bumba e desata a chover está a gente muito bem em casa e bumba desatam a dizer que eu estou amarela que preciso de sol que este ano ainda não fui ás matas e daí a dois dias preparam um piquenique tudo por minha causa que não gramo piqueniques nem com molho de tomate quem só os ouvisse até era capaz de pensar que fazem um sacrifício por minha causa mas quem comparasse a cara deles com a minha via logo quem é que faz o sacrifício e quem é que gosta dos tais piqueniques que se eles se lembrassem do ultimo nunca mais faziam nenhum os piqueniques fazem-se ao domingo mas começam ao sábado porque ninguém faz piqueniques sem pastéis de bacalhau e latas de sardinhas logo de manhã minha Mãe vai á Praça comprar meio frango e miudezas de três ou quatro para o arroz porque as miudezas são mais baratas e dão mais arranjo uma pessoa que não saiba da vida chupa com quatro moelas no prato e pensa que há quatro frangos no tacho coitadas sim coitadas porque a gente deve ter pena das pessoas que andam na vida desprevenidas sem saberem como é que se faz arroz de frango á moda do bairro da Graça que é muito diferente dum que há e que se chama á Minhota eu sei isto porque comi um no casamento da minha prima Xica aquela que a gente chamava a ranhosa antes de casar e papei três perninhas uma asa metade dum peito um pescoço e um bocado não sei de aonde aposto que por minha causa ficou uma data de gente lixada só com arroz mas a culpa foi deles eles que se tivessem aviado primeiro que foi o que eu fiz toda a gente sabe que quem se não arrisca não petisca e eu para chegar ao tacho levei vinte canelões e duas dentadas depois de ter a metade do frango e as miudezas a minha Mãe vai á mercearia ao bacalhau e começa logo a perguntar se o bacalhau é mesmo bom e grosso e se não estará muito velho e ele responde que o de 30 é uma beleza a minha Mãe fica toda consolada por saber isso e compra dois rabinhos do de 22 que está lá há mais de dois anos mas como isso não chega volta á praça e compra um quilo de besugo que está a 9 o que é preciso é salgá-lo bem e misturá-lo com o bacalhau que ninguém dá pela diferença é o que eu digo se não fossem os desprevenidos coitadinhos que não sabem nada da vida não havia piqueniques nem muita coisa que para aí há sim porque os grandes para gostarem de pastéis de bacalhau o que eles querem é não saber que são feitos de besugo se souberem já não gostam quem os entender que os entenda eu não os entendo mas não digo nada porque o que eu quero é não dar nas vistas porque tenho de defender o toutiço que daqui a pouco desiste de viver enquanto a minha Mãe faz os tais pastéis de besugo que se chamam de bacalhau e prepara tudo e vai ao beriol á taberna do senhor Custódio que é aquele que tem um pé torto o meu pai vai ao café combinar com o meu primo Manel que é o tal que é pato bravo e tem um Opel o diabo do piquenique ela a trabalhar e ele no café os pais é que a sabem toda a combinação é sempre a mesma a gente dá os petiscos e ele leva a gente no Opel e paga a gasolina no sábado á tarde o meu Pai á vinda da repartição compra as sardinhas porque lá em casa os extraordinários como os remédios a televisão e os livros do liceu são com ele a minha Mãe só paga os ordinários que é o pão, a praça a mercearia e as coisas que não dá gozo comprar é o que eu digo os pois é que a sabem levar quando o meu pai chega a casa mete-se tudo num cesto que há lá para os piqueniques e para os enterros que nele é que foi a roupa do meu Avô para o prego quando ele morreu e o meu Pai começa a dizer que a gente tem de se levantar cedo por causa do piquenique e bumba vamos para a cama mesmo sem sono e com a televisão a dar coisas giras porque olhar para aquilo é melhor do que olhar para os pais e por isso é que há tantas televisões no bairro da Graça o meu pai ás vezes é que vai para a cama mais tarde porque anda á procura do boné de ir a piqueniques e á praia que é um boné branco que ele tem e que comprou numa loja da Caparica duma vez que lá fomos a casa dum que eles chamam o Berimbau e que é lá da repartição comer uma sardinhada e vai as sardinhas estavam moídas e o Berimbau disse que tinha corrido tudo mas que não tinha encontrado pimentos e eu a rir porque lhe bastava ir á janela para os ver do lado de lá da rua na montra do lugar o que estavam era a 16 de maneira que se ele correu foi para não os ver julgam que a gente é parva mas não é vai no domingo de manhã quando a cama está mais quente o meu pai acorda toda a gente por causa do tal piquenique nas matas que se acabassem com a moda de vez é que era bom no lavatório é tudo a correr porque o meu primo Manuel do Opel diz sempre que vem cedo para a gente ter tempo para gozar o ar das matas que é igual ao da Graça só que as pessoas lá das matas não têm retretes está a gente a beber o café frio e já o meu pai está á janela a dizer «lá vem o Manel» «agora é que é ele» mas como nunca é ele o meu pai diz que o melhor é a gente esperá-lo no passeio e pronto temos de descer e de ficar especados á espera só a Vovó é que fica atrás da porta sentada no cesto porque os vizinhos podem ver e parece mal uma Vovó estar de pé num passeio daí a um bocado o meu pai começa a bufar porque o Opel não há meio de chegar e vai telefonar ao meu primo a uma cabina que fica longe como burro e mal ele dobra a esquina chega o Opel e temos de esperar meia hora pelo meu pai com o meu primo a bufar por ele se demorar isto de piqueniques é mesmo bom e depois de meia hora chega o meu Pai todo lixado porque a cabina está avariada e ele perdeu uma coroa e metemo-nos todos no carro a Vovó a minha Mãe e meu Pai e o cesto atrás e eu á frente entalada entre os meus primos que são gordos como burro ela nem se pode mexer para não rebentar com as costuras ainda a gente se está a arrumar e o Opel dá um coice e lá vamos nós para as tais matas com a minha prima sempre a dizer «cuidado Manel que está ali um cão» «cuidado Manel que está ali um gato» «cuidado Manel que está ali um burro» e ele sempre a responder para dentro para ela não ouvir até que ele vê ao longe uns magalas a pedir boleias e diz «cuidado Manel que estão ali magalas» e ele bumba responde para fora e manda-a a um sítio que não é o combinado para o piquenique toda a gente sabe que os patos bravos sabem responder bem e vamos todos calados até ás matas e começa a conversa «aqui não que não há sol» «aqui não que não há sombra» «aqui não que se vê da estrada» «aqui não que não tem vista» e a gente sempre a andar a andar até que o meu primo Manel do Opel mete o carro num sítio e diz «é aqui mesmo que eu estou farto» a gente sai todos muito lixados porque afinal o sítio bom era o primeiro e então é que se vê como é a gente grande que depois de terem passado o sábado a dizer a gente precisa de sol a primeira coisa que fazem é procurar uma sombra quem os entender que os entenda eu não os entendo o pior é que encontram uma sombra suja de outros piqueniques uma porcaria duma sombra cheia de pontas de cigarros de latas vazias e de outras coisas sim de outras coisas que eu não digo e não estou a falar de espinhas de peixe espada que essas são decentes começa tudo a limpar a porcaria da sombra e quando ela está limpa estende-se a toalha das riscas encarnadas que é maior que a sombra de maneira que a gente senta-se á volta e bumba fica ao sol que é uma limpeza a minha primeira coitada é que tem azar cai de rabão que ela tem um rabão que até devia pagar portagem nas pontes num sítio que foi mal limpo e que tem um garfo ferrugento dum outro piquenique e começa aos berros e toda a gente á volta dela «O que é que tu tens mulher?» «O que é que te aconteceu prima?» «Não te estás a sentir bem?» pois como é que ela se há-de sentir bem com toda a gente a falar e o garfo a espetar-se-lhe cada vez mais no cabaz sim como é que ela se há-de sentir bem quem a levanta é o meu pai e o meu primo cada um a puxar-lhe por um braço e quando a apanham de pé dão a volta que é quase tão grande como a do Marquês de Pombal e espreitam-lhe para o cabaz «Olha o que tu foste fazer mulher!» «Mas que raio de ideia que tu foste ter!» «Mas tu não serás capaz de ir a parte nenhuma sem lixar tudo já no casamento da prima Xica partiste a cadeira da pastelaria que eles tiveram de par o arranjo» e ele a

(Continua na 11.ª página)

EXCURSÃO DA C. P. ALGARVE EM FLOR E CARNAVAL DE LOULÉ

8 e 9 de Fevereiro

Comunica-nos a C. P. de que realiza nos dias 8 e 9 de Fevereiro em colaboração com a Empresa Geral de Transportes, uma excursão de Lisboa a Albufeira, Vilamoura, Praia da Quarteira, Loulé, Alvor-Praia, Torralta, Lagos, Cabo de São Vicente, Sagres, Burgau, Praia da Luz, Praia da Rocha e Portimão, incluindo viagens em 1.ª classe, almoço no comboio, á ida, circuito turístico em autocarro, alojamento e refeições no Hotel Júpiter da Praia da Rocha.

Preço ..... 560$00

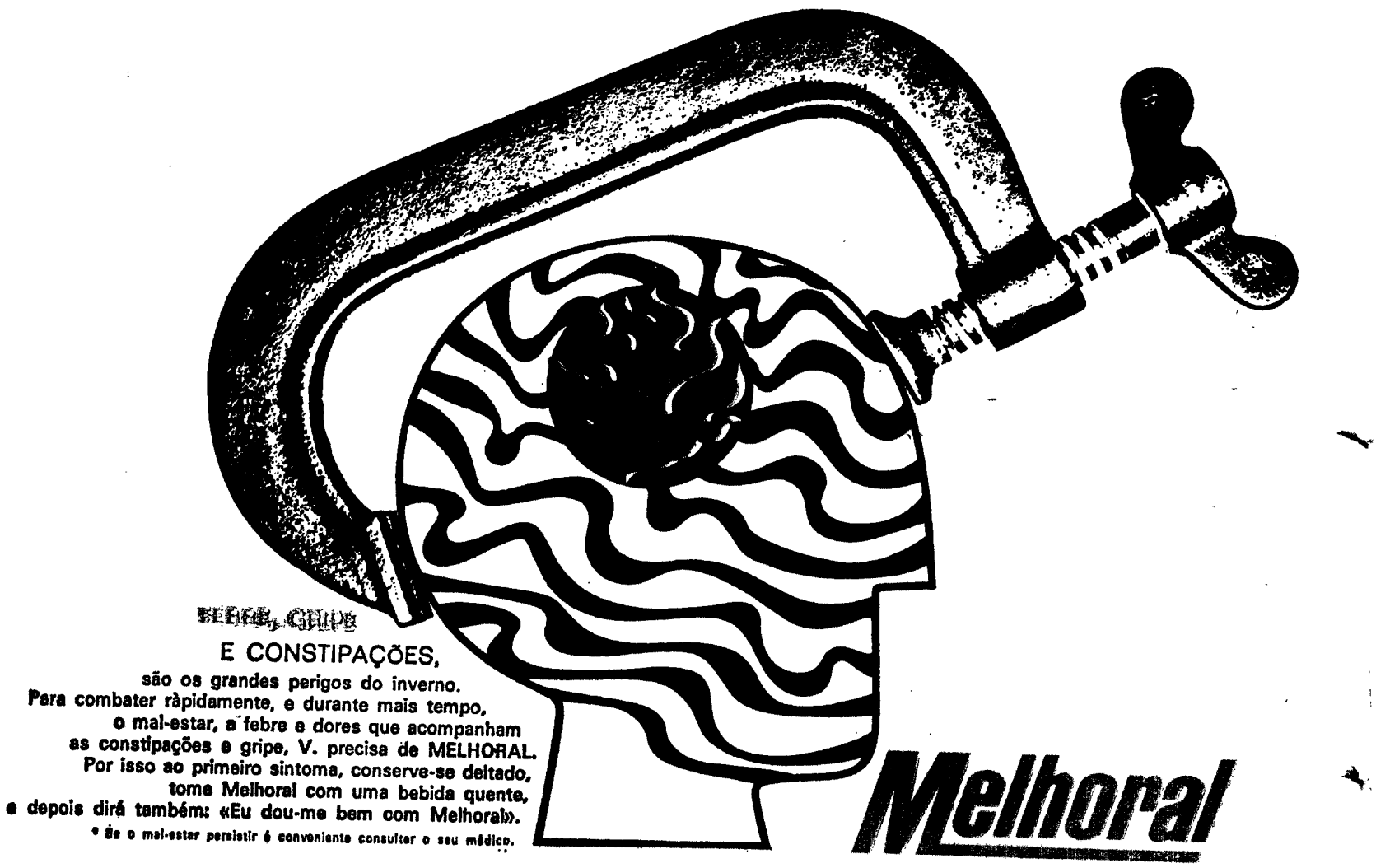
Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas, na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa, onde são distribuídos programas descritivos.

HORÁRIO DOS COMBOIOS

ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que, por motivo dos trabalhos de renovação da via, haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento, e em tranvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja, a partir do dia 12 de Janeiro de 1970 e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.



Não me batam já...

A MELGA

A MOSCA NO PRATO

DOMINGO — Dia sem sol e, portanto, sem piqueniqueiros ao longo das estradas. É pena, porque alegram a vida de quem passa e não pode parar. O automobilista que se dirige para um local específico vê os piqueniqueiros e por mais triste que esteja fica logo alegre porque bem vistas as coisas eles estão numa situação bem mais desagradável do que a sua. Num carro não há moscas, formigas, aranhiços, latas velhas, jornais do ano passado, pastéis de bacalhau rançosos, «sandes» com uma lâmina de mortadela seca e o mais que naquele momento está a dar cabo da vida aos piqueniqueiros das bordas dos caminhos.

SEGUNDA — Almoço na Tia Matilde. O restaurante é do tipo garagem e o ambiente condiz. Cheio, evidentemente, de petisqueiros lusitanos da velha estirpe, isto é, daqueles que vão no cabrito e no coelho à caçadora sete dias por semana. À minha frente um avantajado «gourmet» enchendo o baú de coelho e palitando os dentes. Uma garfada, uma palitadela, uma garfada, uma palitadela. Não me pareceu uma boa técnica. O avantajado «gourmet» podia com vantagem — para mim, que tive de o ver — palitar os dentes apenas de duas em duas garfadas. A lista não é das mais ricas e não se compara, por exemplo, com a do Polícia. A comida nem é boa, nem é má. É do tipo caseiro, se por caseiro entendermos um género de comida pouco imaginativa e distraìdamente temperada que é costume designar por «trivial». O coelho, servido com uma tal abundância de fígado e de miudezas que o julgámos um caso clínico, não estava notável. Ainda que isto doa a quem não conhece o Tavares, a verdade é que as nossas castiças cozinheiras deviam ir aprender a fazer comida castiça com o chefe desse restaurante, mas como é da tradição dizer que nos restaurantes castiços é que se come bem, lá vamos, cantando e rindo...

TERÇA — Jantar no Fateixa, um novo armazém de alimentos confeccionados que abriu em Carcavelos para glória do turismo nacional e da mediocridade culinária do país. Uma sala de proporções optimistas que tudo leva a crer venha a encher-se de entendidos em futebol — os entendidos em comida vão evitá-lo. Ao fundo, um balcão corrido, tipo cervejaria económica, com uns económicos banquinhos forrados de plástico branco. Atrás do balcão um jovem interessado em levar o mais tempo possível a servir (ganhará à hora?) os clientes. Ambiente doméstico mas com pretenções que a decoração e o ambiente não justificam. Uma lista convencional, um serviço convencional, uma cozinha convencional. O êxito está garantido.

QUARTA — Galeto. Talvez o melhor dos restaurantes do tipo. A comida é em «technicolor», mas as cores não são das mais feias e a lista é imaginativa. A comida pròpramente dita é superior à dos restaurantes congéneres ingleses o que não é, diga-se de passagem, um grande elogio... — e não é mal «confeccionada» para o género. O que tem graça e ainda ninguém estudou é o problema sociológico do «snack». Em Inglaterra, em França e nos E. U. o «snack» destina-se a quem não tem tempo de ir a um restaurante e ninguém se lembraria de ir «jantar fora» a um «snack» a não ser por pressa de ir ao cinema ou ao teatro. O «snack» é, em todo o mundo, um restaurante de emergência. Entre nós é de luxo — o «Galeto» estava repleto de mulheres com casacos de peles, e de homens francamente engravatados para irem «jantar fora». É claro que a comida do «Galeto» não justifica nada disto, apesar de ser das melhores, senão a melhor, do género. A nossa burguesia das avenidas é, realmente, subdesenvolvida. No fundo não há onde ir pavonear a raposa e o «snack» sempre é melhor que nada...

QUINTA — O frango é uma instituição internacional. Come-se de várias maneiras e nenhuma delas, note-se bem, tem direito a entrar no quadro de honra da grande cozinha. Em Portugal temos um frango honesto — o frango corado, que sempre cora de vergonha. Dizem os entendidos que o frango é óptimo para doentes do estômago e é perfeitamente possível que assim seja. Não sabemos. De qualquer forma o uso do frango como objecto comestível têm-se generalizado entre nós. Abundam as casas especializadas neste petisco que se come ou com arroz ou com as clássicas batatas fritas agora transformadas no acompanhamento obrigatório dos restaurantes galegos desta lusitana cidade. O frango entrou nos supermercados e vende-se já assado. Quem quiser batatas fritas até as pode comprar nuns embrulhinhos plásticos. «Quem não admirará os progressos deste século...?».

SEXTA — Na lista dos restaurantes não luxuosos de Lisboa, o Porto de Abrigo, do Cais do Sodré ocupa um lugar de relevo. Como casa, o Porto de Abrigo é um restaurante de terceira ordem: uma sala ampla e despretensiosa que ninguém tentou decorar. À primeira vista, um bufete de estação de caminho-de-ferro com um serviço à altura da C. P. À segunda vista, um bufete de estação de caminho-de-ferro com um serviço à altura da C. P. À terceira vista, um bufete de estação de caminho-de-ferro com etc., etc., etc. Quem esquecer o ambiente, porém, é compensado, mas haverá quem queira esquecer o ambiente? A verdade é que o burguês lisboeta gosta de estações da C. P. com serviço à altura da C. P. Porquê? Talvez porque nos bufetes quem domina é ele, quem é «senhor» é ele, quem «bota figura» é ele. Mal entra num local diferente sente-se dominado — o ambiente é que é «senhor», o ambiente é que «bota figura». Isso custa-lhe porque ele nota logo e não lhe presta a necessária e devida atenção. Daí os restaurantes «castiços» e «viris» que abundam na cidade. Nesses restaurantes come-se mal mas é-se conhecido do patrão e da empregada. É-se «gente» durante uma hora. «Bota-se figura». Diz-se um palavrão se a chispalhada vem fria. Reclama-se virilmente contra a falta de chouriço na feijoada ou no cozido — Caita, então quem é que julgam que eu sou? E não há molhos estrangeiros, não há perigo de que nos aldrabem o peixe. Que tudo seja cozido e mal grelhado, vá — nem se dá pela diferença — mas que tudo seja «fresco». A mim, ninguém me aldraba com molhos.

5 em PONTOS

Há países denotados por substantivos do género masculino; outros são-no por substantivos do género feminino. Espíritos apressados e magazinescos concluem então que Portugal ou o México (por exemplo) são países másculos e machistas, nações-homens vigorosas (vigorosos), etc. Quanto á Suíça, á Bélgica, á França, à Inglaterra e... à América (por exemplo) seriam representadas por passivas e femininas figuras, obedientes, subalternas, alienadas.

Deixemos por agora o caso da América (de quem os cinco pontos têm várias e repetidas vezes referido a feminilidade do comportamento) e digamos algo acerca da actuação obediente e subalterna de cinco nações-femininas e de duas associações ou comunidades (eis outros dois substantivos do género feminino) em que todas directa ou lucrativamente participam.

O fim da segunda guerra mundial foi marcado por uma reivindicação geral de independência por parte dos povos colonizados pelos democráticos e libertadores aliados. Algo de linear iria passar-se a partir de então: a França, a Inglaterra, a Bélgica e a Holanda, benfeitoras da humanidade, concediam (magnanimemente) a independência às suas colónias. Na África e na Ásia nasciam novos Estados soberanos, colocados em plano de igualdade com as antigas metrópoles, admitidos na O. N. U. e nas outras instituições internacionais.

Os manuais de História quase sempre omitem, porém, a outra face desta brilhante moeda. Por um lado, a independência não foi simplesmente concedida: **na Argélia, no Vietnam, no Laos, no Cambodja e noutros lados, as potências europeias viram-se a braços com levantamentos nacionais armados. Por outro, a independência foi, na maioria dos casos, uma ficção jurídica e política: os novos e soberanos Estados continuaram a gravitar na órbita e na dependência económica da antiga metrópole.**

A França (falemos um pouco desta feminina nação que nos mapas humorísticos é representada por uma sofisticada e simpática gata...), a França viu-se a braços com várias guerras, falou, durante anos (pela boca dos seus republicanos e democráticos dirigentes), a linguagem da intransigência, e acabou por formar, após a subida de de Gaulle ao poder, uma união com as suas colónias. Os «Estados» reunidos no âmbito da União Francesa tinham em comum (e sob direcção parisiense) as forças armadas, a economia e a diplomacia. De acordo com o Direito Internacional seriam, quando muito, Estados com soberania limitada.

Mais tarde, a União foi transformada numa Comunidade de Estado soberanos. A força das coisas obrigava o capitalismo francês a arriscar a cartada neocolonial: conceder a independência política para manter (e fortalecer) a dependência económica.

Para quem o esquece, diga-se que a França não jogava sózinha este jogo. Com outras quatro e femininas potências (cá estamos perante outro substantivo feminino) este país-mulher, este país-mãe, formara uma associação de poderosos. Em Roma, em 1958, nascia a Comunidade Económica Europeia, fadada para altos destinos. O capital europeu abatia fronteiras e as poderosas economias da França, da Alemanha, da Bélgica, da Holanda e da Itália fundiam-se num mercado único que a partir dessa data praticaria a conquista do mundo.

Para terminar, digamos que nessa conquista nem tudo seriam (são) rosas: a maior parte já estava conquistada (fatalmente teremos que falar na América), e a C. E. E. tem que se contentar com um (brilhante) segundo lugar. Mas as antigas possessões da França, da Bélgica, da Holanda e da Itália eram um campo fértil a explorar... O tratado de associação á Comunidade Europeia celebrado com dezoito Estados «independentes» da Africa permitiu institucionalizar essa exploração.

AMADEU LOPES SABINO

PO

O PORTUGU
OU OS BE
DO TA

«Se não fossem os tabacos, onde estaria o trono, onde estariam as majestades.»

Joaquim Paço d'Arcos

António Calvário, o do multifacetado talento, cançonetista ligeiro, artista de circo, actor e produtor cinematográfico, atracção dos palcos do Parque Mayer, rei da rádio e da TV, vai dedicar-se também ao negócio dos tabacos, negócio que fez a fortuna de muito português de antanho. «Se não fossem os tabacos...», elucida Paço d'Arcos na tragédia em cena em Cascais. Com a modéstia e a timidez que o caracterizam, Calvário vai no entanto começar por baixo, pelo pequeno negócio. Segundo informa Ápio Garcia in «Jornal da Cidade», Calvário vai abrir uma tabacaria.

JÁ GANHOU PR'Ó TABACO

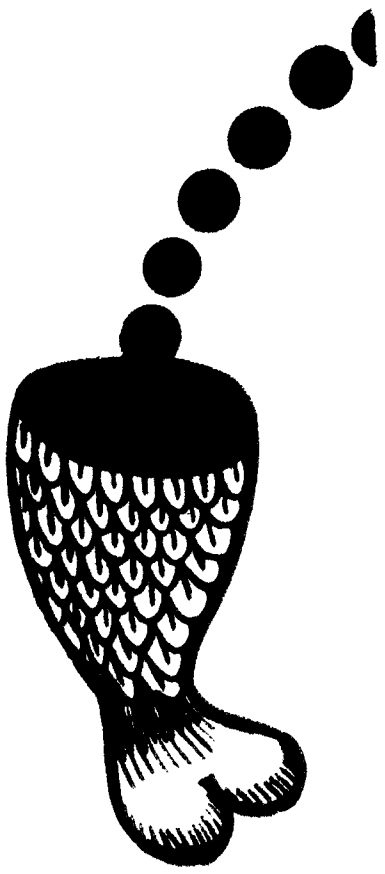
A notícia não surpreende quem se tem mantido a par da actividade do celebrado cançonetista, e quem tem acompanhado as suas sucessivas e importantes declarações públicas. Na produção de «O diabo era outro» empatou Calvário o seu pé de meia, amealhado ao longo de vários anos de actividade e que, utilizado na feitura de fitas que tais, era natural que viesse a fazer-se em fumo. E foi o que aconteceu. Calvário converteu em fumo quanto lhe restava. Ignora-se se a sua actividade ao balcão lhe permitirá continuar a dedicar-se à vida artística, mas alimentam-se justificadas esperanças nesse sentido. Talvez que o cigarro, a cigarrilha, o charuto ou o pipo venham a preencher-lhe de tal forma a existência, que se veja forçado a trocar por eles as fusas e colcheias. De certo, sabe-se apenas que no dia 2 Calvário abre a tabacaria ao público.

O PRONTO A FUMAR

As inovações que Calvário vai introduzir no negócio, reflectem bem o seu génio criador. Assim e ao que consta, vai a sua tabacaria contar com uma secção de «pronto a fumar», onde os cigarros se vendem já acesos, dum original sistema de crédito, o «fume agora e apague depois». Semanalmente, será afixada na montra a lista das dez marcas mais vendidas, o Tip-Top Ten, no que se reconhece a manifesta influência duma prática muito utilizada no comércio do disco. Consta ainda que, para além de garantir a venda de tabacos raros ou mesmo totalmente apagados, os 3 vintes por exemplo, vai António Calvário lançar diversos tabacos estrangeiros em versão portuguesa, para o que já foi contactado o especialista António José. Teremos assim o «du Mourão» e o «Meu Gitane adorado», versões nacionais do du Maurier e dos Gitanes. De assinalar anda o lançamento de novas marcas: o SV Gentil, homenagem á colega Lenita, o CP, com filtro de carvão, além de várias outras com nomes de alguns dos maiores êxitos de Calvário: Regresso mentolado, Chorona gigante, etc.

Artista que sempre manifestou, cantando,

UÊS SUAVE
ENEFÍCIOS
ABACO



as suas preocupações sociais, Calvário não podia esquecer as classes chamadas menos favorecidas e assim, a sua tabacaria consta que estará provida duma secção popular onde, a preços de autêntica concorrência, os pobrezinhos poderão adquirir as mais diversas marcas de beatas, nacionais e estrangeiras, com ou sem baton.

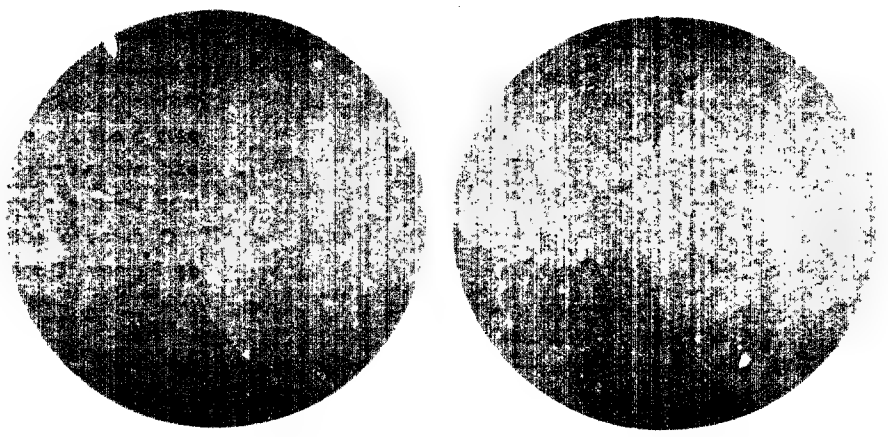
Consta ainda que uma vez por semana vai António Calvário promover sessões clássicas destinadas ao consumo do rapé, iniciativa que se insere nas tendências revivalistas que sempre manifestou como cantor. A pitada será acompanhada da audição de melodias de sempre, comentadas por Cidália Meirelles.

O FUMARETE

Tudo isto não passa afinal duma série de suposições, baseadas no entanto em afirmações de círculos afectos ao cantor de Chorona. Espera-se que Calvário as confirme no decorrer do fumarete com que assinalará a inauguração da fumoteca no próximo dia 2. Uma conhecida personalidade do lusomundo do espectáculo, foi convidada para dar a fumaça inaugural.

Os objectos perdidos tinham, antigamente, uma secção própria nos jornais, e era curioso constatar que perder objectos era uma das ocupações favoritas do lisboeta. Ou porque o ameno clima do País provocasse a distração, ou porque o lisboeta tinha tanto em que pensar que não tinha «cabeça» para as ninharias, o certo é que iam todos os dias parar ao Governo Civil, ás esquadras dos bairros e aos escritórios dos grande armazéns centenas de objectos encontrados por gente «pobre mas honrada». Com o desenvolvimento da cidade, o panorama manteve-se, mas os «objectos perdidos» mudaram de natureza. Hoje, os sobretudos, os chapéus-de-chuva, os porta-moedas, os sapatos de senhora e as carteiras que o lisboeta perdia por tradição, foram substituídos por objectos mais valiosos, e os jornais dedicam-lhes, portanto, muito mais espaço. Esta semana, por exemplo, o nosso colega «Diário de Lisboa» — com quem «A Mosca» mantém as mais afectuosas relações — informa que a Simone de Oliveira perdeu a voz. «A Mosca» não pode deixar de lamentar este facto, tanto mais que a voz pode fazer falta á sua legítima, embora distraída, proprietária. A voz é, realmente, muito útil para chamar empregados de mesa nos restaurantes, para discutir com os amigos, para pedir descontos nas lojas e para um sem número de actividades de incontestável importância nos tempos que vão correndo. Que vai fczer a Simone de Oliveira sem a voz que perdeu? Não sabemos, mas estamos certos de que não há motivo para alarme. Mais dia, menos dias, um «pobre mas honrado» qualquer encontra-a e entrega-a no Governo Civil. Esperamos que a Simone o compense com umas merecidas e avultadas alvíçaras. Informam, também, os jornais — dedicando ao assunto o necessário e justo espaço — que a D. Maria Susana Couto perdeu um voto no Uruguai. A D. Maria Susana Couto é hospedeira da TAP, o que aumenta a gravidade da tristíssima ocorrência, que ocupa 3 colunas de 155 linhas da primeira página do «Diáro de Notícas» de ontem. Como é, geralmente, sabido, nesta época, em que todos tentam vender alguma coisa de que os outros não precisam, as companhias de aviação

ESTA SEMANA



PERDEU-SE

resolveram «glamorizar» as suas empregadas de mesa, chamando-lhes pomposamente «hospedeiras» de bordo, sem lhes ter passado pela cabeça que os passageiros médios (não falamos de velhinhos libidinosos) preferriam mil vezes não ter de suportar o charme das dtas e pagar menos pelas viagens... Daí a dar-se uma importância imbecil á função e á pessoa da hospedeira foi um passo, e, como o movimento foi internacional, a TAP teve de acompanhar a concorrência. Criou-se e fomenta-se o mito da simpatia — uma nova virtude «aérea» — e o público acompanha com o seu desinteresse habitual os concursos em que participam estas senhoras que têm por profissão ser «simpáticas».

A D. Maria Susana Couto, como já se disse, perdeu um voto no Uruguai. A Simone foi mais patriótica — perdeu a voz em Portugal. O problema é grave gravíssimo, porque não sabemos se há «pobres mas honrados» no Uruguai e e, havendo-os, eles sabem para onde mandar o voto da D. Maria Susana Couto, caso o venham a encontrar. Felizmente temos na redacção de «A Mosca um voto velho, mas ainda em bom estado, que não sabemos a quem pertenceu, e que estamos dispostos a oferecer á gentil menina, se daqui a um mês, ainda não tiverem encontrado o dela. Noblesse oblige

MOSCAÓPTICA

O CRAVO ESPANHOL

I JOAQUIM BENITE

Romeu Correia escreveu uma peça de teatro: «O cravo espanhol». o teatro Nacional, maldosamente, resolveu representá-la. Mudou a nacionalidade do cravo e apresentou ao público «A flor de plástico portuguesa».

Na noite da estreia houve aplausos, pateada (pela qual, segundo parece, forem responsáveis apenas cinco contestatários, no saboroso dizer de uma crónica de jornal...) sorrisos, flores para o autor (que, evidentemente, também tem as suas culpas no cartório) e o habitual dize-tu-direi-eu das estreias. Se se juntar a isto o perfume amalgamado do bafio que a companhia do Nacional transportou do Dona Maria II para o Avenida e do Avenida para o Capitólio (um perfume à prova de fogo) juntamente com o das requintadas e caras água-de-colónia que se evolava de algumas colónias sentadas na plateia — ter-se-á uma ideia geral do que foi a estreia do «Cravo Espanhol».

Porque pensamos, porém, que o testemunho do público é a melhor forma de fixar os matizes mais vivos do ambiente, a reportagem da «Mosca» foi até ao Parque Mayer e recolheu algumas opiniões. Depois de termos pago os dois paus da ordem («cinco tostões é para o socorro social», disse o bilheteiro) aguardámos, pacientemente, que a peça acabasse para entrevistarmos algumas pessoas que saíam do espectáculo.

O primeiro entrevistado foi o sr. Francisco do Ah de Espanto. Disse-nos:

— Tô munto bem pressionado. Tô espantado. Ca granda noite. Dormi que me tartei... Inté ressonei...

— Mas não viu nada da peça?

— Nã, senhor, nã bi nada.. Qase nada, quer dizer: sempre bi o touro. E era um touro de alto lá com o charuto. O ensalador do grupo bem o pôs quase às escuras, prá gente não ber quera um boi a tingir, mas cá a mim não me enganam eles... Olhe, foi tudo munto bonito: habia assim umas sarapilheiras lá ao fundo, a imitar um pano daqueles ricos, cumo habia intigamente, quando inda habia dinheiro, cagora os teatros é como se sabe, tá tudo teso... mas enfim, a gente tamem nã pode inxigir munto, não é berdade? E ponha lá que a mim não me comeram eles: aquele boi era tanto boi como eu sou chinês. .

— E o que o trouxe ao teatro, sr. Ah de Espanto? — perguntámos.

— Ah... de Espanto! — respondeu. *— Tá bem perguntado, porque na berdade é a primeira bez que eu ponho os pés num teatro Mas nã há-de ser a última. A coisa é assim: há munto tempo queu frequento um clube lá do bairro, onde bou jogar a bisca. Pois agora há lá uma coisa que é assim uma espécie de liceu — uma secção cultural, ou lá o que é, uma coisa muito chata, com uns rapazes novos que andam sempre a falar de cultura, e que explicam à gente coisas que a gente já sabe, mas finge que não sabe pra eles não esmorecerem, coitaditos.. Pois eles nã gostam nada da bisca nem de nhnum jogo de azar .. E até quando fazem quilóquios, qué uma coisa muito interessante que eles lá fazem, mas que a gente não percebe nada* (e também, tralmente, nã é para percebermos) *nã deixam a gente jogar às cartas... Ùltimamente começaram com esta mania de mandar vir a gente ao teatro e como já toparam que a gente gosta é da jogatana, vai dal, só deixam jogar às cartas quem mostrar um bilhete do teatro — mas sem ser da revista, que isso é uma coisa que a gente tamém gosta e eles querem é quea gente sofra. Foi por isso que eu vim ver este boi. E olhe que tou a gostar disto. Mais a mais, como sabe, «é preciso debelar a crise do teatro», como disse outro dia um sujeito empertigado que apareceu lá no quilóquio.*

Outro espectador, este bastante diferente do primeiro, disse-nos, com o seu ar bem lavado, bem penteado, bem educado, bem vestido:

— O meu nome? Está bem... escreva lá... senhor dr. José Carlos de Abreu Mendonça Cavaleiro Saldanha Brigue de Lacerda e Horta, licenciado em Histórico-filosóficas e proprietário rural.

— Com que ideia ficou desta peça, sr. dr.?

— Bom... escreva lá... Não gostei muito desta peça, sabe? Tem muitos palavrões... Agora há a mania de pôr o povo a falar nas peças, nos romances, nos filmes... Não pode ser. É «disgusting», como dizem os nossos aliados britânicos...

— E da encenação gostou?

— Ah, sim, isso sem dúvida... Era um cenário muito bonito. Especialmente aquela árvore verde do segundo ou do terceiro acto, já não me recordo. Estava tão bem pintada que parecia mesmo uma árvore. Olhe que já não via disto há muito tempo no nosso teatro. Cenário assim só o do «Tombo no Inferno», por sinal uma boa peça, diga-se de passagem.

— Sim, mas a encenação...

— Pois, a encenação. Muito bonita. Especialmente a árvore.

Resolvemos não insistir

O terceiro e último entrevistado foi um senhor careca que saía do teatro acompanhado da família.

— Se gostei. Oh homem, gostei imenso. Até me vieram as lágrimas aos olhos de tanto rir. Que divertido! E depois que bem que vai a Henriqueta Meireles! E a Cecília Maia. E o Rogério Lemos, o Pedro Paulo, o Pedro Rui, a Amélia Perry, o João Rey Colaço, o Paiva Varela, o Oscar Raposo... Tudo muito bem. Gostei imenso.

— E porque é que veio ao teatro?

— Porquê? Ora porquê... Venho sempre. Sou espectador fiel desta companhia. São os únicos actores que me fazem rir. Tenho visto todas as peças e nunca deixei de me divertir imenso. Sim, senhor, muito engraçado. Esta então, esta do «Boi espanhol» ainda é mais engraçada.

E o nosso entrevistado concluiu:

— Olhe, isto para mim é assim. Bem sei que não sou igual a toda a gente. Eu por exemplo, vejo o Raul Solnado e sabe o que é que acontece? Dá-me vontade de chorar. Não acho graça nenhuma. É uma tragédia. A pena que me faz aquilo que ele diz... E o José Viana, o Camilo de Oliveira... Até o Espadinha me faz chorar. Agora o Nacional, isso é que dá vontade de rir! Isso é que é rir, meu caro amigo.

E foi-se, monologando:

— Que paródia! Que grande paródia!

PIQUE-NIQUE

(Continuação da 6.ª página)

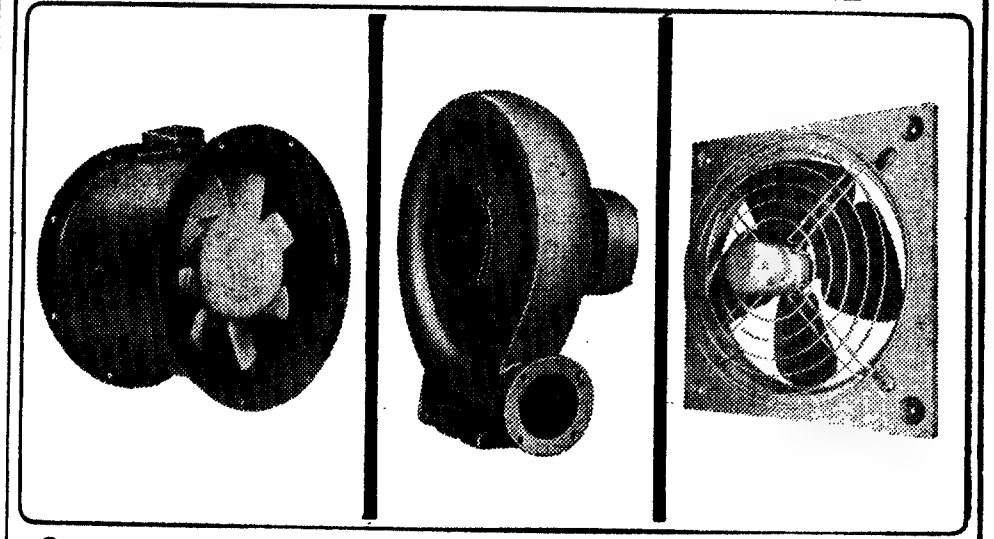
gemer baixinho até que a minha Mãe vai lá e arranca-lhe o garfo do cabaz e ela dá um berro que se ouve na outra banda e a Vovó que não é das mais certinhas começa aos gritos a chamar os bombeiros e a dizer que o Vovô foi sair mas com a Vovó a chamar pelos bombeiros e a minha prima aos gritos o tal piquenique começa a animar até parece um filme que eu vi da Nazaré com as mulheres aos gritos num dia em que os barcos chegaram tarde o que vale é a minha Mãe que enfia um pastel de bacalhau pela garganta abaixo da Vovó e toda a gente começa a dizer que é preciso pôr qualquer coisa na ferida do cabaz da minha prima mas só se for arroz de frango á moda da Graça ou um pastel o meu primo é que não vai nisso porque para ele o cabaz da minha prima é sagrado e ninguém lhe põe

arroz em cima então ela lembra-se de que tem um perfurminho da Naty na carteira mas o difícil é ver a ferida sim porque onde é que ela há-de tirar a saia se não há casas e os pinheiros são magritos que se ela se esconder atrás dum ficam-lhe as bochechas do cabaz de fora e parece mal porque estamos numa porcaria duma sombra que se vê da estrada resolve-se pôr-lhe a toalha á volta como fazem as pessoas na praia para porem o fato de banho tem que se tirar tudo da toalha e perder meia hora porque ela é grande como burro e a minha mãe põe-se de cócoras atrás dela para lhe ver a ferida do cabaz debaixo da toalha e diziam eles que o piquenique era por causa dos ares e das vistas ricos ares e ricas vistas sim senhor não há duvida a minha Mãe até fica amarela mas lá lhe põe o perfuminho e ela bumba outro berro e a minha Avó outra vez a gritar e vai um cão que anda por ali e que não conhecia a minha família que se conhecesse ficava na mesma dá um salto e cai em cima dos pastéis de bacalhau que ficam todos esbodegados e o meu pai larga aos gritos atrás dele até á estrada mas como ele é que estava a segurar a toalha deixa-a cair e a minha prima fica com as pernas á mostra é uma vergonha o que é que vão dizer as pessoas que passam na estrada o pior é que os pastéis de bacalhau foram-se e eu para calar a Vovó meto-lhe na boca um bola de papel feita duma página da «Bola» que vinha a embrulhar o tacho do arroz bumba no toutiço bumba bumba para aprender a ter respeito pela Avó como se ter respeito pela Avó é deixá-la aos gritos a contar a história do Vovô quem entender os grandes que os entenda eu não entendo enfim a gente lá se senta á volta do tacho do arroz que vem embulhado numa «Bola» que o meu pai tinha na mesa de cabeceira para ler á noite e a minha Mãe começa á procura dos copos enquanto os homens enfiam pelo beriol adentro e a minha prima geme deitada com o cabaz para o ar os copos aparecem o que não aparece são os garfos que ficaram em cima da mesa da cozinha estou mesmo a vê-los e há logo um sarilho porque toda a gente está danada por termos andado á procura dum sítio para o piquenique por a minha prima ter espetado um garfo no cabaz por não haver pilim por amanhã ser dia de pagar a renda e quem paga as favas é a minha Mãe por se ter esquecido dos garfos o pior é que o cão amarelo caiu em cima dos pastéis e agora só há o arroz que é difícil comer sem garfos acabamos a abrir o pão e a comer sandes de arroz á moda da Graça que porcaria de sandes o meu pai e o meu primo que estão cheios de beriol até ao pescoço começam a ler a «Bola» e a discutir o Benfica «O Eusébio é que é bom» «O Eusébio é que está a lixar tudo» «O que é que tudo sabes disto» «Sei mais que tu» e começam aos gritos nessa altura a Vovó começa a chamar pelo senhor Afonso Costa que deve ser um lá da terra porque eu nunca o vi lá em casa e a minha Mãe tem de a levar a dar um passeio enfim vão-se todos deitar a fingir que dormem danados uns com os outros o pior é que nas matas há uma coisa que se chama caruma que pica como burro e começam todos a coçar-se e voltar-se dum lado para o outro mas como não há nada como a caruma para lembrar as desgraças da vida ainda ficam mais danados e o meu Pai começa a dizer que são horas de irmos indo «Guidinha começa a arrumar as coisas» vão aos tais piqueniques por causa da minha saude e matam-me a trabalhar lá diz o Zé Eleutério que é o nosso bêbedo lá da Graça que quando o mar bate nas rochas quem se lixa é o mexilhão quando está tudo arrumado metemo-nos no Opel mas como o meu primo deixou o carro em cima da areia temos de sair outra vez para por pedronas pedrecas e pedrinhas debaixo das rodas outra vez para dentro do carro e eu fico com o nariz enfiado no sovaco da minha prima que tem de ir de lado por causa do cabaz para o ano dou-lhe um desodorisante que ricos ares sim senhor o Opel dá um coice e voltamos até casa aos ziguezagues por causa do beriol do meu primo e eu para entreter digo «Para o ano havemos de fazer outro piquenique» bumba levo uma amparina na cara para aprender a estar calada mas lá que fazemos isso é tão certo como dois e dois serem quatro quem entender os grandes que os entenda eu não entendo

GUIDINHA

VENTILAÇÃO INDUSTRIAL

S&P



Consulte
ELMA, L.DA
Porto - Rua Entreparedes, 60 - Telef. 27647
Lisboa - Rua Martens Ferrão, 30 - Telef. 43248

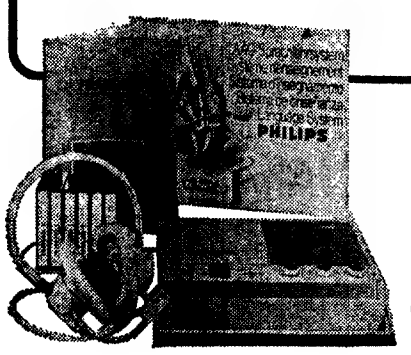
VENÇA NA VIDA POR SI PRÓPRIO

A **Philips**, sempre na vanguarda do **Progresso**, proporciona-lhe a aprendizagem de uma nova língua, em **novos moldes.**

Em sua casa, nas horas vagas, pode aprender ou aperfeiçoar, com um mínimo de esforço, a língua que deseje pelo moderno

MÉTODO AUDIO-ACTIVO-COMPARATIVO

DOS CURSOS DE LÍNGUAS **PHILIPS** E **VISAPHONE**



- Cursos individuais com características de laboratório de línguas — o aluno conversa com o professor e corrige a pronúncia.
- Seis línguas à sua escolha — Inglês, Francês, Alemão, Italiano, Espanhol e Russo.
- Gravador LCH 1000 que, além de servir para o curso, pode ser utilizado como qualquer outro.

PHILIPS

PARA QUAISQUER ESCLARECIMENTOS, DIRIJA-SE À

SECÇÃO DE EQUIPAMENTO EDUCACIONAL DA PHILIPS

AVENIDA DUARTE PACHECO, 6 — TELEFONE 65 45 21 — LISBOA
RUA FERNANDES TOMAS, 760-764 — TELEFONE 27447 — PORTO

OU NOS AGENTES ESPECIALIZADOS

ABRANTES: Isidoro & Sousa, Lda.
AVEIRO: Moreira & Moreira, Lda.
BARREIRO: Américo, Rodrigues & Seruca, Lda.
BRAGA: Centro Comercial Bracarense
CASTELO BRANCO: Manuel F. Cantero
CHAVES: Castro Lopo & Filhos, Lda.
COIMBRA: J. Trindade & C.ª, Lda.
COVILHÃ: João dos Santos Luiz
FAMALICÃO: A. Sousa Lopes
FARO: José Guerreiro Martins Ramos
GUARDA: Amilcar & Grilo, Lda.
LEIRIA: Electro-Liz, Lda.
LISBOA: M. Pires Pinheiro. R. Artilharia Um, 44
PORTALEGRE: Quesada & Cardoso, Lda.
PORTO: Melo & Santos, Lda.
SETÚBAL: Amadeu da Silveira Guedes
SINTRA: Tele-Sintra
VIANA DO CASTELO: Electro-Citânia

O TRIUNVIRATO

I ALICE NICOLAU

Tudo isto se passou na ilha de Lépidos e vou agora contar o melhor que puder. A ilha era em forma de pêra, no Verão, e, no Inverno, com as cheias, ficava do feitio de uma batata redondinha. Quem lá vivia eram cem pessoas: três viviam na barriga da pêra. (Essas três pessoas eram o triunvirato ditatorial que governava a ilha). Noventa e sete eram transumantes — de Verão lá iam cabendo, como podiam, no cimo da pêra, e, de Inverno, á primeira cheia, desandavam não sem que deixassem morrer um velho ou uma criança. Em certos anos, perdiam mesmo «um exemplar de cada um dos grupos etários». O mal não era grande, pois a doença e os acidentes eram insuficientes para estabelecer o equilíbrio demográfico. Não surpreenderá assim que as estatísticas se sentissem ocultamente deliciadas com essas precipitações na transumância.

Chegados á barriga da pêra, os habitantes do sector infixo acolhiam-se ás casas de arrecadações e despensas que as três generosas pessoas do sector fixo punham á sua disposição.

Era deprimente o Inverno na ilha de Lépidos: aquelas 97 pessoas, de higiene duvidosa, falas grosseiras, roupas deselegantes e botifarras cardadas punham uma mancha negra na beleza impávida da barriga da pêra. A transumância tinha apenas uma vantagem: é que o pessoal ficava, deste modo, mais á mão, muito mais controlável e as mentirosas alegações de mal-estar, de padecimento físico («em couro duro nunca o mal mete o dente» era este um provérbio da sabedoria de Lépidos) com que essa gentinha enganava os bons espíritos triunviráticos baixavam de frequência, como é de ver.

A administração da ilha, o comércio, o cinema, o hospital, a escola, o parque ficavam na barriga da pêra e também esses serviços se mostravam mais eficientes de Inverno, visto que os madraços não tinham desculpas para perder as trinta carrinhas Lepidoswagen que ligavam os dois sectores.

Corria assim a vida em Lépidos, não diremos que muito boa, mas tranquila, ordenada e sofrivelmente aceitável. Uns trabalhavam, outros comandavam, como desde que o mundo é mundo sempre aconteceu. Quem comandava, é claro, tinha direito a abstrair de outras preocupações mesquinhas: com o consenso geral da população, o triunvirato vivia ao abrigo do sol e da chuva, do calor e do frio, da fome e da sede. Vivia cada um dos três em seu palácio, mas todos se aborreciam de morte. Para sermos francos, comandar 97 pessoas não ocupava o dia todo, e o certo é que, quando já não havia que comandar, as horas pareciam ir de recuas.

Nas horas de ócio, começavam por se reunir num dos três palácios, mas só de se olharem sentiam um fastio letal. Estavam fartos, inteiramente fartos, tremendamente fartos das caras uns dos outros. Quando um abria a boca, já os outros sabiam o que ia sair dali e todos se retorciam nos «maples». Os jogos eram uma chatice, a música, bem pensado, só vivia de sete notas básicas, os livros giravam em torno de vinte e sete letras, a pintura não adiantava nada em relação ao arco-íricos e pensar fazia mal ao encéfalo.

A meio da tarde já estava cada chefe de Lépidos retido no seu palácio, esborrachando a ponta do nariz em cada uma das quarenta e oito vidraças da casa, bocejando de patamar para patamar e beberricando. Às oito da noite, jantavam os três em separado, debaixo de muitas luzes e com uma enorme mesa-«basset» á frente do garfo e da faca.

Era natural que estourassem, coitados! O primeiro a estourar foi o mais jovem, rapaz de 47 anos, com bigodinho afunilado aos cantos, olhos azuis protuberantes e na primeira juventude dado ás letras. O tédio arrastou-o para a filosofia. Entalpou-se no palácio, deixou de aparecer nos locais da governação e criou profunda palidez. Um dia, influenciado pelas mórbidas leituras filosóficas, e com o o fígado um tanto ás avessas, esborrachou, como era de seu uso, o nariz na vidraça, e que viram os seus olhos protuberantemente azuis? Uma sombra! Uma sombra em trapézio, geométrica e cinzenta especada no alcatrão lustroso da avenida. Aquele geometrismo, aquele cinzento foram um abalo e o vómito lancinante que a bilis lhe atirou, no mesmo momento, ao estômago fê-lo recuar, subitamente horrorizado, definitivamente inimigo da existência. A partir daí empalideceu cada vez mais e ficou a odiar mortalmente o princípio da viviparidade, a abominar celularmente a esfericidade da Terra. A função clorofilina das plantas começou a incomodá-lo e a legitimidade da espinal medula surgiu-lhe bastante duvidosa. Quanto ao Sol, cogitando maduramente, achou-o um grave erro estético e a própria conformação do globo ocular humano lhe causou apreensões. Estava feito um inadaptado, era agora um punho permanentemente erguido contra o Cosmos. O pálido filósofo era um infeliz: era contra tudo o que estava e contra tudo o que ele próprio era.

Descendo das suas antipatias cósmicas para a abominável esfera terrestre e centrando as suas antenas emotivas na ilha de Lépidos descobriu que detestava os dois colegas. E não só os dois colegas: os 97 seres de outra ordem zoológica não lhe mereciam mais afecto. Só lhe restava fazer-se eremita. Fugiu com a navalha da barba e três mudas de roupa: acolheu-se a um casebre abandonado e por aí começou a vaguear. De olhos esgazeados, ia contemplando as árvores, manquejando de pedregulho em pedregulho, batendo com uma vara no ar, sentindo invencível nojo pela paisagem, pelas avezinhas, pelo céu, pelo Sol, pela choldra cósmica, enfim, como diria, se vivesse num romance do Eça.

Alimentavam-no os curiosos que o iam visitar. Ele falava-lhes demoradamente incitando-os á revolta contra a esfericidade da Terra, contra o princípio da viviparidade, contra a circulação sanguínea. E eles, de olhos muito abertos, abanavam a cabeça e resmungavam qualquer coisa sobre barriga sempre cheia e fazer colheres. As respostas boçais, a grosseria terra-a-terra com que eram acolhidas as suas congeminações punham-no então em fúria contra esses primatas inferiores e vinha-lhe, de repente, corrosiva saudade dos dois antigos colegas e também (sejamos honestos) das luzes e da mesa-«basset». Varria tudo com um gesto de cólera e olhando aqueles seres que partiam, vergados á ignorância, á pobreza, ao trabalho, á fome, lembrava-se dos três palácios atafulhados, do tédio infindo de não fazer nada. Comparava o triunvirato com o noventaesetato e a injustiça da situação paralisava-o. O seu raciocínio era claro: quem tinha a culpa desse erro? A Terra por ser esférica, o sangue por circular nas veias, os bebés por nascerem do ventre materno, os olhos por serem redondos, as plantas por exercerem a função clorofilina. E tremia de raiva e entrava em convulsões suicidas.

Ora iam assim as coisas, quando uma estranha notícia colheu de surpresa os lepidianos do cimo da pêra: um dos membros do bivirato aparecera esticadinho na cama, muito amarelo, com uma pequena roseta vermelha no parietal direito e valente chamuscadela.

Movidos pela inércia, os lepidianos lá foram nas carrinhas lepidoswagen ao funeral, contribuindo assim para o grande luzimento do cortejo.

Ao outro dia retomaram o trabalho, mas movidos de uma agitação subcutânea: sagredavam, cochichavam, acordavam em suma. Nos locais de trabalho, esperavam-nos gorilas amestrados de azorrague em punho.

CLEÓPATRA É QUE ME LEVOU!

Os lepidianos do cimo da pêra estavam agora condenados á pancada no lombo. E, perante essa nova carga, começaram subitamente a cogitar no que o filósofo lhes dizia. Contra a esfericidade da Terra, não podiam revoltar-se até porque ignoravam sinceramente que a Terra fosse esférica, sempre a tinham pensado igual ás pêras, essa é que era verdade. Contra o resto? Não, tinham á sua frente tarefa mais fácil: os gorilas e seus azorragues.

Ao outro dia, as carrinhas vieram e já não voltaram. Estranhando o silêncio, o nosso filósofo sentiu-se pela primeira vez desde há muitos anos, tomado de curiosidade e, de bordão em punho, pôs-se a caminho da barriga da pêra.

Os três palácios estavam profusamente iluminados, risos, como nunca se haviam antes servido, saltitavam das janelas para a rua e os dentes entregavam-se ao prazer de esfaquear gostosos alimentos. As trinta carrinhas, esventradas, de estofos cortados, e volantes desfeitos, eram caixinhas de surpresas: repelentes cadáveres negros, peludos, exibiam as suas feridas e no meio daquela gorilada o ex-colega, o último, dormia serenamente o sono donde se não desperta.

O filósofo estava banzado. Nem por sombras imaginou qual tinha sido o seu papel no meio daquilo tudo, mas sentiu fome. Uma fominha agradável, um roer no estômago que fazia sugar saliva, e o cheiro da carne de porco ia-lhe subindo ás narinas. Dirigiu-se, como é evidente, a um dos locais do festim, mas nova surpresa aí o aguardava.

Um lepidiano grosseirão e iguaro barrou-lhe a passagem e, antes mesmo que ele pudesse dizer palavra, mandou-o ir apanhar clorofila. Ainda por cima, o bruto mudou a palavra para clorófila.

a mais alta fidelidade para a mais bela música

alta fidelidade

Toshiba

modelo Sofia FS-2500

Receptor-amplificador estereo HI-FI, totalmente transistorizado (19 transistores e 15 diodos). Onda média e Frequência modulada estereofónica. Potência de saída: 30 Watts (dois canais).

Frequência de reprodução: 80—20.000 Hz. Duas colunas com um altifalante cada (16 cm). Gira-discos com prato de 28 cm de diâmetro. Duas velocidades (33 1/2 e 45 r.p.m.)

Toshiba QUALIDADE DESDE 1875 ALTA FIDELIDADE

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

QUE ESPÉCIE DE MULHER É VOCÊ?

Se quer saber que espécie de mulher é, responda ás perguntas deste test extraído duma revista americana, mas responda honestamente. É que toda a gente sabe falsear um test orientando as respostas em função do resultado pretendido, isto é, aldrabando-se.

«A Mosca» espera as suas respostas.

«A Mosca» assegurou a colaboração de uma equipa de psicólogos, neurologistas, psiquiatras e grafologistas (para isto não basta escrever, é preciso manuscrever!) a fim de estudar quem é você e como é você.

«A Mosca» quer apresentá-la a si própria.

«A Mosca» sugere-lhe, no entanto, que use um pseudónimo, se não quiser ver o seu nome com um retrato fiel e desagradável.

Porque «A Mosca» é franca — diz sempre a verdade. E você precisa, finalmente, de saber a verdade.

Cuida regularmente do seu cabelo em casa e só acidentalmente vai ao cabeleireiro ou vai regularmente ao cabeleireiro?

Sente-se lisonjeada se um homem a convida para jantar ou é capaz de recusar o convite para ficar em casa a ler?

Tem um caderno ou um livro onde toma nota dos convites que lhe são feitos?

Tem mais amigos do que amigas, mais amigas do que amigos ou tantos amigos como amigas?

Sabe:

a) Conduzir um automóvel?
b) Escamar peixe?
c) Onde dirigir-se para pagar uma multa de trânsito?
d) Que vinho deve comprar para um jantar?
e) ...O que aconteceu no Biafra?
f) O que é um «hippy» ou apenas sabe que é um indivíduo que se veste de uma forma especial?

É capaz de:

a) Escrever 25 linhas expondo-o que pensa da guerra do Vietnam?
b) Ir normalmente vestida a um sítio onde sabe que as mulheres vão vestidas de noite, ou prefere ficar em casa?
f) Vai sózinha a livrarias ou só vai quando acompanha um homem?

Veste-se á moda ou adapta a moda ao seu gosto pessoal?

Considera que é importante um homem:

a) Levantar-se quando você entra numa sala.
b) Abrir-lhe a porta para você passar primeiro.
c) Não fumar sem lhe perguntar se o fumo a incomoda.
d) Oferecer-lhe o casaco para a proteger da chuva.

Quando vai jantar com um amigo, oferece-se para pagar a sua despesa?

Entende que o seu marido (presente ou futuro) tem obrigação de a sustentar?

Se é empregada, guarda o seu ordenado todo para os seus «alfinetes» ou contribui para as despesas da casa?

É capaz de dizer a seu marido «Desculpa, afinal vejo que tinhas razão» ou tem sempre as suas razões para não lhe dar razão?

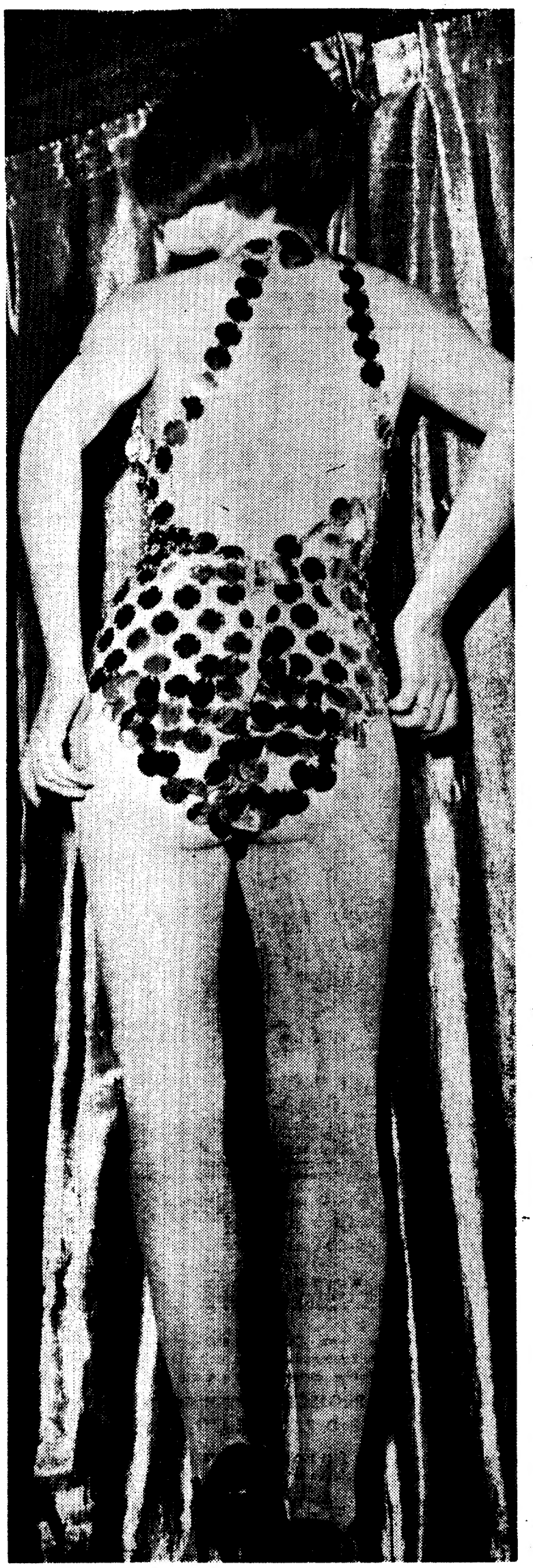
É capaz de guardar um segredo, sem contar, em segredo, uma por uma, ás suas 45 amigas mais próximas?

É capaz de reconhecer que é feia mesmo, ou considera que tem uma «beleza estranha»?

É capaz de confessar que não é capaz do que as suas amigas são capazes?

De que tem mais medo, á noite: de sair sózinha ou de sair acompanhada? Ou de não sair?

Diz mesmo que lê fotonovelas ou lê ás escondidas? Palavra: não lê, realmente?...



XXXII CURSO
DE ESTUDOS ESPANHÓIS
ENSINO DA LÍNGUA E DA CULTURA ESPANHOLAS
(AULAS TEÓRICAS, PRÁTICAS E CONFERÊNCIAS)

Este curso principiará em 16 de Fevereiro, no Instituto Espanhol — Rua Actor Tasso, 27.
Inscrição e matrícula por todo o curso: 200$00.
Horário para efectuar as mesmas, todos os dias úteis, excepto Sábados, das 17,30 ás 19 h.

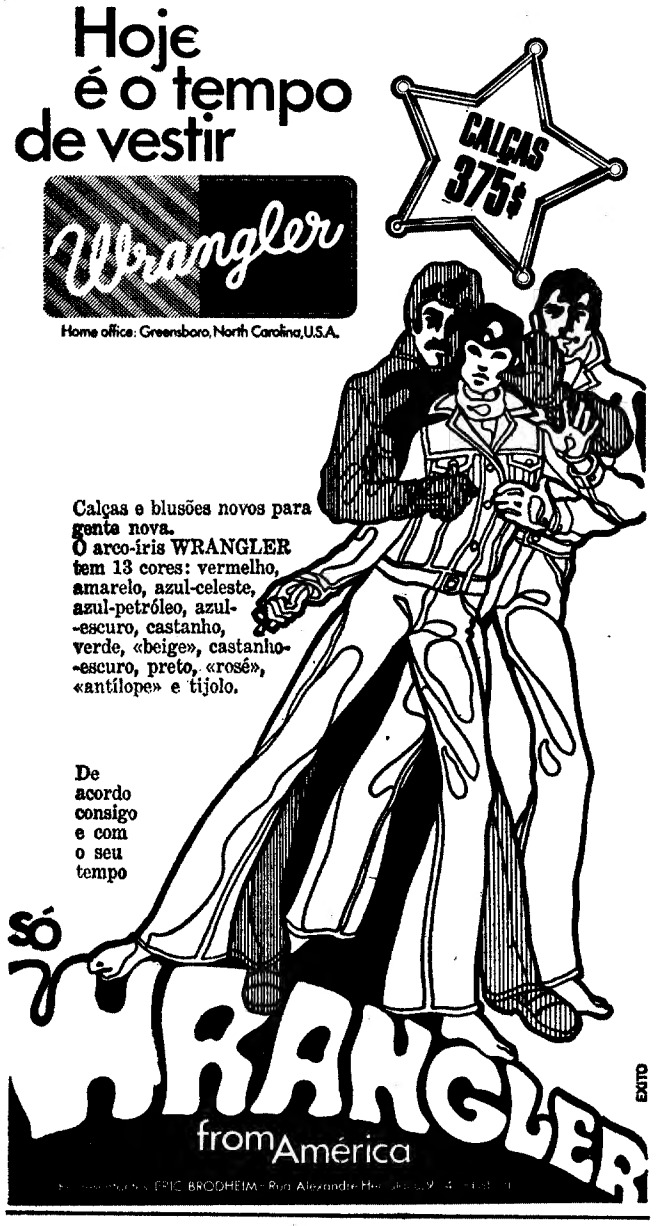
O VIDRO PARTIDO

Flash de Pedro Alvim

ESTA janela tem quatro vidros. Quatro vidros sujos. E um dos vidros está rachado. O embate da pedra desenhou uma aranha. «Pois não parece..?» «Parece». É um quarto modesto, uma cama pequena, uma cómoda pesada. A lâmpada está duplicada num espelho redondo. «E como foi?» As palavras são poucas, há muito silêncio, um vago encolher de ombros. «Ele saiu, saiu, o filho pela mão, cuspiu da porta para a cama, bateu com a porta...» O tempo está ali todo metido, ali, ali no quarto: janela aberta, tudo se sumiria. «E depois?» «Depois corri à janela. Adiando tudo. Tudo. Chovia, chovia muito, e eles não apareceram logo na rua...» A lâmpada, acesa no espelho, fere as palavras, ri-se delas. «Voltei para a cama, fiquei muito tempo com os olhos no tecto, sentia fome, sei lá o que era».

A cómoda: quatro gavetas e dois gavetões. Um volume silencioso suportando o retrato de um homem com bigode. Um rosto longe. «De repente, senti aquilo». Lento, o fumo dos cigarros sobe para o tecto. «Aquilo...?» «Aquilo. Fui à janela, fui à janela, e vi-os, então, na rua. E, então, chorei muito. Muito. O garoto ainda tinha o braço erguido para a janela...» A cinza de um cigarro cai no lençol. «Foi ele quem apedrejou o vidro. Meu filho, meu filho querido!»

Hoje é o tempo de vestir



ANDARES

VENDEM-SE

Em Benfica, Venda Nova, Queluz, Amadora, Algés, Linda-a-Velha, Carnaxide, Sassoeiros e Parede, c/ 3 a 5 casas assoalhadas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE O PAGAMENTO

JOÃO PROTÁSIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

A MULHER DE EPAMINONDAS

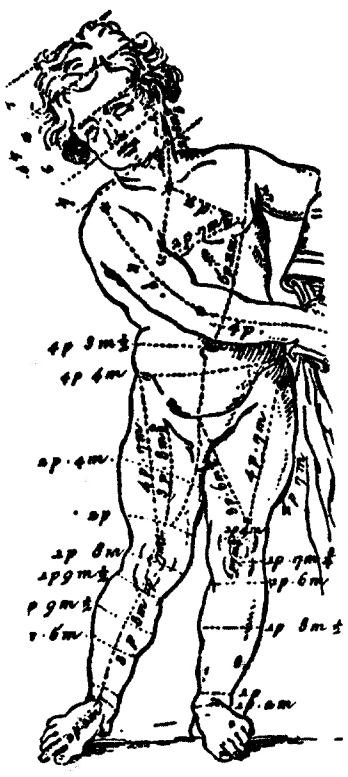
I TORQUATO DA LUZ

Epaminondas de Seabra tem um desgosto na vida: a mulher. Não porque a considera indigna, leviana. Não. Epaminondas sabe. Epaminondas está certo da fidelidade de sua ínclita esposa D. Aldegundes de Castro Meireles e Seabra. Mas o seu desgosto é grande: Aldegundes não dorme. Passa a noite aos suspiros e aos ais, vira-se e revira-se na cama e, de pregar olho, nada.

De dez em dez minutos, o Seabra pergunta: *«Aldegundinha, minha querida Aldegundinha, você já dorme, meu bem?»*. E a resposta é sempre a mesma: *«O que queres, eu não consigo»*. E vá de suspirar, que até parece asmática.

Epaminondas sofre: *«Mulher, tu devias ir ao médico, isto assim não é vida»*. *«Amanhã, vou»*, responde Aldegundes. *«Pois claro, tens de ir, se não qualquer dia perco a minha Aldegundes. Vendo bem, há três meses que não dormes»*.

No dia seguinte, é o mesmo. O Seabra chega a casa (vem do clube, são onze da noite), veste o pijama, enfia-se na cama onde D. Aldegundes jaz acordada, abre o jornal, lê a relê a crónica mundana, apaga o candeeiro e pergunta: *«Aldegundinha, minha querida Aldegundinha, você já dorme, meu bem?»*. E a resposta é sempre a mesma: *«O que queres, eu não consigo»*. E vá de suspirar, que até parece asmática.



DURA ISTO HÁ ANOS

«Dura isto há anos», conta o Seabra no escritório, ante o pasmo do Silva, que nesta coisa de dormir é especialista. *«E se D. Aldegundes tomasse comprimidos?»*, pergunta, ingénuo. *«O raio é que não quer* — responde o Epaminondas. — *Estou farto de lhe dizer isso».*

— *Bem, deve haver uma solução* — torna Silva.

— *A solução é acabar ela comigo. Também estou a desabituar-me de dormir, veja lá...*

— *Mas, desculpe o Seabra a indiscrição, o que faz você quando se deita?*

— *Ora, o que faço: visto o pijama, leio o jornal, apago a luz e volto-me pró lado. Sempre me dei bem com o sistema. Enfim, faço o que toda a gente faz...*

— *O que toda a gente... bem, eu não faço só isso. E, graças a Deus, a minha Maria dorme que nem um anjo até de manhã. Eu é que muitas vezes a acordo, para me dar o café...*

TEM 32 ANOS

D. Aldegundes é uma virtuosa senhora de 32 anos. Virtuosa, repita-se, que é a palavra que o Seabra mais gosta de dizer a seu respeito. *«Tão virtuosa que nunca lhe toquei com um dedo»*, afirma, às vezes.

— *Nunca lhe tocou com um dedo?* — pergunta, maroto, o Silva.

— *Bem, nunca lhe bati.*

— *Ah!* — exclama o Silva, surpreso. — *Pois a minha é cada arraial... Se calhar é por isso.*

— *É por isso o quê?*

— *Que a sua não dorme...*

— *É possível* — diz distraído.

No dia seguinte, porém, Epaminondas medita (coisa rara, que nunca tinha pensado ser capaz de fazer até ali). Sim, talvez fosse por isso. Nunca lhe tocara com um dedo — e, de repente, tomou consciência de que a afirmação tinha um significado quase literal.

D. Aldegundes, a pouco e pouco, dera em ficar triste, macambúzia. Tão alegre que era quando solteira! E, nos primeiros tempos de casada, como ela alegrava a casa, ao pequeno-almoço, ao almoço e ao jantar! Tinha sempre qualquer coisa divertida para dizer. Agora, era aquilo: um mono. Estava doente, com certeza.

Pensa que deve haver uma solução e conclui, rápido, que a do Silva talvez não seja de todo descabida. À noite, chega a casa e...

— *Aldegundes, já dormes?*

— *O que queres, eu não consigo...*

— *Ah, não consegues? Amanhã, vamos ver isso. Para já, não quero mais a mulher-a-dias cá em casa. Passas tu a fazer o comer, a lavar a roupa, a escada e a casa e a limpar o pó...*

Abrem-se os olhos de Aldegundes, que nunca vira o Seabra assim:

— *Antes a morte! Vou prá casa da mãezinha que é uma beleza...*

E faz menção de se levantar, após que se levanta mesmo.

SEABRA APROVEITA

Quando vê Aldegundes de pé, Seabra aproveita a ocasião: toca-lhe com um dedo.

— *Ai, bruto, não me faças cócegas.*

A MULHER E O PEIXE

I ALICE NICOLAU

Certo filósofo lusitano empreendeu uma vez cometimento de pasmar. Vivia paredes-meias com um mundo «conturbado» e «cheio de paixões materialistas». Vivia no aquário, peixinho vermelho da inteligência que ele era. E, coçando um dia as escamas dorsais com afiada pena de pavão, lembrou-se de aproveitar da pena para escrever prosa esdruxula com que salvasse os valores. Não que estivessem em perigo no aquário. Felizmente, ainda não. Mas o mar além podia vir contaminar as cálidas águas macias do habitat. E antes que fosse tarde...

De todo o seu labor nada (a não ser uma frase) resta hoje no aquário e muito menos fora dele. Mas, ora, pois, como de pasmar foi o seu cometimento e como A Mosca-Melga conseguiu captar a frase que restou, aqui a deixamos para registo: «*O homem é essencialmente criador. A mulher é o instrumento mediador da criação do homem. É o seu* «médium». *Por isso, a mulher não é criadora. E, se é criadora, deixa de ser mulher.*»

Mas porque o seco registo do pensamento do gracioso peixinho vermelho não basta, nós, Mosca-Melga, passamos á análise do profundo juízo filosófico acima expresso. Isto possibilitará que o expliquemos (muito embora não duvidemos da capacidade intelectual dos nossos leitores, decerto os mais dotados do país) e também que, explicando-o, encontremos motivos de reflexão.

Ora, o que ocorre primeiro á simples leitura daquelas linhas? Primeiro, primeirinho, ficamos convencidos de que é um poeta, falando da reprodução da espécie. Poeta sem conhecimentos científicos, é certo, mas em poesia, enfim, ás vezes consentem-se lapsos destes. A frase final, porém, logo arreda tal explicação. Se ele dissesse: «e se é estéril deixa de ser mulher» podíamos achar de mau gosto, mas de fundo sentimento poético, a rejeitar ou não, digno, porém, de exame. Ora o que ele diz é isto: «e, se é criadora, deixa de ser mulher» — como não há caso nenhum de partenogénese conhecido no ser humano, temos que tirar da cabeça essa interpretação de fisiologia poética.

Não, o mimoso escamídeo não se referia a funções biológicas. Apontava mais alto: isto é, apontava para a cabeça. (Alguém me sugere aqui perto que «criação são galinhas». Talvez o salmonete estivesse a tratar de aviários. Mas não: não creio. Se assim fosse, toda a mulher que criasse galinhas deixava de ser mulher. Era uma maçada sem precedentes, que deixaria as nossas províncias despovoadas).

Quando um filósofo fala de criador e de criação, por mais escamídeo que seja, está a referir-se á dita criação intelectual. Por isso aqui se afirma que o nosso bonito apontava para a cabeça.

Então daí se conclui:

1.º — No entender dessa lusa cabeça — barbatana, a criação artística e o pensamento renovador (de que o seu é exemplo mais que contundente) são da essência do sexo masculino, a par, certamente, da voz grossa e da brutalidade muscular.

2.º — No entender dessa lusa cabeça-barbanta, a mulher recebe em sua desmiolada cabecita os resultados da criação do homem e deita-os da boca para fora, envoltos — os tristes! — em golezinhos de *bâton*.

3.º — No entender dessa lusa-cabeça barbatana se um indivíduo com todas as aparências exteriores de mulher cai na terrível transgressão de «criar» não é mulher. Que será então? Homem? (Suponho que o atum vai entroncar aqui nas teorias do lobisomem, gnomos, fadas, etc). **O que será, o que não será? Insondável mistério destas filosofias de aquário que não respondem ás ultimas questões.**

Passando agora desta análise puramente exegética, para uma dedução lógica, temos:

1.º — Todos os homens sem distinção de raças nem de nível económico-social, nem de nível cultural, nem de educação, todos, mesmo os mentecaptos, os idiotas, os cretinos, os imbecis, todos, absolutamente todos são criadores.

2.º — Nenhum dos seres humanos de nome feminino que a história consagrou e que nos nossos tempos se assinalam como criadores são mulheres. Nenhum, absolutamente nenhum. Criando, foram expulsas da congregação, ficaram de fora: indignas, decerto, de serem consideradas «homens» são sombras quase incorpóreas, muito boas para fazerem companhia aos anjos.

CONCLUSÃO

Conta-se que certo anfitrião grego (de outros tempos) depois de bem empapar os hóspedes em petiscos vários, os mandava deitar. Se, por acaso, algum deles cometia a indignidade de ser mais comprido que a cama para ele designada, o amável anfitrião logo remediava o mal: cortava as pernas do sujeito que assim podia dormir descansadinho, sem os pés ao relento.

Assim fez o nosso exemplar ictiológico: agarrado a uma ideia de mulher, não quis saber de desgraças (isto é, de mulheres que não cabiam na sua ideia de mulher) e cortou as pernas à realidade. Solução, aliás perfeitamente lógica: não consta que os peixes tenham pernas!

espiral 56/03-01

BEDFORD

UM AUTÊNTICO CAMPEÃO DE PESADOS

Pelo baixo custo e alto rendimento, durabilidade, extensão da gama de modelos, economia de consumo e manutenção. Pela vastíssima rede nacional e internacional de concessionários, com assistência especializada. BEDFORD é um campeão!

BEDFORD, O CAMIÃO MAIS VENDIDO NO MUNDO É TAMBÉM CAMPEÃO DE PESADOS EM PORTUGAL.

BEDFORD UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS GM MARK OF EXCELLENCE

Tenho alma de tigre — sou uma força da natureza. Os homens veriam tudo isso nos meus olhos se não fossem parvos

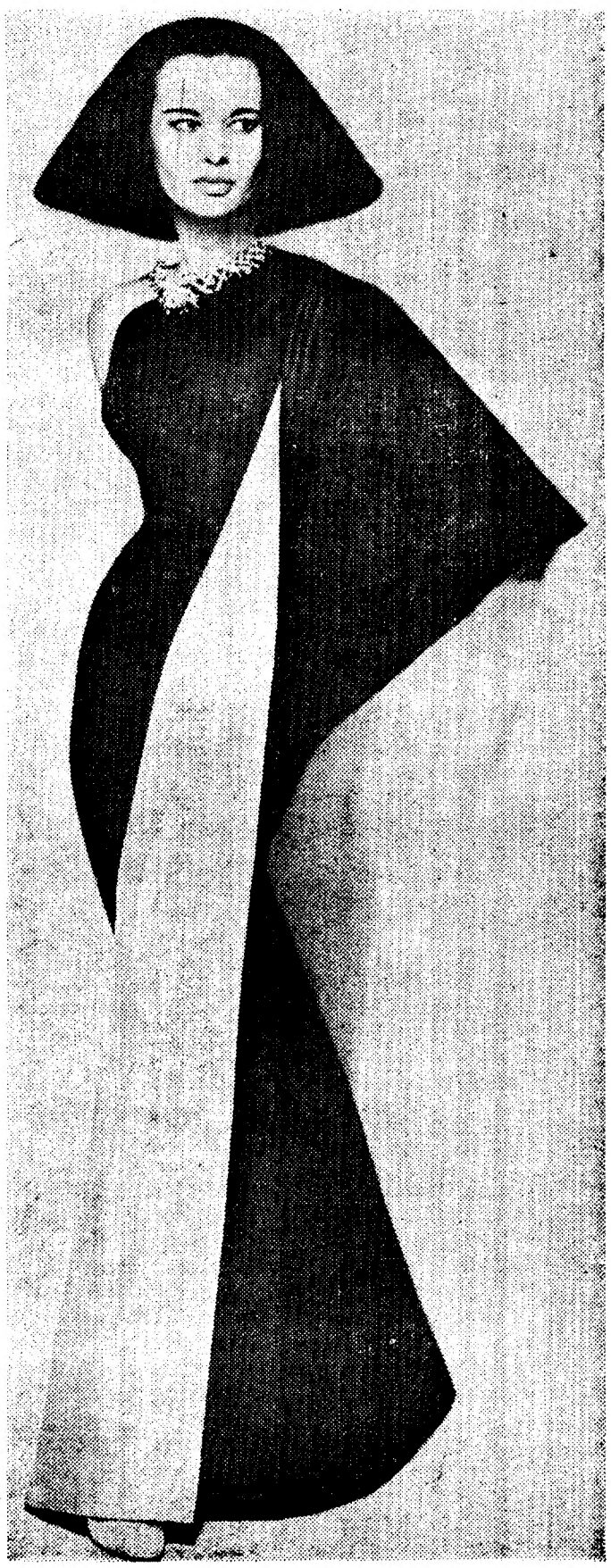
Mas também tenho algo de cisne, principalmente à tardinha, quando sol se esconde no acaso. Saudosa e romântica

COMO ELAS SE IMAGINAM

Todas as mulheres têm duas imagens: a imagem real e a imagem da sua imaginação. A segunda é sempre mais agradável que a primeira e qualquer semelhança é pura coincidência. Toda a mulher, por mais feia que seja, se imagina bela e ainda que nunca tenha seduzido senão o gato da vizinha, sente-se capaz de seduzir um homem muito superior ao seu. Nem compreende porque casou com ele — esse tão cego que nem vê quanto ela é formosa, perturbadora.

O qual é o espelho...

Mas o espelho mente. Esta é que é a minha verdadeira imagem



No fundo, sou uma esfinge e trago no corpo todo o mistério do Oriente. O meu marido não me merece